FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15560

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O «Manuela» chegou ao porto de Durban

O capitão do «Joanna V» vai comandá-lo

LONDRES, 12 — (R.) — Numa aparente tentativa para quebrar o bloqueio dos produtos petrolíferos para a Rodésia e atrasado pela Armada britânica, o petroleiro grego «Manuela» chegou hoje ao porto de Durban, na África do Sul.

Põe-se agora o problema se o barco descarregará as 15 mil toneladas de ramas naquele porto e se alguma porção deste petróleo conseguirá chegar á Rodésia por via terrestre.

O «Manuela», desviado da Beira no domingo, ancorou á entrada do porto de Durban, não tendo ainda tentado acostar junto da gigantesca refinaria administrada pelas companhias Shell e B.P.

Entretanto, o petroleiro «Joanna V» continua atracado no porto da Beira. Não foi feita qualquer tentativa para descarregar.

O CAPITÃO VARDIOYANNIS ENCONTRA-SE EM LOURENÇO MARQUES

O capitão do navio, George Vardioyannis, chegou a Lourenço Marques. Ontem, antes de partir da Beira, disse que ia em gozo de licença, «enquanto o navio estivesse no porto».

Nas Nações Unidas, os diplomatas observam a situação de perto.

Os delegados africanos convocaram para hoje conferências particulares para tomarem em consideração a forma de agir contra o regime da Rodésia, se possível por meio de sanções mandatórias. Espera-se que os Estados africanos convoquem nova reunião do Conselho de Segurança para a próxima semana.

O PETROLEIRO VAI DESCARREGAR — AFIRMA-SE EM ATENAS

ATENAS, 12 — (R.). — O agente dos armadores Nicholas Vardinoyannis afirmou hoje nesta capital que o petroleiro grego «Manuela» descarregará as 15 mil toneladas de

(Continua na 14.ª página)

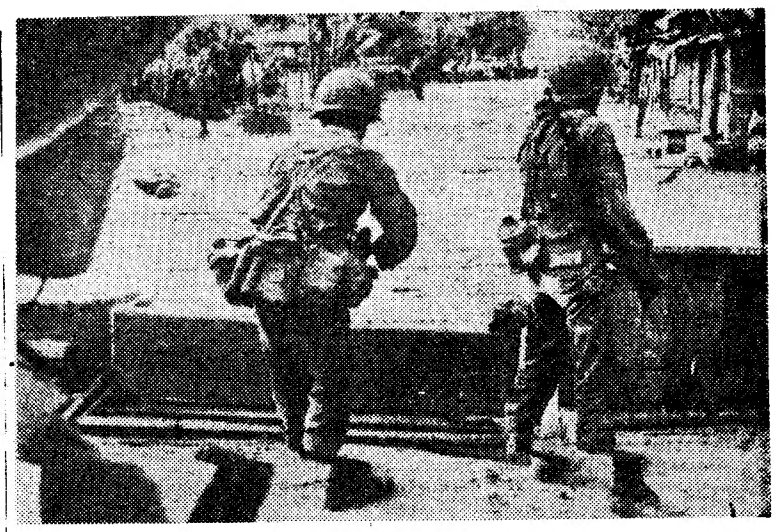


Imagem de uma rua de Da Nang, quando parecia iminente a eclosão de uma guerra civil naquela cidade sul-vietnamiana. A situação está longe de se ter normalizado, continuando ali e em Hué as manifestações antigovernamentais *(Ler na pág. 14)*

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

No signo da expectativa

Os catorze países cujos representantes estiveram reunidos em Paris assentaram em não precipitar os acontecimentos, embora reconhecendo que estes são inevitáveis. Os representantes dos países comunistas que estiveram reunidos em Moscovo resolveram adiar a declaração oficial de um cisma — o mais grave do nosso tempo — que é impossível ocultar e menos ainda deter. Os primeiros esperam que a França volte a ocupar o seu lugar na N. A. T. O., supondo que basta não publicar a sua certidão de óbito. Os últimos esperam que a China regresse a uma solidariedade que se baseava na aparência da identidade ideológica sem correspondência nas realidades. Estas ilusões não resistem à mais ligeira análise. A atitude do general de Gaulle não foi a causa da liquidação da N. A. T. O., mas o sinal que a anunciou. A rebelião chinesa fez mais do que exprimir alto a liquidação de um monólito minado por divergências insanáveis de interesses.

Na impossibilidade de atacar as causas de um fenómeno que evolui simultâneamente nos campos antagónicos do Ocidente e de Leste, os seus intérpretes preferem à acção a expectativa, em cujo signo se propõem adiar para não resolver. As razões da sua carência estão patentes. O presidente Johnson, eleito para construir a Grande Sociedade, envolveu os Estados Unidos numa batalha travada numa região distante do Globo e de duvidoso êxito. Os sucessores de Kruchtchev adoptaram uma atitude que nega os postulados revolucionários da sua origem. Um e outros aceitam a necessidade de romper com o passado, mas não descobriram os meios para o conseguir. Esta pausa é, por isso, cheia de perigos, e os homens, reconhecendo-os, não sabem como afastá-los.

Círculos de Bonn descontentes com McNamara

HAMBURGO, 12 — (F. P.) — O «Die Welt» escreve: «Os círculos diplomáticos e militares alemães mostram-se excepcionalmente descontentes com o ministro da Defesa americano, McNamara, pela ausência de diplomacia e tacto psicológico que evidenciou ao anunciar inesperadamente a retirada da Alemanha de 15 mil especialistas das forças dos Estados Unidos».

O correspondente daquele jornal em Bonn acrescenta: «Segundo indicações fidedignas, os Ministérios federais alemães dos Negócios Estrangeiros e da Defesa só tiveram conhecimento da decisão de McNamara pela Imprensa».

O jornalista prossegue: «O departamento de Estado americano e a Embaixada dos Estados Unidos em Bonn encontram-se na mesma situação. Muitos comentadores em Bonn não excluem a possibilidade do comportamento extravagante de McNamara, resultado de grande ingenuidade em política externa, vir a reforçar o grupo dos membros do Governo que recomendam, como Heinrich Krone, que seria conveniente dar acolhimento mais favorável ás decisões do general de Gaulle e entabolar negociações bilaterais com a França. O que poderia lesar as diligências do chanceler Erhard e do ministro dos Negócios Estrangeiros, para chegar a entendimento com os americanos e os ingleses a propósito de uma atitude comum no que respeita á política da N. A. T. O.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Será muito firme a resposta americana ao Governo de Paris a propósito da N. A. T. O.

Por JEAN SCHWOEBEL
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARIS, Abril — Confirma-se que a resposta dos Estados Unidos ao memorando francês de 29 de Novembro, para esclarecer as suas intenções e fazer propostas sobre a retirada da França da O. N. U., será entregue dentro em pouco em Paris. O «New York Times», sempre bem informado, anuncia que o tom daquele documento será muito firme e nele o Governo de Washington responderá, parte por parte, ao documento francês. O Governo de Washington, embora reconhecendo á França o direito de recuperar no seu território uma soberania plena, informa o Governo francês de que, a fim de evitar um verdadeiro caso administrativo, é impossível transferir para outro local, antes de 1 de Abril de 1967, as instalações onde se alojam 33 mil soldados e 2 mil civis americanos, pelo que os americanos pedem que sejam concedidos prazos mais latos para proceder áquela operação.

Segundo o «New York Times», o memorando americano reflecte as teses «duras» da corrente cujo intérprete é o antigo secretário de

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O CARACOL E A NOTÍCIA

Em todos os países se concedem facilidades à transmissão de notícias, quer pelos correspondentes nacionais quer pelos correspondentes da Imprensa estrangeira. O serviço telegráfico destinado aos jornais goza já de um direito de prioridade, embora nem sempre, e por circunstâncias diversas, ele seja rigorosamente respeitado. Não acontece, porém, o mesmo com o serviço telefónico, que está sujeito à demora habitual motivada pelo maior ou menor afluxo de chamadas, devendo o jornalista aguardar a sua vez de entrar em comunicação com a agência ou o jornal que informa, sem que lhe seja reconhecido qualquer direito de prioridade. A informação goza hoje em todo o Mundo de direitos preferenciais que entre nós deviam ser, igualmente, reconhecidos. Quer-nos parecer que haveria toda a vantagem em conceder não só aos jornalistas portugueses como aos correspondentes estrangeiros facilidades que lhes permitissem informar tão ràpidamente quanto possível os órgãos que representam. Acontece, por vezes, que uns e outros esperam longas horas junto de um telefone até que lhes seja dada a comunicação que pediram e que, muitas vezes, vem quando o jornal fechou já a edição a que a notícia ou o artigo se destinavam. Numa época em que a vida decorre num ritmo alucinante, a actualidade a que a Imprensa tem de se cingir não se compadece com as longas demoras a que, em muitos casos, se sujeitam as comunicações telefónicas. Os correspondentes da Imprensa estrangeira em Lisboa, e sobretudo os das agências e jornais espanhóis, têm a esse respeito compreensíveis motivos de queixa. Chamamos para eles a atenção de quem possa interessar-se pelo assunto junto das entidades competentes. Parece que um Grémio da Imprensa Diária não devia ficar indiferente a este e a outros aspectos que interessam vivamente os seus agremiados. A velocidade do caracol não serve de nenhum modo as necessidades da informação, que tem hoje outras exigências e outras aspirações.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O NÚMERO DE CONCORRENTES AUMENTA CADA VEZ MAIS

SIGNIFICANDO O INTERESSE QUE O CONCURSO DESPERTOU

A todo o momento, aumenta o volume dos participantes no «Convite Schweppes», um concurso vitorioso que se levou a efeito na hora própria, considerando o próximo campeonato do Mundo de futebol, marcado para o período compreendido entre 11 e 30 de Julho.

Os prémios instituídos, que transcendem, pela sua natureza, o habi-

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO

Tem sido assinalada por muitos historiadores da Arte e até por simples viajantes despreocupados a semelhança da arquitectura portuguesa e da arquitectura brasileira, como se houvesse entre elas verdadeira interpenetração. Não apenas uma origem comum, mas de facto semelhança completa. Disse ontem no I Colóquio Luso-Brasileiro promovido pelo Elos Clube o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que dessa analogia de arquitecturas se pode concluir não ser possível conceber qualquer projecto de arquitectura para Portugal que possa servir o Brasil em matéria de condicionamentos ambientais. Estes são regulados pela distancia que separa as coordenadas geográficas de Portugal metropolitano e o extenso território brasileiro. Assinalou o surto explosivo de construção que se verificou em todo o Mundo, e, em relação ao Brasil, a influência que exerceu a presença no Rio de Janeiro de Le Corbusier para feitos de, em colaboração com os dois mais prestigiosos arquitectos brasileiros de todos os tempos, Lucio Costa e Óscar Niemayer, procederem á elaboração do projecto para o Ministério da Educação. «Foi este o ponto de partida que conduziu os arquitectos brasileiros á classificação de todo um processo que se vinha desenvolvendo no ambito das novas expressões da arquitectura, ainda que, simultaneamente, se verificasse na generalidade, de todos os países mais evoluídos, uma nítida propensão para um incontestado cosmopolitismo». O arquitecto Carlos Ramos intitulara a sua exposição «Intercambio artístico. Estudo recíproco das artes plásticas, particularmente da arquitectura moderna. Possíveis interinfluências no presente». No decurso da sua exposição, ilustrada por filmes e diapositivos, estabeleceu o confronto entre a arquitectura colonial brasileira, ou mais propriamente a arquitectura da cidade de Ouro Preto, com certos trechos de alguns aglomerados de Entre Douro e Minho. «Do confronto das imagens projectadas — disse — as afinidades são tão graves que dir-se-ia poderem inverter-se as origens».

A MOTORETA

O sr. António Almeida Carmo, de 46 anos, morador em Canelas de S. Cipriano, foi colhido por uma motoreta em Vila da Pontinha, perto de Viseu. Foi levado logo ao hospital dessa cidade e ali tratado de ferimentos que disseram sem importancia. Em casa, ia sentar-se á mesa e caiu para o lado, redondo, morto, voltando, depois, para o hospital, para ser autopsiado. Deixa quatro filhos menores.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Foi na Rebordosa, concelho de Paredes, que Amadeu Almeida Campos, de 5 anos, surgiu por detrás de um automóvel estacionado. Estava na berma da estrada com seu pai, o industrial de moveis, sr. Manuel Ferreira Campos Filho. Ia o petiz a correr a atravessar a estrada, mas, no momento preciso em que outro carro surgia, conduzido este pelo sr. Agripino Augusto Magalhães, de 29 anos, ali morador. A criança foi levada ao hospital e do hospital para casa, para morrer.

O AUTOMÓVEL E O FIM

Tinha 8 anos Manuel António Frades Cardoso, de Montargil. Ontem, estava no sítio denominado Rasquete. Veio um automóvel conduzido pelo motorista sr. Casimiro Pedro Biscaia, que o colheu e atirou para o lado. Depois levou-o ao hospital, mas, quando lá chegou, estava morto.

ALDO TRIPPINI

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, reuniu, ontem, num jantar os directores dos jornais diários de Lisboa ou seus representantes, correspondentes da Imprensa estrangeira e directores das agências de informação, a fim de prestar homenagem ao jornalista Aldo Trippini, director da United Press em Lisboa, que parte em breve para Madrid, onde vai ocupar idêntico posto. Entre o secretário nacional da Informação e o homenageado trocaram-se afectuosos brindes, exprimindo o primeiro a sua gratidão pelos serviços prestados a Portugal por Aldo Trippini, e o segundo a sua mágoa por ter de deixar o nosso País.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; coronel Mateus Cabral, antigo secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa; Manuel Roseta Fino e Eduardo da Silva Pracana, do conselho de administração da empresa FIMICISA, acompanhados pelos srs. eng.º Tovar Faro e prof. Manuel da Silva Mendes, respectivamente governador civil e presidente da Camara Municipal de Portalegre; e dr.ª D. Ana Arnaud, dr. António Cabral, eng.º Frederico Oom e D. Luís de Mesquitela, membros da direcção do Clube Português de Canicultura, que lhe foram dirigir convite para visitar, no dia 4 de Junho próximo, a exposição de canicultura, a efectuar no Jardim Zoológico.

NOVO COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar realiza-se, no próximo dia 21, a cerimónia da transmissão de poderes do antigo para o novo comandante daquela escola.

Com efeito, por ter sido atingido pelo limite de idade, deixa aquele cargo o sr. general Humberto Buceta Martins, que será substituido pelo sr. general Alberto Andrade e Silva.

O novo comandante da Academia Militar desempenhou, até há pouco, as funções de comandante-chefe das Forças Armadas na província de Angola.

TELEVISORES

59 EMS **4.100$**

Em troca do seu RÁDIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

O Orfeão Universitário do Porto

principiou uma digressão artístico-cultural às cidades de Évora e Setúbal e ao Algarve

PORTO, 12.

O Orfeão Universitário do Porto principiou hoje a sua tradicional digressão artístico-cultural das férias da Páscoa, que este ano é dedicada ao sul do País, englobando as cidades de Setúbal, Évora, Faro e Portimão, onde se apresentará nos seus apreciados saraus.

Concretizando uma velha aspiração de várias gerações orfeónicas, o O. U. P. visita o Algarve, com o patrocínio do S. N. I. e dos Ministérios das Corporações e da Educação Nacional. As cidades algarvias vão ter, assim, oportunidade de sentir e apreciar a alegria e arte dos capas negras da Universidade do Porto, que ainda recentemente visitaram o Brasil, representando a Universidade Portuguesa nas comemorações do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido aplaudidos e elogiados por toda a Imprensa brasileira.

Aproveitando esta digressão, o O. U. P. visitará a histórica cidade de Évora, graças á prestimosa colaboração da Associação dos Estudantes do Instituto de Estudos Superiores da mesma cidade, oferecendo á cidade de Diana um dos seus saraus, no Teatro Garcia de Resende. Repete, assim, a saudosa visita efectuada em 1947, e que tantas recordações deixou nos orfeonistas de então.

Do programa da digressão artístico-cultural do Orfeão Universitário do Porto destacam-se saraus em Faro, no dia 14; Portimão, no dia 15; Évora, no dia 16, e Setúbal, no dia 17. Os estudantes universitários do Porto regressam á sua cidade no dia 18.

O agrupamento foi criado há mais de meio século

Recorda-se que foi em 1912 que um grupo de estudantes entusiastas, cônscios da necessidade de completar a acção formativa que deve ter uma Universidade, fundou o Orfeão Académico do Porto, tendo em vista não só meritórios objectivos artísticos, mas, também, a certeza de que ele seria uma importante e permanente força de aproximação entre os estudantes das várias escolas da Academia Portuense.

Sujeito a certas intermitências na sua actividade, só a partir de 1937 foi possível iniciar uma existência constante. Este ressurgimento está intimamente ligado ás comemorações do centenário da Academia Politécnica e Escola Médico-Cirúrgica do Porto, realizadas em Abril do mesmo ano, nas quais o Orfeão teve actuação de relevo, sendo de notar ter sido a primeira vez que um agrupamento coral universitário se apresentou com naipes femininos.

Muito deve o Orfeão ás figuras inesquecíveis dos seus dirigentes artísticos, entre eles Futuro Barroso, Clemente Ramos, Fernando Moutinho, etc., que hoje vivem na saudade de quantos os conheceram, e, ainda, ao maestro Afonso Valentim, actual regente, que se tem mantido dedicadamente no seu posto desde a reorganização do Orfeão, em 1937.

Dessa reorganização resultou o primeiro coral universitário que, no País, apresentou naipes femininos. É interessante notar que foi no Orfeão que pela primeira vez as raparigas universitárias envergaram o trajo académico, hoje usado também em Lisboa e Coimbra.

A ideia de criar o gosto pela música e levar a todos a edueação musical — aos que cantam e aos que ouvem —, acrescentaram-se, com o rolar dos anos, novas finalidades. Ao aspecto beneficente é dispensada particular atenção, quer através de um fundo de auxílio e camaradagem (o Fundo Académico Modesto Osório), destinado a auxiliar estudantes necessitados mediante a concessão de bolsas de estudo, empréstimos e todo o apoio possível, assim chamado em homenagem ao antigo tuno e orfeonista, quer através de espectáculos cujas receitas são entregues a obras de beneficência.

No campo cultural tem o Orfeão Universitário do Porto realizado, apesar das suas parcas possibilidades financeiras, numerosos concertos de música gravada, sessões de cinema cultural, exposições, espectáculos em colaboração com organismos congéneres estrangeiros, etc.

Os grupos de variedades integrados no Orfeão

A Orquestra Universitária de Tangos nasceu em 1937, juntamente com a Tuna Universitária do Porto, sendo os seus componentes elementos da referida Tuna e do O. U. P., que, enraizados no Orfeão Académico, fundado em 1912, se reorganiza também em 1937. A Orquestra Universitária de Tangos continuou a sua actividade junto da Tuna até 1940, altura em que foi remodelada e passou a pertencer ao O. U. P., com a designação que ainda hoje

(Continua na 11.ª página)

Vida musical

Rudolf Serkin de novo no Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical, que se orgulha de ter apresentado pela primeira vez em Portugal o grande pianista Rudolfo Serkin, e o tem trazido de dois em dois anos ao nosso País, apesar das dificuldades de datas, resultantes das solicitações constantes de todos os centros musicais, promove na tarde de sábado, no Tivoli, e na noite de domingo, em São Carlos, recitais do insigne artista.

O ingresso nas duas salas poderá tratar-se na sede do Círculo de Cultura Musical, na Avenida Sidónio Pais, n.º 8 (Tel. 735332).

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior

Estado, Dean Achesan, actualmente encarregado pelo presidente Johnson de se ocupar dos assuntos relacionados com a N. A. T. O., cujos pontos de vista são partilhados pelo subsecretário de Estado George Ball, enquanto o chefe da Secretaria de Estado, Dean Rusk, se preocupa sobretudo com os acontecimentos do Vietnam.

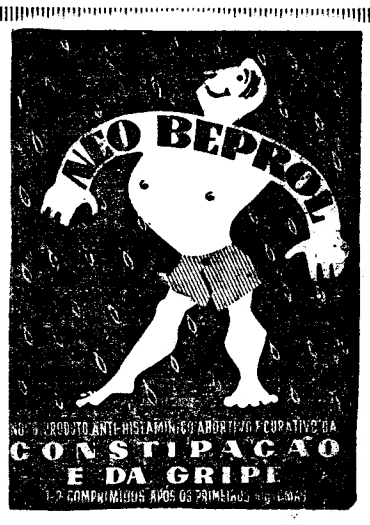
Tudo indica que o memorando americano é resultado de um compromisso entre as linhas dura e moderada, as quais têm representantes nos meios governamentais. Apesar das críticas feitas á decisão francesa e dos prazos que pede, aquele documento mostra que os Estados Unidos se não opõem á realização de conversações com Paris, apesar de preferir situá-las no quadro das consultas que vão prosseguir com os seus aliados da N. A. T. O.

Em Bonn, o ministro alemão da Defesa, Van Hassel, manifestou a esperança de que a cooperação bilateral franco-alemã prosseguirá numa atmosfera cordial. Acrescentou, porém, que se surgissem brechas no sistema de defesa ocidental em virtude da retirada eventual das forças francesas que se encontram actualmente na Alemanha, seria conveniente estudar na N. A. T. O. a maneira de as remediar por uma participação de outro país europeu. O ministro Hassel acrescentou que o actual numero de divisões estrangeiras que se encontram no seu país não deve ser aumentado, uma vez que «os efectivos globais alemães, os quais se elevam a quinhentos mil homens da Bundsevehr não seriam aumentados sem sérias consequências para a estrutura militar e para a economia alemã».

Antes o ministro dissera que a resposta definitiva do Governo alemão, sobre as forças francesas que se encontram na Alemanha, só será dada «quando o Governo de Bonn conhecer o papel que cabe, em definitivo, ao seu país no caso de ser empreendida qualquer acção defensiva».

«A atribuição das missões defensivas, declarara ainda von Hassel, em caso de agressão permitiria ainda encontrar a fórmula jurídica para estabelecer o seu estatuto. E' de desejar que, nesse caso, a posição da Alemanha Federal como Estado soberano não venha a ser afectada». — *J. S.*

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

—Qual o prato regional que mais aprecia?

● *Disse-nos o sr. Fernando Silva Avelãs, empregado de escritório:*

— Sou de Viseu Gosto imenso de dobrada com feijão branco. É um prato de alto lá com eie Bebe-se uma boa pinga com uma vontade dos demónios!

— É capaz de preparar semelhante prato?

—Mais ou menos. Sim, penso que seria capaz... Olhe que não deixava esturrar tão apetitoso petisco.

● *Afirmou-nos o sr. António Augusto Rodrigues, funcionário corporativo:*

— O prato regional de que mais gosto? Cozido á portuguesa. Semana em que o não coma, é semana de fraco apetite... Não, não o sei preparar É um prato que exige experiência e certa mão no tempero. No tempero e nas partes que o constituem... O toucinho deve lá estar em relação a certa quantidade de outra carne. Pelo menos, assim é no meu entender...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Franklin Gomes Pegas, empregado no Hospital de S. Luís:*

—Aprecio muitos pratos regionais. Dois, todavia, são da minha predilecção: cozido á portuguesa e bacalhau com grão. É uma festa comer um destes pratos ..

— Sabe prepará-los...?

—Nunca experimentei. No entanto, com a receita na mão, talvez me não saisse mal... À primeira, apurado não ficaria nenhum. Mas depois, com alguma experiência, estou certo que até convidaria uma pessoa estranha a meter a mão comigo no prato...

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

— Partiu para Londres o sr. dr. Ernesto de Magalhães Feu, que deixou de exercer as funções de chefe do protocolo do Estado e vai desempenhar as funções de secretário da Embaixada de Portugal naquela cidade.

CONFORTO MORAL

LEVADO AO DOMICÍLIO ATRAVÉS DO TELEFONE

PORTO, 12.

A completa automatização que se adivinha não é só um fenómeno próprio material, pois atinge, também, o plano espiritual, campo onde, igualmente, se trava a luta contra a carência de tempo, um dos problemas mais angustiantes da nossa civilização.

Surgiu, agora, nesta cidade uma forma muito «prática e eficiente» de solucionar a questão. De futuro, qualquer ser «atormentado» pelos inevitáveis dramas do existir em cada dia e que, absorvido pelos afazeres, não dispõe de tempo para ir em busca do amparo ou da consolação moral, resolve, muito simplesmente, os seus problemas mais íntimos por meio de simples telefonema...

Do outro lado do fio, surgirá o conforto por que ansiava, as palavras de fé e de esperança que desejava ouvir... é a mensagem... e tudo isto envolvido numa musica suave, entorpecente, quase narcotizante.

E' o que se chama andar em dia com progresso e a evolução do tempo e dos costumes... Até por que há uma resposta para cada caso, uma «mensagem» para cada queixume, para cada duvida para cada interrogação, formulada através de um simples telefonema. E esse aparelho, por vezes tão arreliador, vai servir agora para conforto espiritual ao domicílio, *para a bem-aventurança de muitos pobres mortais...*

O facto positivo da questão é que apareceram e continuam a aparecer na cidade folhetos aconselhando o telefonema para o numero 51003 a todos aqueles que precisem de qualquer amparo moral. Acompanhada com musica, surge-lhe a mensagem consoladora. Essa tão abnegada actividade está, contudo, submetida, como qualquer outra materialista e utilitária, a um rígido horário, que é, para esses telefonemas suplices e tranquilizadores das almas aflitas, das 17 ás 22 horas...

Apareceu o corpo

de um dos pescadores da bateira naufragada

Acompanhado por pessoas de família e pescadores, seus camaradas, vem, hoje, de Esposende para a Aguda, o corpo do pescador Francisco Rodrigues Salgado, de 60 anos, casado, que ali residia e apareceu na praia de Belinho no domingo. As autoridades da Capitania de Esposende chamaram ali familiares do infeliz por pensarem tratar-se de um dos pescadores da bateira que se voltou na praia da Aguda, como noticiámos. Na realidade assim era. O funeral daquele pescador seguirá para o cemitério local.

Uma vez que o mar, contra o que vulgarmente acontece, arrastou o corpo daquele pescador para o Norte, procura-se agora naquela zona o corpo do outro náufrago, Alberto Rodrigues Gomes.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro de Estado**

O sr. dr. Fernão de Carvalho Fernandes Tomás foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. «em cujo desempenho revelou excepcionais qualidades de inteligência e trabalho, a par de zelo e dedicação inexcedíveis».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Uma avenida em péssimo estado

Não é a primeira vez que nos referimos ao estado em que se encontra o pavimento da Avenida António Augusto de Aguiar. Não obstante os esforços das brigadas municipais encarregadas de reparar os estragos produzidos nos arruamentos de Lisboa pelas chuvas violentas do Inverno, aquela concorrida artéria voltou a apresentar-se num estado deplorável, constituindo um perigo para os que se transportam em veículos de duas rodas e uma preocupação para os condutores de veículos de quatro rodas, que não podem evitar os buracos profundos, com arestas vivas, que em toda a extensão da avenida se abrem ameaçadores.

Há muitos anos que a Avenida António Augusto de Aguiar aguarda a reconstrução total. Aceitamos que não seja possível modernizá-la imediatamente, e que continuem por mais alguns anos as linhas dos eléctricos e o piso irregular. Mas impõe-se imediatamente uma reparação capaz de garantir o transito de veículos em condições normais de segurança.

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — No Hospital de Santa Maria deu entrada, já morto, um operário, cuja identidade se desconhece, e que foi vítima de um acidente de trabalho.

VÍTIMAS DE QUEDAS — Morreram no Hospital de S. José, vitimas de quedas, os srs. Manuel Vitorino Pinhão, de 55 anos, jornaleiro, residente no Monte de Castelos Velhos, Montemor-o-Novo, e Manuel Vicente Junior, de 4 anos, jornaleiro, residente em Portel, Vila Verde dos Francos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o motociclista sr. José Vítor Manuel Salgado Monteiro, de 19 anos, operário, residente em Casais Novo, Alenquer, que embateu o veículo que conduzia numa camioneta.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida da Ribeira das Naus foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Maria de Jesus das Dores Caleiras, de 57 anos, natural de Vila Real de Santo António, que ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos graves.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): duas quantias em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um embrulho com roupa; uma certidão passada a favor de Piedade Lopes; os bilhetes de identidade de João dos Santos Barbosa, Joaquina de Jesus Gomes Barbosa, Aníbal Lobato Natário e Maria Dalia Guedes Ferreira; uma cédula pessoal passada a favor de Deolinda Isabel Venâncio Machado; diversas fichas médicas; um envelope com um cardiograma; um sapatinho de criança; umas botas de cano alto; um fato para homem; dois chapéus de chuva; uns óculos; uma caixa com um biberon; e um tampão de roda automóvel.

O Rotary Clube de Lisboa

dedicou a reunião de hoje ao Asilo de São João

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada ao Asilo de S. João, um dos mais antigos da capital, cujas instalações foram, de manhã, visitadas por diversos associados.

Ao almoço, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e lembrou que é já no próximo dia 17 que se efectua a cerimónia da entrega da Carta Constitucional ao Rotary Clube da Covilhã, em reunião festiva, com a presença de senhoras e de convidados, incitando todos os sócios do clube, que o possam fazer, a comparecer áquela reunião.

Seguidamente o presidente congratulou-se com o êxito da visita ao Asilo de S. João, modelar estabelecimento de assistência privada e de educação, fundado em 1863 pelo grande orador e homem de bem José Estêvão Coelho de Magalhães, casa onde observou — disse — métodos dos mais modernos no sistema educativo e de preparação da juventude desvalida.

A obra desenvolvida pelo asilo

Nesse lar carinhoso — afirmou ainda — se acolhem crianças do sexo feminino, a partir dos 6 anos de idade, que dele recebem, através de uma sólida educação moral, intelectual e cívica, a possibilidade de sairem vencedoras na luta pela vida, tornando-se uteis á sociedade e á Pátria, pelo desenvolvimento das suas qualidades e capacidades pessoais.

A palestra regulamentar foi pronunciada pela educanda Rosa Maria Parra, aluna do Instituto de Novas Profissões, que falou sobre «A evolução da vida interna no Asilo de S. João».

Principiou por se referir á história da secular instituição, aos princípios humanitários que a regem e ao seu desenvolvimento constante e progressivo, graças ao trabalho e carinho de sucessivas gerações.

Referindo-se ás características do asilo, onde presentemente se encontram internadas 72 educandas, afirmou que elas se dirigem e se disciplinam a si próprias por um sistema racional de repartição de cargos e tarefas, superiormente aconselhadas pela regente, através de um sentido contínuo de colaboração e de discussão de problemas. Esta fórmula desperta em cada uma das educandas, bem como no conjunto, um sentido de responsabilidades e de domínio de situações. Assim, as educandas aprendem a dirigir, a ser firmes, a ter ideias próprias.

Além do ensino regular, a cultura das educandas é fomentada por conferências sobre variados temas, sessões de musica, acesso a livros extraescolares e a meios audiovisuais de cultura.

Por ultimo, a palestrante salientou a sua experiência pessoal e afirmou que, além da preparação para o exercício da profissão que escolhera, o ambiente da casa onde estava a ser educada lhe incutia o veemente desejo de poder ser util á Fundação que lhe proporcionava a realização dos seus anseios e de vir a desempenhar uma missão digna ao serviço da juventude.

CONTINUA A AUMENTAR O INTERCÂMBIO COMERCIAL COM OS PAÍSES DO LESTE

Continua a aumentar o intercâmbio comercial de Portugal com países do Leste europeu, no âmbito de acordos bilaterais de *clearing* existentes entre o nosso País e a Alemanha Oriental, a Checoslováquia, a Hungria e a Polónia.

Segundo os elementos constantes do relatório do Banco de Portugal, o valor das liquidações respeitantes a importações continuou a elevar-se em 1965, apesar da diminuição registada quanto á Polónia.

Efectivamente, as importações da Alemanha Oriental subiram de 19,5 mil contos em 1963 e 19,7 em 1964 para 22,6 em 1965; as da Checoslováquia passaram de 49 mil contos em 1963 e 60,1 em 1964 para 68 mil em 1965; as da Hungria, que em 1963 totalizaram 9,1 mil contos e em 1964 desceram para 6 mil contos, subiram em 1965 para 12,6 mil contos; e apenas as da Polónia, que tinham passado de 32,1 mil contos em 1963 para 86,1 mil contos em 1964, baixaram no ano passado para 80,8 mil contos. Assim, no total, as importações dos países do Leste foram, respectivamente, de 109,7 mil contos em 1963, 171,9 mil contos em 1964 e 184 mil contos em 1965.

Entretanto, a importância das exportações aumentava mais ràpidamente e interessava todos os países: Alemanha Oriental — 11,7 mil contos em 1963, 15,7 mil contos em 1964 e 22,3 mil contos em 1965; Checoslováquia — 49,4 mil contos em 1963, 47,4 mil contos em 1964 e 47,5 mil contos em 1965; Hungria — 14,1 mil contos em 1963, 11,7 mil contos em 1964 e 16,3 mil contos em 1965; Polónia — 39,9 mil contos em 1963, 35,3 mil contos em 1964 e 73,8 mil contos em 1965. Como se verifica, o acréscimo nas exportações (159,9 mil contos, no total, em 1965, contra 110,1 em 1964) foi provocado, na sua maior parte, pelas vendas para a Polónia.

Em todo o caso, o volume das transacções, mesmo considerando o conjunto dos países do Leste europeu, mantinha-se pouco significativo.

Os trigos espigam

satisfatòriamente a sul do Tejo

A influência do tempo nas culturas durante a primeira década do mês corrente é assim resumida no «Boletim Meteorológico para a Agricultura»:

«Hortas, pastagens e lameiros têm em geral bom aspecto no Norte. Os trigos continuam a espigar satisfatóriamente a sul do Tejo. Em algumas regiões do Alentejo e do Algarve, as aveias têm sofrido ataques de alforra e estão com mau aspecto; os favais, mesmo os que se desenvolveram bem, têm poucas vagens e o grão-de-bico está a nascer com dificuldade devido ao endurecimento da camada superficial do solo.

Fizeram-se sementeiras de milho, plantações de batata, colheita de favas, ervilhas é citrinos, alqueives, gradagens, mondas, podas em olivais e montados, etc.»

A boa intenção e o cuidado dos encarregados de sinalizar zonas da cidade perdem-se, por vezes, ou por deficiência e má colocação dos respectivos sinais ou pôr haver quem não os cumpra, ou mesmo quem os derrube. Acontece, isso, frequentemente, em troços de ruas que estão em obras Verdade seja que, muitas vezes, as indicações não estão assinaladas convenientemente, ou porque os letreiros estão mal escritos, ou colocados em lugar pouco visível, ou não correspondem á sinalização imposta por lei. Neste caso, junto á Sé Patriarcal, onde se procede a obras de reparação, o sinal de transito proibido foi derrubado e, num canto do prédio fronteiro, mal se lê «Transito Vedado», num letreiro encostado á parede

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos, que começa no final do mês, será feita pelo London's Festival Ballet.*
- *A companhia Teatro Estudio de Lisboa estreia na próxima semana uma nova peça.*
- *Um dos nossos actores propõe-se representar «Diário dum louco», de que ele é a unica personagem.*
- *Os alunos de Português da Universidade de Takisday, em Tóquio, ensaiaram e representaram a peça brasileira «Quem casa quer casa», de Martins Pena.*

CAPITOLIO

Uma farsa portuguesa

No Capitólio, já em sexta semana de representações, continua a registar grandes enchentes a magnífica farsa «Morra Agora e Pague Depois», de Henrique Santana. Como primeiro original português apresentado nesta época, «Morra Agora e Pague Depois» tem vindo, dia a dia, a merecer da opinião publica os melhores elogios, quer pela engraçadíssima história que encerra, quer ainda pela excepcional interpretação do seu numeroso e escolhido elenco, de que tazem parte, além de Henrique Santana e Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, e Linne Motta. Todas as noites há espectáculos, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

Está a constituir grande êxito artístico a peça de Lillian Hellman, «As Raposas», que a Companhia Portuguesa de Comediantes leva á cena, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretado por um elenco de reais valores do nosso teatro, o drama «As Raposas» mereceu da crítica e do publico, que tem esgotado as lotações, as mais elogiosas palavras, os mais quentes e merecidos aplausos. Sem duvida uma boa peça, excelentemente interpretada, encenou-a e dirigiu-a Rogério Paulo e do elenco constam Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição, Maria Lalande. A versão portuguesa deste empolgante drama é de José Palla e Carmo e o cenário de Vítor André.

TRINDADE

A peça de Casona

Só se manterá em cena durante mais alguns dias a peça de Alejandro Casona, «A Barca Sem Pescador», que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), tem vindo a apresentar, com crescente êxito, para fecho da sua temporada. Interpretada por um naipe de artistas magníficos — Assis Pacheco, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Caeiro —, «A Barca Sem Pescador» foi saudada pela crítica como um dos melhores espectáculos teatrais apresentados nos ultimos anos em Portugal. Encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, esta peça de Casona, pela primeira vez apresentada em Portugal, é ainda valorizada pelo magnífico trabalho do cenarista.

VARIEDADES

A próxima revista

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com o maior luxo e requinte, apresta-se para subir á cena, dentro de poucos dias, a nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar), original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. Um elenco constelado de grandes vedetas populares, verdadeiramente idolatradas pelas plateias portuguesas, vai desempenhar a sensacional revista do Teatro Variedades: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no «compère»), Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a actriz convidada Maria Dulce e, ainda, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha (em estreia nos tablados ligeiros), Orlando Fernandes, as gentis artistas Linda Silva e Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Joana Maria e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lilia Gregoire, Tania Pegova, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Luísa Martins, Maria do Céu, Gina Canado, Betty, Florbela, Noémia, Carminda e Maria do Carmo, além da orquestra dirigida por Carlos Dias.

Camilo de Oliveira

TEATRO TELEF. 361740

EPELI

MARIA VITÓRIA

Ivone Silva

EMP.ª POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LDA.

BREVEMENTE ESTREIA

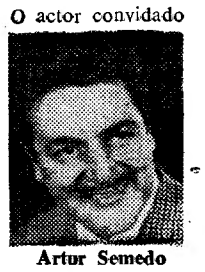
DA REVISTA POPULAR

AD. M/ 17 ANOS

Maria Helena

Spina

O actor convidado


Artur Semedo

Barroso Lopes

TUDO À MOSTRA!

Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas
Com musica de Manuel Baião e João de Vasconcelos

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!!!

A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO PORTUGUÊS

NO TEATRO MONUMENTAL

Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO

AMANHÃ, 5.ª e 6.ª-FEIRA À NOITE, ÁS 21.45 H.

DOMINGO À TARDE, ÁS 16 H.

(MAIORES DE 6 ANOS)

NOITES: Maiores de 12 ANOS

VASCO MORGADO APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA

DUAS HORAS COM OS MAIORES ÊXITOS

AGORA SÉRGIO BORGES EM «MERCI, CHÉRIE» E «YO SOY AQUEL»

FILMES **LUSOMUNDO,** PARA ASSINALAR O INÍCIO DA SUA COLABORAÇÃO COM O CINEMA **MUNDIAL** SELECCIONOU ESPECIALMENTE

O ÚLTIMO FILME DE MESTRE

ANDRÉ CAYATTE

UMA OBRA DE CLASSE EXCEPCIONAL

DUPLA ARMADILHA

(PIEGE POUR CENDRILLON)

UMA CRIAÇÃO ESPANTOSA DE

DANY CARREL

NO PAPEL DE MICHELE ISOLA

MAS QUEM É MICHELE ISOLA?
A INQUIRIDORA?
A TESTEMUNHA?
A VÍTIMA?
A ASSASSINA?

UM ENIGMA FORA DE SÉRIE, SURPREENDENTE... INQUIETANTE... DIABÓLICO...

DIÁLOGOS DO GRANDE DRAMATURGO

JEAN ANOUILH

GRANDES INTERPRETAÇÕES DE MADELEINE ROBINSON, JEAN GAVEN e HUBERT NOËL

(ADULTOS)

CINEMA

AMANHÃ GRANDE ESTREIA MUNDIAL

AVISO IMPORTANTE: ESTE FILME, PARA SER DEVIDAMENTE APRECIADO, DEVE SER VISTO DESDE AS PRIMEIRAS IMAGENS.

O MAIS CÓMICO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS CÓMICOS

ESTÁ NO CAPITÓLIO

Às 21.45 h. — (12 ANOS)

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com

HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO — DICIONÁRIO — MUSEU DE CINEMA — POLICIAL

Em «Práticas Pedagógicas» terminou o ciclo da metodologia do ensino das línguas vivas, para o caso o Francês. Expôs a dr.ª Maria Emília Marques. Diga-se que o ciclo terminou na altura própria. Tinha-se atingido um clima de natural saturação para uma exposição de ordem geral. A partir dali, começa a repetição ou a especialização. E leve o diabo qualquer delas...

Na pedagogia ao nível da Televisão, claro. Porque no que respeita á culinária — quanto menos amadorismo, melhor. E já que estamos com a mão na massa, aponte-se o andamento que Maria de Lourdes Modesto imprimiu ontem á sua rubrica. Impecável. Não apenas nas artes do ofício, como no á-vontade, no preenchimento dos espaços vazios, no colóquio sempre natural, mesmo quando temperado com uma pitadinha de erudição. Tentador o seu «retrato do artista quando jovem», perdão!, o seu preparado de «carneiro quando jovem».

Imediatamente a seguir, o «Momento Desportivo». Atenção distribuída pelo ciclismo, pelo atletismo e pelo futebol, através de entrevistas algumas muito pitorescas, a demonstrar que no desporto e na culinária, em matéria de pimenta... e de humorismo, cada qual usa o que quer...

Aldegalega: 20 dias de treino com 12 dias na estrada, igual a «record» nacional da maratona. Inda há quem diga que os portugueses não têm aptidões. Ai não! Quanto aos campeonatos europeus, o moço quer lá ir mas por mérito próprio, nada de favores.

O dr. Lourenço Bernardo falou da organização do torneio nacional popular de atletismo. Um torneio de grande envergadura, ao que parece. «E' natural que surjam grandes revelações...» Oh, vício megalómano! Esqueçam os «records», meus senhores! Esqueçam os resultados. O amor pelo desporto, pelo atletismo, difundi-lo e torná-lo tão necessário como o pão para a boca — isso é que é E ou isso — ou nada...

Foi nesta altura que entrou o futebol em acção pela entrevista nos estudios do Porto com Perrichon, jogador do Sporting de Braga a quem o locutor de (mau) serviço deu os parabéns pela vitória alcançada sobre o Benfica...

Perrichon: que «o Benfica não é uma equipa mais que as outras». E que «no domingo o estádio da Luz vai ficar ás escuras». E que sem três ou quatro jogadores «o Benfica, terminou»... Pandego, este Perrichon! Argentino, é natural que lhe corra nas veias o velho sangue castelhano de capa e espada — com exagero de capa...

O programa da noite principiou com a rubrica «Dicionário», redacção a cargo de António Ruano. «Dicionário» pretende «dizer o máximo de coisas num mínimo de tempo», ou vice-versa. Género ducha escocesa: o sério, o frívolo... Bissau, Beleza *(«as diversas formas de dar novas armas ao já perigoso sexo fraco»...)*, Brasil, Beatnicks *(«Têm de comum as alparcatas e as melenas»...)* Berlim.

Depois do «Dicionário», o «Museu». O «Museu de cinema» que conta com a inalterável boa disposição do seu apresentador, acompanhado ao piano. Nada de novo, a não ser que terminou a fita em três partes de Douglas Fairbanks. O presidente favorável aos americanos foi reposto na chefia da republica da Paródia ou Paragónia ou coisa parecida. Em 1916 as coisas faziam-se com demasiada facilidade, era uma santa vida. Como já previramos (sem grande mérito, aliás, com este atraso de 50 anos..) Douglas desposou a Joana. Um pouco a despachar, mas enfim, a bobina estava no resto...

Fazemos votos por que «Museu de Cinema» mude de clima. Basta de americanices! E quando não souber o que nos há-de dar, nada de cerimónias: venha mais Charlot. Repetido? Charlot nunca se repete. Gozam desse privilégio todos os grandes artistas...

Um «policial» fecha o serão. Ali, á nossa frente, o assassínio com esgares e tudo, em grande plano. Está certo. Como é para maiores de 12 anos, não tem importancia.

Entretanto, Artur Varatojo garante-nos que «os bons triunfam sempre sobre os maus». E' da vida. E' da História. Respiro fundo. Em todo o caso, será aconselhável que os bons não se embalem em optimismos metafísicos e façam um esforçozinho... — M. C.

UM TROFÉU para o realizador William Wyler

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas decidiu atribuir ao realizador William Wyler o «Troféu Irving G. Thalberg», instituído em 1937 para galardoar uma contribuição contínua e criadora no campo da arte cinematográfica.

O troféu será entregue no dia 18, quando, no auditório cívico de Santa Mónica, na Califórnia, foram entregues os «Oscars» da Academia. Wyler também é candidato a este prémio, com o filme «The Collector»

Hoje pode ver...

● **Às 22 e 5: Noite de Teatro**

«Páscoa» — peça de Strindberg cujas fases correspondem aos passos da Paixão — é um drama que mexerá com a sensibilidade dos telespectadores. O amor frustrado de Elis (Couto Viana) e Cristina (Lourdes Norberto), bem como o desespero contido da senhora Heyst (Brunilde Judice), são suavizados pela poesia das figuras de Eleonore (Ana Paula Sá) e Benjamim (Luís Filipe Horta). Lindkvist (Luís Filipe) é a prova de que o coração humano é, na realidade, insondável. A realização de «Páscoa» é de Jorge Listopad, sendo a cenografia de Hernani Lopes. A peça termina ás 23 e 35.

ROSANNA SCHIAFFINO

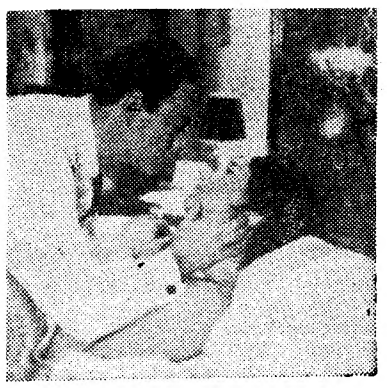
esteve sem trabalhar durante uma semana por causa de uma bofetada

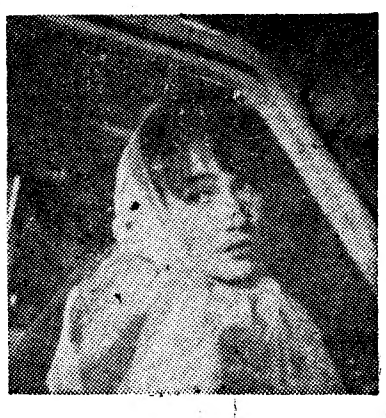
ROMA, 12 — (A. N. I.) — Regressou ao «set» a actriz Rosanna Schiaffino a quem uma tremenda bofetada, desferida pelo seu colega de trabalho Richard Johnson, obrigou a estar em casa durante mais de uma semana.

Os dois interpretavam uma cena do filme «La strega in amore» que exigia uma bofetada dele nela, para pôr termo a um ataque de histerismo. O resultado foi Rosanna ter ficado com um olho tão contundido que teve de ser entregue aos cuidados do oftalmologista prof. Strampelli.

Entretanto, o filme esteve suspenso e Richard Johnson (marido de Kim Novak) passou os dias a mandar á *agredida* ramos de flores com bilhetinhos a pedir desculpa.

ROSSANA SCHIAFFINO





DOMINGO À TARDE

DIPLOMA DE MÉRITO DO FESTIVAL DE VENEZA 1965

★ Riqueza de ideias visuais — CINÉMA 65 (França)
★ Um filme cheio de brilhantes achados — JEAN DELMAS em PLANO 2-3 (Portugal)
★ Potência de evocação do mundo hospitalar — IMAGE ET SON (França)

Baseado no romance DOMINGO À TARDE de FERNANDO NAMORA
com ISABEL DE CASTRO ● RUI DE CARVALHO ● ISABEL RUTH ● SERGE FARKAS ● CREMILDA GIL ● FERNANDA BORSATI ● MIGUEL FRANCO
Produção CUNHA TELES ● Fotografia ELSO ROQUE
Realização ANTÓNIO DE MACEDO ● Distribuição IMPERIAL FILMES

AMANHÃ ESTREIA

IMPERIO

ADULTOS

KATHERINE MANSFIELD (I)

SÉC. XIX-XX

Katherine Mansfield (1890-1923) vem muito nova para Inglaterra. Terminada a sua educação num colégio interno, regressa a Wellington (Nova Zelândia), onde nascera. Desde pequena que escrevia histórias, e a atmosfera provinciana da cidade assusta-a, pela total ausência da vida artística e intelectual. Contra a vontade paterna volta para Londres. Tendo cortado as amarras familiares, aí vive sobre si própria. Sofre privações, tem experiências decepcionantes, e passa algum tempo na Alemanha, onde são publicados alguns dos seus primeiros contos.

De novo em Londres, liga-se a John Middleton Murray, conhecido escritor, com quem casa mais tarde. Em 1917 a guerra rouba-lhe o irmão querido. Este golpe, e a leitura da obra de Tchekov fazem eclodir na escritora o seu verdadeiro génio, o seu «génio» particular. E surge «Preludes», e a infância reencontrada. Em 1920 publica o volume «Bliss», e em 1922, já muito doente, «The Garden-Party» — obra que lhe deu reputação universal. Outros volumes de contos foram editados por J. M. M. depois da sua morte, além do «Diário», e das «Cartas».

«Setembro de 1916. Sábado á noite.

A tua pequena *esteve todo o dia tão «caída», tão terrivelmente «caída»! Sei que não podia, nem posso, esperar carta antes de segunda-feira. Mas essa segunda-feira nunca mais chega. Como me pesa estar aqui sòzinha! E não tenho nenhuma vantagem. Este sítio só me era tolerável porque tu cá estavas; e mesmo assim nunca me inspirou.*

Mrs. H. veio visitar-me e pedir-me que assistisse a uma «venda de caridade». (...) Veio também uma rapariga perguntar se me queria inscrever com qualquer donativo para a Cruz Vermelha. Depois apareceu Mr. Watson com um barco para vender. ( ) E surgiu o merceeiro, e o rapaz do azeite. (...) E Mr. Mustard afirmou que gastámos mais água do que aquela a que temos direito. Água que lhe pertencia!

Em seguida chegou o teu telegrama, o que quer dizer, evidentemente, que vou ficar na expectativa pelo menos até quarta-feira (1). Se, pelo menos, soubesse quando poderia estar em Londres! Queres que vá? Gostarias que eu fosse? Apetecia-me pegar-te na mão e dizer: «Eu devia ter ido. Que nos importa duas libras a mais ou a menos?».

Oh, esta noite era capaz de me pôr a chorar, a chorar, e não parar mais. E' melhor interromper aqui.

K.».

Sábado, 12 de Janeiro de 1918.

Tens de escrever-me muitas vezes; sempre que possas — sim?

Primeiro, porque as cartas nunca mais chegam; segundo porque je suis malade. *Levantei-me agora e embrulhei-me em quantos agasalhos tinha. Vesti o casaco de lã e o casaquinho cor de geranio que me deste; por cima dos casacos pus o chaile de caxemira; o chaile cor-de-rosa de Ottoline, enrolei-o nas pernas. No chão tenho o tapete dobrado. O lume está acesso mas não aquece o bastante. Sempre a mesma história. Está um dia terrìvelmente frio e tanto o mar como o céu apresentam uma cor estranha. Levantei-me porque tenho de trabalhar, e na cama não posso. Se insisto em andar por terras estranhas, a morrer de saudades, preciso de trabalhar muito; de contrário, não faz sentido. Escreve-me cartas quentes, peço-te —* tellement il fait froid...

K.».

«Segunda-feira, 14 de Janeiro de 1918.

O Senhor teve hoje piedade de mim e mandou-me uma carta tua, escrita na quarta-feira. Não se pode desejar mais. Todos me tinham afirmado que as cartas levavam pelo menos oito dias. Li-a do princípio até ao fim, depois do fim até ao princípio — em seguida de cima para baixo, e, finalmente em diagonal. Devorei-a, respirei-a e acabei por saltar da cama, abrir as portadas da janela e ver que estava um dia azul, cheio de sol. Então Wig vestiu-se e foi dar um passeio. Estava delicioso; á sombra fazia frio, mas ao sol havia tanto calor! Mesmo assim senti uma friagem medonha e apanhei uma pontada, mas a tua carta foi o melhor remédio, o melhor emplastro,

(Continua na 17.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

NO IMPÉRIO

«FELLINI 8 1/2» novamente a pedido na sessão clássica de amanhã

Distinguido com dois «óscars» da Academia, um dos quais para o melhor filme estrangeiro, e com os Grandes Prémios da Crítica Americana, do Festival de Moscovo e do I Festival de Lisboa, «Fellini 8 1/2» é um filme difícil, um filme para um publico especial. Exactamente por tudo isto volta a ser apresentado nas sessões clássicas do Império, em virtude dos muitos pedidos nesse sentido.

São de um crítico de reconhecida competência, estas frases definitivas. «Fellini 8 1/2 é o cômputo inquietante de uma existência atormentada. É, também, o primeiro grande filme intimista, o mais belo, o mais empolgante, o mais diabólico dos filmes confessionais. O cinéfilo fica proibido de não ver esta obra-prima».

É, portanto, sensacional a sessão clássica de amanhã no Império, ás 18 e 30.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Depois da iniciativa de refilmar o célebre «Beau Geste», a mesma casa produtora decidiu refazer «Os Lanceiros de Bengala», cuja primeira versão, há trinta anos, teve como protagonista Gary Cooper.**
- **O actor-cantor norte-americano Pat Boone está actualmente a rodar com Nancy Sinatra, Tomi Sailer e Bernard Blier uma comédia musical colorida, intitulada «A febre do esqui». O filme é rodado na Checoslováquia, nos montes Tatra. O autor da musica é o checoslovaco Zdenec Liska e a realização é do alemão Kurt Slodmak.**
- **As aventuras do Cavaleiro de Lagardère reviverão uma vez mais na tela, interpretadas por Jean Piat. Os vários episódios serão dirigidos por Jean-Pierre Decour, que fará um filme pequeno para a televisão e uma longa-metragem para o cinema.**

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS E ÁS 23 HORAS

Desde a estreia até hoje, 7 espectáculos de lotação esgotada por um publico que aplaude de pé com entusiasmo e emoção

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ÊXITO ABSOLUTO!
(LEIA AS CRÍTICAS E PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

AS RAPOSAS
ADULTOS
de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo

UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA
Uma família sem escrupulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa...

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Cenário Vítor André | EUNICE MUÑOZ | Encenação Rogério Paulo
e por ordem de entrada em cena

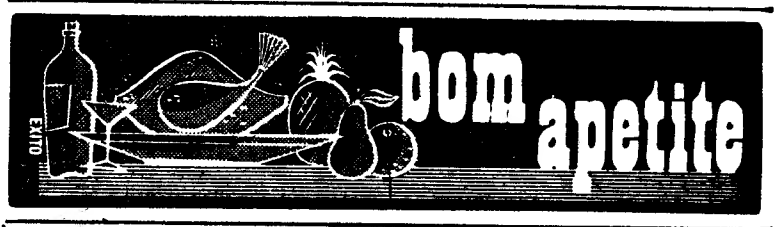
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE

UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

RAUL SOLNADO
ESTÁ HOJE EM COIMBRA
AMANHÃ NA FIGUEIRA DA FOZ
COM UM FESTIVAL DE GARGALHADA
«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»
QUINTA-FEIRA, 14, ESTREIA NO SÃO JOÃO DO PORTO
ADULTOS

TRINDADE
TEL. 32 00 00
Às 21.45
(Maiores de 12 anos)
(F. N. A. T.)
SÓ ATÉ DOMINGO
FINAL DA TEMPORADA
A peça de ALEJANDRO CASONA
A BARCA SEM PESCADOR
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
SÁBADO, «MATINÉE» ÀS 17.30

TRIO ÓSCAR PETERSON
6.ª-FEIRA, ESTREIA, ás 18.45 h. (6 anos)
No TEATRO MONUMENTAL
SÁBADO, ás 18.45 e 22 horas (12 anos)
☆
6.ª-FEIRA, á noite, ás 22 horas (12 anos)
No Teatro S. José em Cascais
Para todos os espectáculos bilhetes á venda



ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
WILMA PALMER
A revista-êxito realizada por
BADARÓ
«ADÃO • E • ELAS»
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA
DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL
SACOR
Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7
CAPITAL 700 000 000$00
Obrigações de 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:
N.º 23 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações — 1955/1974
N.º 11 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações — 1961/1980
Deduzidos os impostos legais, as importancias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:
AO PORTADOR
1.ª e 2.ª Emissões
Registadas ..... 21$51
Não Registadas ..... 16$95,8
Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS
1.ª e 2.ª Emissões ..... 24$75
A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.
Lisboa, 6 de Abril de 1966
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTATÍSTICA E EFECTIVOS ESCOLARES—V

As previsões dos efectivos da escolaridade obrigatória do ensino primário elementar devem considerar os alunos dos gupos etários seguintes:

a) idade normal de escolaridade: 7 - 10 anos;
b) atraso escolar: 11 - 12 anos; 13 - 14 anos.

Cada um destes grupos tem de ser considerado separadamente.

Os efectivos dos sete aos dez anos abrangem a totalidade dos grupos etários respectivos.

Deveria considerar-se ainda o grupo das crianças de seis anos, em avanço escolar, mas este grupo poderá considerar-se compensado, em parte, pelo das que concluem o ensino primário elementar aos dez anos, deixando, portanto, de fazer parte dos efectivos desta idade. No entanto, pode estabelecer-se, a esse respeito, uma correcção aditiva de 30 000 aos cálculos feitos.

A frequência escolar do grupo etário 11 - 12 anos distribui-se, presentemente, pelo ensino primário elementar e pelo secundário, com tendência decrescente no primeiro e crescente no segundo

Em 1962-63, os efectivos escolares 11 - 12 anos no ensino primário elementar atingiam ainda quase metade da população do mesmo grupo etário.

O seguinte quadro mostra a evolução dos efectivos de 11 - 12 anos do ensino primário elementar nos dois últimos anos:

Anos	*Alunos*	*População de 11 - 12 anos*	*Percentagem de alunos*
1950-51	170 472	345 500	49,1
1962-63	161 568	330 400	48,9

BOLSA ESCOLAR ÁFRICA HUERTAS LOBO

Foi instituída, em homenagem á memória de D. Africa Huertas Lobo, falecida em 1962, uma doação que a Escola Oficina, na Graça, converterá em bolsa escolar para os seus alunos necessitados. Tendo nascido em Ciudad Rodrigo (Salamanca), a excelsa senhora veio para Portugal com seus pais e irmãs, todos de nacionalidade espanhola, em 1910. Na Figueira da Foz, onde residia, casou-se em 1913 com o pintor e professor do ensino técnico José Ferreira Lobo, de quem foi companheira dedicadíssima e de quem teve dois filhos, um deles falecido em tenra idade.

A bolsa instituída é de três mil escudos e constitui preito de homenagem ás qualidades morais e familiares de D. Africa Huertas Lobo, por quem pôde conhecê-las e admirá-las ao longo de uma vida.

Universitários de Bordéus desejam passar férias com famílias portuguesas

Alunos e alunas do Leitorado Português da Universidade de Bordéus desejam passar parte das próximas férias grandes em casa de famílias portuguesas. Teriam, assim, oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos do nosso idioma e, em troca, ensinariam o francês a quem tivesse a gentileza de os receber.

As famílias interessadas deverão dirigir-se, até fins de Maio, a Joaquim Manuel Pinto, Faculdade de Letras — Bordéus.

O funcionamento da telescola

Uma portaria hoje publicada, esclarece duvidas suscitadas na aplicação do Decreto-Lei n.º 46 136, que cria no Ministério da Educação Nacional, na dependência do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, uma telescola destinada á realização de cursos de radiodifusão e televisão escolares.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos. transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. Esq Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

As emissões da BBC para Portugal

Com a «hora de Verão», as emissões da BBC para Portugal passaram a ter os seguintes horários: das 8 ás 8 e 15 — noticiário e revista da Imprensa; das 23 ás 23 e 30 — noticiário e programa.

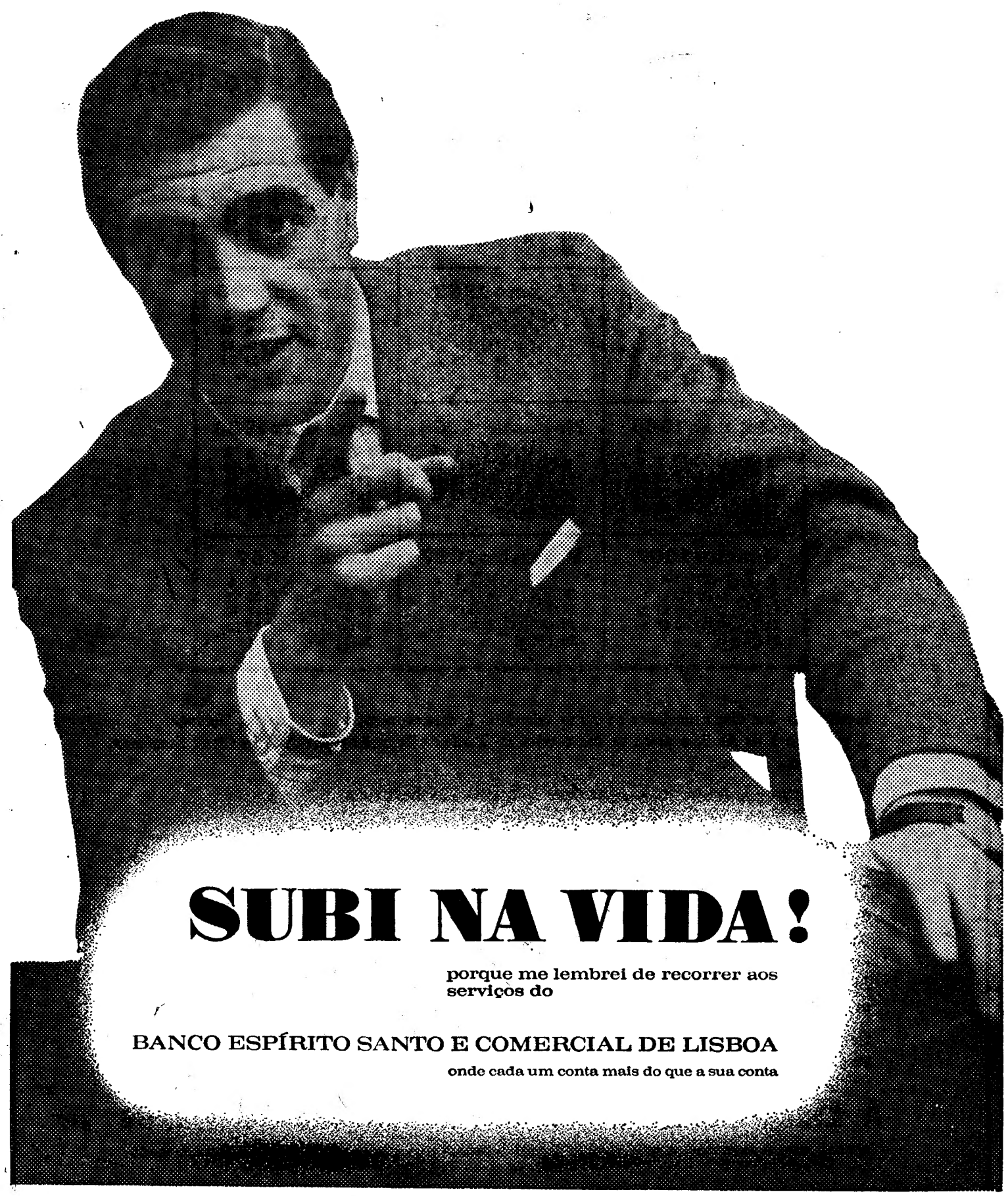
As lições de inglês pela rádio, integradas nas emissões da noite, são transmitidas aos domingos e quartas (Calling all Beginners) e ás segundas e quintas (Keep up your English).

O serviço português da BBC, nas suas emissões para Portugal, transmite diàriamente noticiários e comentários sobre a actualidade internacional; informa sobre os mais recentes avanços da ciência e da indústria britânicas; trata do desenvolvimento do comércio anglo-português; versa sobre agricultura, desporto, artes e letras; cobre todos os acontecimentos de interesse luso-britânico e responde ás perguntas dos ouvintes sobre assuntos relacionados com a Grã-Bretanha.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor



Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.
A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

OBRAS NOS PORTOS
do distrito de Angra do Heroísmo

Considerando que, por motivos de força maior derivados dos abalos sísmicos que se verificaram na ilha de S. Jorge e por outras dificuldades provenieintes dessa circunstancia, se justifica a prorrogação do prazo contratual da empreitada de obras nos portos do distrito de Angra do Heroísmo, até ao ano de 1967, o que envolve um encargo que se estima em 4 349 316$90, foi a respectiva Junta Autónoma dos Portos autorizada a despender nos anos de 1966 e 1967, respectivamente, as importancias de 4 200 000$ e 149 316$90, ou o que se apurar como saldo, com a conclusão da empreitada das referidas obras.

TAUROMAQUIA
Foi adiada para domingo a corrida de Coruche

A comissão da construção da Praça de Touros de Coruche adiou para domingo, por motivo do mau tempo, a corrida de touros que estava anunciada para Domingo de Páscoa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Gualter Augusto Rodrigues

PORTO, 12 — Da residência, na Rua Quinze de Novembro, 141, para o cemitério de Agramonte sai amanhã, ás 10 horas, o funeral do sr. dr. Gualter Augusto Rodrigues, administrador-delegado do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Figura conhecida, cujos méritos e dotes de inteligência eram avaliados com muito apreço o dr. Gualter Rodrigues frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; dali se transferiu para Lisboa, matriculando-se na antiga Escola de Guerra Mais tarde administrador e comissário da P. S. P. em Vila Real, foi, depois, colocado na 4.ª Repartição do Ministério da Guerra e serviu como tesoureiro na Fábrica de Braço de Prata e comissário de abastecimentos em Portalegre.

Licenciado em Direito, exerceu o cargo de conservador do Registo Civil em várias localidades.

Natural de Macedo de Cavaleiros, aparentado com uma ilustre família daquela vila, o dr. Gualter Augusto Rodrigues deixa viuva a sr.ª D. Maria Rita de Sá Morais Rodrigues; era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Angela de Sá Morais Rodrigues Carneiro, casada com o sr. eng.º António Carneiro residentes em Lisboa, e da sr.ª D Maria José de Sá Morais Rodrigues e avô da menina Maria Clara Rodrigues Carneiro e do sr. Francisco GKualter Rodrigues Carneiro.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

✝

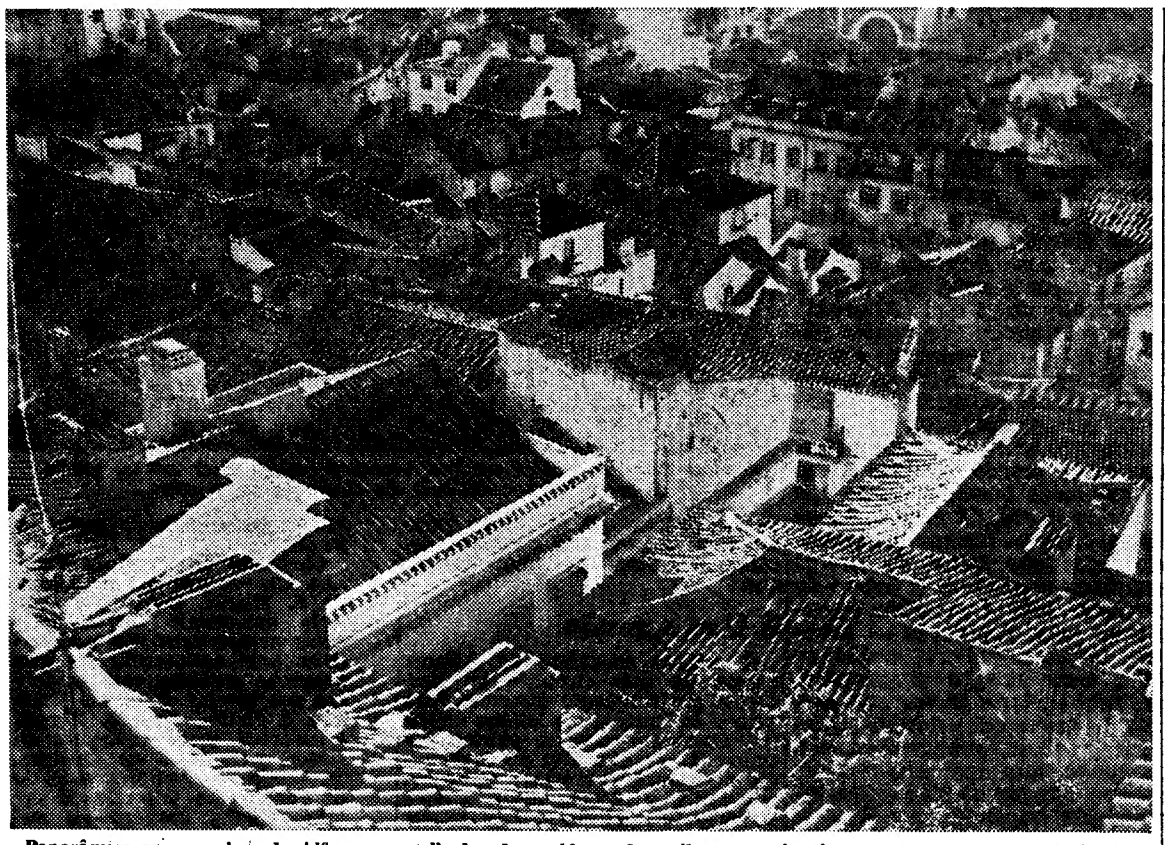
DOUTOR EUGÉNIO MAC-BRIDE FERNANDES

Missa do 30.º dia e agradecimento

A sua Família participa que, amanhã, 4.ª feira, 13, às 12 e 15, na Igreja de S. Mamede, manda celebrar Missa por sua alma. Agradece desde já a todos que assistirem a este acto, ou, que de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Panorâmica pouco vulgar de Alfama: os telhados dos prédios, de estilos os mais diversos, que nos dão a ideia do apertado dos arruamentos. Bairro de pescadores e mareantes, derrama-se pela extensa e soalheira encosta que nasce nas Portas do Sol, aos pés do castelo de S. Jorge, até alcançar a zona periférica e ribeirinha do Tejo

O bairro de Alfama

(o mais típico de Lisboa) evoca tempos e gerações distantes

A industrialização do turismo em Portugal relaciona-se, muito de perto, com o aproveitamento de todas as potencialidades ao longo do ano — e não só na época balnear. O turismo fora de estação constitui, por isso, uma das batalhas fundamentais que estamos a travar, muito especialmente nas regiões que se afiguram mais propícias, quer pelos atributos climáticos, quer por disporem de boas praias e riqueza paisagística. Encontra-se, neste caso, toda a zona de Lisboa, que não sendo, porventura, aquela que reune melhores motivos naturais, representa, no entanto, o local de maior concentração de infra-estruturas e estruturas válidas.

Assume então toda a sua verdadeira dimensão e oportunidade o ciclo festivo designado «Abril em Portugal», que já se encontra bem divulgado no País e no estrangeiro, e que, pela repetição dos seus contornos essenciais, constitui atracção segura para os turistas estrangeiros. Com efeito, a insistência nos processos usados, melhorando-os naquilo que se afigura aconselhável, longe de ser uma probabilidade de enfastiamento, apresenta-se como uma garantia para os forasteiros de além-fronteiras. Atente-se, por exemplo, no caso da Feira de Sevilha, que se repete desde sempre, e nem assim deixa de se oferecer a todos os visitantes daquela linda cidade como rerreação marcante. Pode até dizer-se que já ninguém se preocupa com o respectivo programa de comemorações, tão certos todos nós nos encontramos de que vai agradar sem reservas...

(Continua na página seguinte)

Salpicado de escadinhas, encostas e miradoiros, o bairro mais castiço desta urbe olisiponense exerce um verdadeiro feitiço sobre o visitante; e lá se torna em peregrinação — para matar saudades

CASTELO DE PAIVA

(ONDE ABUNDAM AS BELEZAS PAISAGÍSTICAS) NECESSITA DE PROGREDIR

O concelho de Castelo de Paiva fica situado no extremo norte do distrito de Aveiro, ao qual pertence, e dista do Porto 48 quilómetros pela estrada nacional n.º 108.

Sobranceiro ao rio Douro, que lhe serve de limite a norte, ocupa uma vasta faixa da sua margem esquerda, que se estende até ao ribeiro de Areja, na estrada nacional n.º 222, que vai ligar á estrada nacional Porto - Lisboa.

O seu «território» forma quase um quadrado, entre os rios Douro-Paiva e Arda.

Este concelho está bem servido de estradas e com ligações para toda a parte, embora tenhamos a lamentar o estado em que se encontram as estradas que nos ligam ao vizinho concelho de Arouca (n.º 224) e a Viseu (n. 225).

A sua esplêndida rede de estradas deve-se á visão do falecido sr. D. Martinho Pinto de Almeida Montenegro, 1.º conde de Castelo de Paiva, que nasceu em 1848 e morreu em 1923. Em sua memória foi erigida uma estátua que se encontra no Jardim Público, a atestar a perene gratidão dos paivenses por tão ilustre cidadão, que o tempo ainda não fez esquecer.

Além de outras obras de vulto e do prestígio que deu a esta vila, a ele se devem as estradas que hoje temos para Arouca, Penafiel, Castro Daire, Cinfães e, ainda, a vasta teia de estradas municipais que ele mandou abrir nos seus próprios terrenos.

Um pouco de história...

A Terra de Paiva começou a ser mencionada em documentos nos princípios do século X, aparecendo daí em diante (1062) incluída como fazendo parte do território portucalense.

Paiva pertencia ao território de Anégia, que, dos séculos IX a XI, foi um dos mais extensos e fazia parte da Galiza.

O solo deste concelho é fértil e a sua população essencialmente agrícola, se bem que, ultimamente, esteja em debandada para centros industriais de maior compreensão pelo esforço humano.

Este problema — que é nacional e não concelhio — tem de ser resolvido sem delongas para evitar que as terras deixem de ser cultivadas, como já está a suceder em vários locais por falta de braços. Nas artes e ofícios a carência de mão-de-obra faz-se, também, sentir.

Segundo rezam os velhos manuscritos, esta terra já foi despovoada outrora, quando D. Afonso I arregimentou os habitantes cristãos a seguirem na luta contra os sarracenos.

O êxodo actual, só poderá todavia, ser combatido pela criação de industrias e de um centro de turismo para o que Castelo de Paiva tem uma situação geográfica e paisagística admirável e que pode rivalizar com o que de mais encantador podemos ver por esse mundo além.

O seu folclore está enquadrado entre os cantares de entre Minho e Douro e os dançares desta mesma região, com fortes motivos de semelhança com o folclore das terras da Feira, Arouca e Cinfães.

O folclore desta vila tem sido dignamente representado pelo grupo constituído na Casa do Povo de Castelo de Paiva, com exibições publicas que lhe têm merecido os maiores encómios por parte de pessoas entendidas.

Belezas e encantos

Castelo de Paiva precisa ser encarada a sério, quer pelos seus dirigentes concelhios, quer pelas entidades oficiais que em Lisboa têm a seu cargo a incumbência de velar pela sorte e pelo progresso das populações rurais que desejam, como a nossa, evoluir.

Precisamos de dinheiro para fazer coisas e do estímulo, do encorajamento e do auxílio dos poderes publicos para as empresas em que as entidades concelhias estão empenhadas.

Esta região precisa de uma pousada ou de um hotel de turismo que atráia aqui forasteiros nacionais e estrangeiros.

A nossa região é produtora dos mais afamados vinhos verdes que se encontram no País. Os seus rios, desde que fossem povoados e devidamente fiscalizados, seriam outro motivo de atracção de turistas, principalmente na pesca á truta,

(Continua na página seguinte)

As abadias cistercianas

(existentes em França) vão celebrar o 8.º centenário da sua fundação

Ainda se contam em França milhares de homens que, alheios ás agitações da vida moderna, têm a existência austera e rude cujas regras foram estabelecidas, há mais de oitocentos anos, pelo borgonhês Bernard de Tescelin le Saur, que a História imortalizou com o nome de S. Bernardo.

É este oitavo centenário que a França vai festejar, em magníficas cerimónias, escalonadas de Junho a Setembro. As abadias fundadas por Bernard de Tescelin, e outras edificadas pelos séculos adiante: Citeaux, Fontenay, Joigny, Entrammes, Lérins, Sénanque, Thorouet, contam-se entre as mais prestigiosas construções da arte cisteriana.

Em sessenta Trapas, disseminadas por todas as províncias francesas, os monges dividem o seu tempo, como há oitocentos anos, entre a oração, a meditação e o trabalho. Coisa nenhuma deve distraí-los desta tripla tarefa, e em Lérins, ilha mediterrânica, onde passam e permanecem dezenas de milhares de turistas, atraídos pela magnificência do sítio, os cistercianos pintaram com alcatrão os rochedos próximos da sua abadia que se debruça sobre o litoral, a fim de evitar que os banhistas de ambos os sexos, que se estiram ao sol, perturbem a serenidade em volta do mosteiro.

A primeira impressão das visi-

(Continua na página seguinte

Panorâmica exuberante de Castelo de Paiva, vista do miradouro de Catapeixe, sobre o rio Douro

Alfama: bairro castiço de pescadores e mareantes

(Continuação da página anterior)

O caso do «Abril em Portugal», do «Maio Florido» e de qualquer outro programa visando o turismo internacional terá de ser um pouco assim, pois é criando raízes, cada vez mais fundas, que a industria portuguesa da especialidade se acreditará. A questão está não só em seleccionar as festividades mais atractivas, mas designadamente em saber demarcar as regiões propícias, capazes de reunir todos os requisitos essenciais. Lisboa e a Costa do Sol, o arquipélago da Madeira, o Algarve e o Minho são capazes de assegurar um permanente interesse; mas há que não esquecer as Beiras fronteiriças e a serra da Estrela, o Douro Litoral e tantos outros sectores metropolitanos.

● Lisboa turística

Dos diversos itínerários que podemos escolher para conhecer a capital — e já aqui temos citado alguns — o bairro de Alfama apresenta-se-nos rico de história e de feição humana. Vamos socorrer-nos de alguns dados informativos elaborados pelos Serviços de Turismo do Município de Lisboa para apresentarmos aos nossos leitores a verdadeira traça de uma das zonas mais características desta velha urbe olisiponense, agora em foco com o «Abril em Portugal».

Alfama, com a muralha visigótica da Lisboa quase esfumada no tempo, é, sem duvida, o mais antigo, o mais curioso, o mais típico bairro da cidade. Implantado a nascente e debruçado sobre a zona ribeirinha da capital, fala da história, de séculos, de épocas. Cada casa, cada ruela, cada miradouro (os naturais evidentemente) evoca tempos, gerações, panoramas humanos distantes de nós e, paradoxalmente, aproximados da nossa compreensão. Neste desencontro aparente é que reside o que poderemos chamar a fisionomia de Alfama.

Sem preocupações de cronologia, encontramos no bairro documentos elucidativos dos milénios e das centurias, admiráveis de expressão e enquadrados de cercaduras incomparáveis. À ilharga de troços ou vestígios da fortaleza vetusta de Lisboa, há templos de arquitectura barroca, como as igrejas de Santo Estêvão e São Miguel — símbolos de constante chama da fé — com interiores ricos de talha doirada. Há também casas de traça quinhentista, poucas, infelizmente, poupadas pelo terramoto de 1755. Há, ainda, como motivo dominante, a residência antiga, seja a fidalga, ornada de azulejos e guarnecida nas entradas nobres e nas varandas de ferro forjado seja a do povo, maneirinha e modesta, mas adorável de concepção. O contraste dos estilos, o incrìvelmente apertado das travessas, os enfiamentos das empenas, quase rasante nos topos — estes e outros pormenores é que dão a Alfama um carácter típico.

● Breve evocação

Bairro de pescadores e mareantes, derrama-se pela extensa e soalhenta encosta que nasce nas Portas do Sol, aos pés do castelo de S. Jorge, desce por entre becos, ruelas e pátios pitorescos, passando de maneira suave e ainda mais colorida, com pinceladas álacres, pelo Largo de S. Rafael e pelo Arco do Rosário, até alcançar a zona periférica e ribeirinha do Tejo. Destruida quase totalmente por aquele sismo de 1755 — dos maiores e mais calamitosos que a História regista — Alfama, reconstruida á base de portais aproveitados, ficou arquitectònicamente mais pobre, mas nada perdeu do jeito típico do ambiente marinheiro, do seu pitoresco e, até, da própria toponímia, onde há termos de expressão lírica que falam de poetas populares e enchem o bairro de tradição. Esta é mantida ciosamente pela população — gente boa, honesta, ordeira, trabalhadora, mas sempre prazenteira, que sabe bailar e cantar com alegria na quadra dos Santos Populares. Por isso, o bairro, no mês de Junho, ano após ano e desde sempre, oferece ao visitante o espectáculo ímpar de um festival rodopiante, álacre castiço.

É assim Alfama, as artérias estreitas, aconchegadas, de viver íntimo, privilegiada pela impossibilidade da circulação de veículos, salpicada de escadinhas, encostas e miradouros. Apetece visitá-la, por curiosidade; volta-se enfeitiçado; e lá se torna em peregrinação — para matar saudades. Outro pormenor digno de menção é o civismo das gentes que a habitam. A configuração local não facilita as modernas condições de salubridade, nem proporciona comodidades tais como as concebemos nos nossos dias. Mesmo assim, a população, compreensiva, colabora na execução das disposições apropriadas de higiene, facilitando-as e mantendo a limpeza que se impõe a bem da saude publica. O visitante pode observar o facto em qualquer recanto, por mais escondido que fique.

É assim Alfama: artérias estreitas, aconchegadas, de viver intimo, privilegiadas pela impossibilidade da circulação de veículos...

● Uma sugestão

O roteiro completo de Alfama consta de dois circuitos ou percursos perfeitamente distintos, mas ambos de intensa e aliciante sugestão. Começam eles em pontos distintos (L. do Chafariz de Dentro e (R. do Salvador) e visam atracções marcantes e diferenciadas, apesar de se integrarem no mesmo bairro. Desta feita, porém, vamos apenas referir-nos a um deles, servindo-nos ainda da colaboração valiosa dos Serviços de Turismo do Município.

Partindo do Largo do Chafariz de Dentro, assim chamado por o chafariz ali existente se situar na banda de dentro das muralhas que limitavam a cidade do lado do mar, entra-se em Alfama pela Rua de S. Pedro. Logo á entrada, do lado direito, vê-se uma das mais curiosas casas do bairro, a casa das colunas. Esta rua, a mais comercial do bairro, é cheia de interesse, quer pelo movimento do seu casario, quer pelo pitoresco do já tradicional mercado, principalmente do peixe, em que se transforma da parte da manhã.

Chegando ao Beco do Pocinho, toma-se por ele, até á Rua de S. Miguel, outra das ruas mais comerciais de Alfama, cujas perspectivas são enriquecidas pelo enfiamento em que quase se encontra com as torres das igrejas de Santo Estêvão, á direita, e de S. Miguel, á esquerda. Seguindo depois, em frente, pelo Beco da Cardosa, ao fundo do qual fica o Pátio da Parreirinha, ensombrado por uma latada, continua-se, subindo agora as escadinhas que o ligam á Rua do Castelo Picão.

A meio destas escadinhas existe um arco de contraforte através do qual se observam, num e noutro sentido, aspectos de conjunto de grande interesse. Cortando á direita, nesta rua, desce-se, depois, também á direita, pelo Beco das Cruzes, que tem por fundo, ao alto, a igreja de Santo Estêvão e ao longo do qual se nos deparam algumas casas e recantos, como e do Pátio de Almotacé, dignos de atenção. Ao chegar á Rua da Regueira, desce-se por ela até um pouco além do seu cruzamento com a Rua de S. Miguel, para espreitar o Beco do Carneiro, tão estreitinho que os beirais das casas se confundem, numa sugestão que o poeta popular Frederico de Brito parece ter querido traduzir assim:

A nossa rua é estreitinha,
tua casa é rente à minha,
mas a distância é tão pouca
que p'ra beijar-te à noitinha
basta só estender a boca

● Passos finais

Voltando atrás, segue-se pela Rua de S. Miguel, até ao largo onde se situa a igreja de que é orago o mesmo santo — interiormente, uma das mais belas de Lisboa. Contornando esta igreja, pelo lado esquerdo, sobe-se o Largo da Cantina Escolar, bastante íngreme mas de um interesse excepcional, até ao Beco das Canas, que antes se chamava do Alegrete, pelo qual se envereda para descer, em seguida, a Rua da Galé, uma das mais curiosas pelo pitoresco dos seus recantos e pequenos pátios de serventia.

Ao fundo desta rua corta-se á esquerda, pela Rua de S. Pedro, onde se podem ver dois belos registos de azulejo, e, em seguida, pela Travessa do Terreiro do Trigo, até ao Largo das Alcaçarias, onde existem as nascentes de água quente, de que Alfama tomou o nome e onde se podem ver dois belos painéis de azulejos. Fronteiro a este largo fica o Beco dos Curtumes, com os seus arcos de passadiço, que, á noite, lhe dão certo ar de mistério e onde há uma velha pedra com as armas de Lisboa. Do lado oposto, pelo Beco das Barrelas, tortuoso e estreito, chega-se ao Largo de S. Rafael, onde há um outro registo de azulejo de grande beleza e se situa uma das torres da muralha moira, conhecida pela torre de Alfama ou de S. Pedro. Deste largo, segue-se pela Rua da Judiaria, que termina num pequeno largo onde avulta, encimado pelos restos de um palácio quinhentista, um dos mais belos trechos daquela muralha, e se vê, alapada sobre afloramentos de rocha, a mais pequena casa de Alfama, e, daqui, pelo arco do Rosário, antiga Porta do Mar, para o Largo do Terreiro do Trigo.

SÃO BERNARDO
FUNDADOR DAS ABADIAS CISTERCIANAS EM FRANÇA

(Continuação da página anterior)

tas que transpõem os portões de uma abadia cisterciana, na Ile de France, na Champagne, na Normandie ou na Provence, é a do silêncio, um silêncio total, absoluto. Com efeito, as regras são imperativas e o cisterciano nem sequer pensa em quebrá-las.

As práticas cistercianas que datam de S. Bernardo e que os monges de hoje continuam a observar estritamente, são constituídas pelo jejum, a abstinência, as vigílias e as preces nocturnas e, por ultimo, a «disciplina». Esta é um feixe de cinco cordas entrançadas, bastante finas e tendo nós de longe em longe, com que os monges flagelam os ombros, nas suas celas, uma vez por semana.

Vida rude

No Verão como no Inverno, os cistercianos vestem hábitos de lã com os quais se deitam em enxergas, sem lençois. Efectivamente, é preciso que os cistercianos durmam vestidos, a fim de poderem sair da cela á primeira badalada da sineta. Enfim, e é este um dos pontos mais originais da regra cisterciana: todo o monge deve entregar-se a um trabalho manual: colhem o que semearam, fazem a vindima, vendem as suas colheitas para o seu próprio sustento, são moleiros, padeiros, ferreiros ou carpinteiros. Por vezes até, a rudeza dos tempos obrigou as abadias a fabricarem em grande série produtos comestíveis. E, por exemplo, os queijos dos trapistas de Entrammes são reputados pela finura e o sabor.

Mas a oração continua a ser o polo de atracção de vida cisterciana: ás duas horas da madrugada, os monges levantam-se da enxerga, quando toca a sineta que os chama á capela, onde ficam, orando, até ás 7 horas. Depois de comerem uma singela sopa de legumes, partem para os campos ou entregam-se a outros trabalhos manuais, até perto das 10 horas. Novas orações na capela, refeição leve e meditação. Passadas três horas de trabalho manual, os monges regressam á capela, pelas 17 horas, jantam ás 18 e tornam a orar, uma hora mais tarde. Por ultimo, regressam ás celas, para repouso.

Lição de fé

Esta a vida dos cistercianos, semelhante á que S. Bernardo viveu. Há oitocentos anos, a sua actividade marca profundamente a vida e a arte da França. São autores de obras-primas arquitectónicas de simplicidade e beleza sem par. Nas suas igrejas, lançaram abóbadas quando ainda as não havia, sendo os primeiros a adoptar as ogivas cruzadas.

E ainda hoje dão ao Mundo uma lição de recolhimento, de humildade e de fé: os sinos das suas abadias, que se ouvem pela manhã e á noitinha, nas paisagens de França, exortam á paz todos os homens de boa vontade.

A abadia de Sénanque (Vaucluse) conta-se entre as mais prestigiosas construções da arte cisterciana

PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DE CASTELO DE PAIVA

(Continuação da página anterior)

salmonídeo muito apreciado e que os nossos rios criam generosamente.

Aqui fica o pedido de repovoamento piscila ás entidades que o podem entender. É também uma privilegiada zona de caça.

Logo que a nova lei seja posta em vigor e devidamente ordenada e fiscalizada, podemos atrair também os caçadores, depois de repovoar e defender certas áreas.

A lampreia e o sável dos nossos rios, os característicos pratos regionais, a hospitalidade do povo, as nossas maravilhosas paisagens, os afamados vinhos verdes — quer o branco quer o tinto — mas especialmente o branco, o clima e a nossa magnífica situação geográfica serão o grande cartaz, o principal cartaz turístico do norte do País.

Precisamos de chamar á realidade as empresas de viação e as empresas de turismo para organizarem circuitos turísticos que incluam, nos respectivos itinerários, Castelo de Paiva.

Falta um hotel

Precisamos de um hotel ou de uma pousada e de uma praia fluvial no lugar do Castelo, e de abrir ali um restaurante e salão de chá que trabalhariam durante os meses de Junho a Setembro.

Mas o hotel, ou pelo menos a pousada, tem de ser para quanto antes.

Não vamos ficar na expectativa toda a vida e já não nos fiamos muito em promessas. A verdade é que não há risco, não pode haver, para os capitais que aqui se aplicarem para fomento do turismo nacional.

As belezas naturais desta terra e os milhares de estrangeiros e nacionais que por aqui passam são a melhor garantia de êxito. As suas apreciações elogiosas e manifestações de simpatia por esta terra são, por outro lado, forte incentivo.

Além das minas de Terramonte e do Pejão nada mais temos, por assim dizer, neste capítulo industrial. Um País de economia dirigida deve saber onde colocar os parques fabris. A nossa região montanhosa é muito arborizada; creio que devia ser indicada para uma industria de celulose.

Nós estamos a 48 quilómetros da segunda cidade do País e, no entanto, parece que estamos muito longe de tudo e de todos, e que fomos votados a um esquecimento que muito nos desanima.

Apelo para o bairrismo dos paivenses e para a boa vontade dos poderes publicos.

PINTO FERREIRA

UMA BIBLIOTECA no Mosteiro da Encarnação

Propõe-se o Instituto de Assistência aos Inválidos organizar, no antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação, á Calçada de Santana, em Lisboa — onde hoje se encontra instalado o Recolhimento da Encarnação, destinado a recolher senhoras filhas e viuvas de oficiais do Exército e da Armada, com relevantes serviços prestados á Pátria —, uma pequena biblioteca, com características especiais.

Assim, reunir-se-ão numa sala denominada «De Publia Hortênsia», livros exclusivamente escritos por senhoras e, a seu lado, uma segunda secção composta de trabalhos literários — escritos por homens ou senhoras, em que, de qualquer modo, se exalte a Mulher, na multiplicidade das suas virtudes.

Numa terceira secção, reunir-se-ão todos os outros livros, nacionais ou estrangeiros, quaisquer que sejam os autores ou o assunto, desde que possuam certo relevo literário ou artístico.

A biblioteca, destinada, em principio, ás duzentas senhoras que vivem nos Recolhimentos da capital, será, mais tarde, aberta ao publico.

Todas as ofertas de livros ou outras publicações devem ser dirigidas á «Sala de Publia Hortênsia», na sede daquele Instituto, na Travessa da Arrochela, 56.

Digressão do Orfeão Universitário do Porto

(Continuação da 2.ª página)

usa de Orquestra de Tangos do O. U. P. O acolhimento que tem merecido do público apreciador do ritmo argentino motivou que o agrupamento lançasse até ao presente três gravações comerciais, contendo os seguintes tangos: em 1960, tendo como vocalista o arquitecto Rui Calafate, «Camiñito», «Cumparsita», «Mano a Mano» e «Adios Muchachos»; em 1964, com os vocalistas Orge Vidal e Francisco Borges, «Uno», «Rodriguez Peña», «Yra!, Yra!» e «Silêncio»; e já este ano, com os actuais vocalistas Nelson Durão e Miranda de Oliveira, «Tomo y Obligo», «Madresselvas», «Los Ojos más Lindos» e «Corazón Encadenado».

O Orfeão dedica também o maior interesse á divulgação do folclore nacional, tendo sido o primeiro organismo universitário a apresentar numeros do género. Assim, de entre as suas múltiplas actividades, destaca-se o constante labor de um Grupo de Bailados Regionais, cuja criação data de 1949 e que já exibiu, entre muitas outras, danças das regiões de Braga, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Santo Tirso, Miranda do Douro, Ribatejo, Algarve, ilha da Madeira, Arouca e S. Martinho do Campo. Obedecendo ao espírito que o orienta, o de levar a todas as terras que visita uma mensagem de beleza e colorido, o Grupo de Bailados Regionais exibe actualmente danças da ilha da Madeira, S. Torcato (Guimarães), Pauliteiros de Miranda e Cidacos (Oliveira de Azeméis).

A Tuna já fez duas gravações

Sem a continuidade que seria de desejar, existiram na Academia Portuense várias tunas, a última das quais, a Tuna Universitária do Porto, se integrou no O. U. P., desaparecendo pouco depois como tuna. Em 1960, alguns orfeonistas organizaram um agrupamento que actuou nesse ano e já com a actual designação de Tuna do Orfeão Universitário do Porto apresentou-se nos saraus que o Orfeão realizou no continente, na província de Angola e em Orense (Espanha).

O seu êxito foi tal que a sua primeira gravação comercial, realizada em 1964, constitui, através do conhecido tango «Amores de Estudante», um dos maiores sucessos. Visitou recentemente as cidades de Salamanca, Valladolid, Zamora e S. Paulo e Rio de Janeiro, na recente digressão do O. U. P. ao Brasil, participando nas comemorações do IV centenário da cidade do Rio. Recentemente, e já sob a direcção artística de Nelson Durão, gravou a sua segunda edição comercial

O fado, característica que não se pode divorciar dos «estudantes de capa e batina», não podia também deixar de estar representado nos saraus do Orfeão Universitário, que lhe dedica um carinho muito especial. Veículo da saudade que, de mãos dadas com o amor, um estudante sempre transporta e transmite no esvoaçar da sua capa negra, sempre o fado está presente nos saraus, no momento da Serenata. Eles cantam, porque o fado lhes mora no coração, ao lado de um rosto de mulher. Ouvidos em silêncio, eles não querem aplausos, mas apenas que os entendam e escutem no seu sentir...

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Também nos enviaram felicitações pela passagem do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa», o dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; a Fundação Calouste Gulbenkian, em ofício assinado pelo director-adjunto do Serviço da Presidência, sr. dr. Pedro da Cunha; e os srs. profs. Aires de Sousa e Adriano Moreira; drs. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia; António de Sequeira Zilhão e Agostinho de Sá Vieira; pintor Martinho da Fonseca, Stephen W. Baldanza, director dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos; Abílio do Amaral, empresário Américo Covões, almirante Joaquim Esparteiro, Manuel dos Santos Guerra, dr. Luís de Oliveira Guimarães, coronel António José Caria, Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Camara Municipal de Abrantes; Amílcar Cezário, nosso correspondente em Alcobaça; a União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, em ofício do seu presidente da direcção, sr. Aníbal David; José Apolinário Ramos, presidente de «A Voz do Operário»; o Auto-Clube Médico; Luís Mendonça, pelas «Organizações José Rocha; a administração da Fábrica de Chocolates Regina, o semanário escutista «Sempre Pronto»; Edmundo Frescata, administrador de «A Ribatejana»; António da Conceição Miranda e Luís Lopes de Carvalho, director da agência «A Pátria», a direcção do Clube Filatélico de Portugal e a gerência da «Filmarte, Lda.».

Também se referiram amàvelmente ao nosso 45.º aniversário o «Jornal de Évora», o «Diário do Alentejo», o «Jornal da Madeira» e o «Diário de Moçambique» e o «Diário de Notícias», do Funchal.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 66-PP-29

Morreu sùbitamente o presidente da União das Feiras Internacionais

Marius Ghiglione

Em Casablanca, aonde fora presidir a uma reunião do «Comité» da Direcção da União das Feiras Internacionais, faleceu, sùbitamente, o sr. Marius Ghiglione. Fundador da Feira de Marselha, a que ainda presidia, o extinto era uma personalidade muito conhecida nos círculos económicos franceses.

Nascido em Marselha, em 1892, o falecido fizera parte do grupo que criou, em 1295, a União das Feiras Internacionais.

Depois de exercer durante anos as funções de vice-presidente da U. F. I., o extinto fora eleito, em Outubro do ano passado, para a presidência. Por essa ocasião, recebeu das mãos do «maire» de Marselha. Gaston Deferre, a medalha de ouro da cidade, em reconhecimento dos altos serviços que prestou com a sua iniciativa.

O sr. Marius Ghiglione era um grande amigo de Portugal, que tivera já ocasião de visitar e onde tencionava vir ainda este ano.

ASSUMIU FUNÇÕES O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

SANTARÉM, 12 — No salão nobre da Junta Distrital assumiu funções, ao fim da manhã, o novo governador civil, sr. dr. Bernardo de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Assistiram á cerimónia, entre outras numerosas individualidades oficiais e particulares, representativas de todas as actividades da região ribatejana, os srs. dr António Paisana, chefe do gabinete do ministro do Interior; brigadeiro Lino Valente, governador cessante; e eng.os Carlos Amaral Neto e António Calheiros Lopes, respectivamente, presidentes da Junta Distrital e da Comissão Distrital da U. N.

Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. brigadeiro Lino Valente e drs. Bernardo de Sousa de Macedo (Mesquitela) e Artur Duarte, deputado da Nação pelo círculo de Santarém.

CAJUCA

– Sociedade Industrial de Caju e Derivados, S.A.R.L.

Sob a presidência do eng.° Paulo Vallada, concluiu-se no passado dia 24 a assembleia geral da CAJUCA, para deliberar sobre o balanço e contas, relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, com referência ao exercício de 1965, alteração do pacto social e proceder á eleição dos cargos vagos.

Aberta a sessão, o comendador Alcino Franchi, administrador-delegado, usou da palavra informando a assembleia ter o exercício findo sido decisivo para á sociedade se afirmar a nível industrial, com a construção e equipamento da primeira fábrica em Lourenço Marques, na Machava, inaugurada em Dezembro passado por sua Excelência o ministro do Ultramar, com a assistência do governador-geral, secretários provinciais e outras entidades.

A fábrica compreende o descasque mecanico da castanha de caju e a extracção do seu óleo, tendo a amêndoa produzida sido exportada para os Estados Unidos da América, onde agradou plenamente.

O investimento total indicado no balanço é de 34 686 759$95, o que mostra a importancia do empreendimento.

No corrente ano, ao mesmo tempo que se iniciará a construção de uma segunda fábrica em António Enes, a sede da sociedade passará para Lourenço Marques.

TRÊS DESASTRES DE VIAÇÃO fotografados numa viagem de Lisboa ao Porto

O fotógrafo do nosso jornal que se dirigia de Lisboa ao Porto, colheu quatro imagens de três desastres de viação que surpreendeu no caminho. O mais importante verificou-se no lugar da Asseiceira, no concelho de Rio Maior: um carro conduzido pelo sr. Manuel de Oliveira Costa, de 35 anos, realizador da TV, residente na Avenida Guerra Junqueiro, em Lisboa, quando vinha para a capital, chocou com um automóvel que seguia para o Porto, conduzido pelo sr. José Bernardes Castanheira, agente comercial, morador na Rua Afonso Henriques, 472, na Areosa (Porto). Ficaram ambos feridos, bem como a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Simões, de 28 anos, residente na Rua José Frederico Ludovice, lote 19-3.°, em Benfica. Depois de tratados nó Hospital de Rio Maior, os feridos foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Duas outras gravuras referem-se a um acidente verificado em Pombal, onde uma bicicleta conduzida por António Pereira Vale Salgado se atravessou diante do automóvel conduzido pelo sr. Manuel Luís Dias da Costa, de Oliveira de Azeméis, pelo que o ciclista ficou ferido e recolheu ao hospital de Pombal. Na foto vê-se o carro com o vidro do pára-brisas todo partido. A outra gravura mostra-nos como ficou a frente dum automóvel que chocou, em São João da Madeira, com uma camioneta estacionada dentro da vila e com as luzes acesas. Felizmente, a roda sobresselente que a camioneta trazia na traseira amorteceu o choque

O PANORAMA DA HABITA[ÇÃO] NO MEIO R[URAL]

O numero de fogos rurais mencionado nas estatísticas pode ensombrar, pelo volume quantitativo, a realidade subjacente, que é o panorama habitacional do meio agrícola, onde milhares de famílias continuam a alojar-se em insalubres e ruinosos pardieiros.

Este problema qualitativo, que importa salientar, exige que «a eliminação dos tugurios e palheiros existentes nos campos» se inscreva como «um dos primordiais objectivos a satisfazer pelo Estado numa política habitacional do meio rural», conforme assinala o arquitecto Pinto Machado, no seu estudo sobre «Alguns problemas do mundo rural português», agora publicado pelo Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, do Ministério das Obras Publicas.

Os dados da situação foram sintetizados pela Junta de Colonização Interna, no seu relatório destinado ao Plano Intercalar e referido ao sector da habitação rural, de que se transcrevem, nesse estudo do Ministério das Obras Publicas, os seguintes e significativos passos:

«Quando se fala de problema habitacional, se estabelecem programas em matéria de fomento da habitação ou se regulamentam os condicionamentos dos fogos, quase sempre, mesmo sem querer, se omite tudo quanto deve respeitar á habitação rural. Ao tratar-se de política de alojamento, seja em comissões interministeriais, seja no ambito da programação nacional, normalmente as diferentes intervenções dos diversos delegados ou legisladores levam a supor que os objectivos a encarar sómente encerram doutrinas básicas de conteudo urbano.

Na verdade, não existe qualquer diploma legal que reuna disposições generalizadas dirigidas ao sector da habitação e não existem, muito menos, directivas formais concernentes com a planificação dos chamados aglomerados semi-rurais, ou simplesmente rurais. Não existe, também, qualquer regulamento referente a toda e qualquer habitação do meio rural, pois que a unica legislação hoje aplicável em matéria habitacional apenas inclui as normas e as exigências a que as habitações urbanas deverão obedecer: é o «Regulamento Geral das Edificações Urbanas». O resto, todo esse resto de fogos não urbanos disseminados pelo País fora, que é, em numeros redondos, de 1 885 500 habitações, está ao sabor de efémeros e casuais (na maioria inexistentes) regulamentos elaborados pelas várias municipalidades, que eventualmente os sujeitam á ulterior apreciação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

De um modo geral, acontece que os problemas genéricos relacionados com a habitação dependem de vários ministérios, o que ocasiona uma natural descentralização da avaliação das necessidades ligadas á política de alojamento. E porque não tem existido um órgão que centralize todo o panorama habitacional, não cabe duvida alguma de que se [...] promover um[...] ção, uma pro[...] forços e uma [...] tomar entre [...] tado interess[...] que venham [...] desnecessária[...] ções de progr[...] a presente m[...] nismos afecto[...] bitação tem [...] do que tem [...] ra cada caso, [...] sobre elas de[...]

Característi[...]

E' do mesm[...] ção de que, «[...] necidos pelo [...] dices que per[...] cterísticas [...] cialmente ref[...] pamentos, pr[...] guinte modo: [...] gos habitávei[...] ro total de f[...] nha e sanitas[...] corresponde a[...] ro total de f[...] nha, sanitas e[...] que correspon[...] numero total [...] ligação á rede[...] o que corresp[...] to; numero t[...] do energia el[...] que correspon[...]

Ao serem a[...] estas percenta[...] totalidade da[...] ladas em mat[...] habitacional, [...] instalações sa[...] de ramais de [...]

(Continu[...]

MAIS UM ANIVERSÁRIO DA SOCRICHILA

Completou-se no último sábado, dia 9, outro aniversário da SOCRICHILA, a única empresa portuguesa impulsionadora em escala industrial da criação das Chinchilas em Portugal.

A criação destes animais, de raro valor dadas as cotações altíssimas das suas peles, tem sido objecto de larga divulgação no nosso País. A essa divulgação, como é natural, não tem sido estranho o esforço da SOCRICHILA que até aqui investiu fundos consideráveis nesta actividade com vista a difundi-la o mais possível e a assegurar aos criadores portugueses que sob a sua égide iniciaram reproduções de Chinchilas em Portugal, as garantias necessárias e a rentabilidade exigida.

Criar Chinchilas em Portugal tem sido um empreendimento cujo êxito não pode pôr-se em dúvida e a atestá-lo está o progresso constante da SOCRICHILA. Ao passar mais este aniversário reuniram-se em confraternização alguas dezenas de funcionários os quais tiveram ocasião de felicitar os Administradores pelo verdadeiro êxito dos negócios da Firma.

Os melhores artigos sobre a Costa do Sol durante o ano de 1965

O júri do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol» de 1965 atribuiu os respectivos prémios, de cinco mil escudos cada um. Foram distinguidos os seguintes artigos: «Estoril, capital de la lumière e des plaisirs», de Jean Pierre Dorian, publicado na revista «Archives diplomatiques et Consulaires» (Genève), e «Costa do Sol, margem de Paraíso», de Angelo Granja, publicado no «Norte Desportivo».

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Explosão e im[plosão] da Humanidad[e]

—tema de um simp[ósio] na Sociedade de [Geografia]

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, prosseguiu, hoje, o simpósio sobre «Explosão e implosão da Humanidade», organização conjunta do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Centro Europeu de Documentação e Informação, Comissão para o Estudo da Convergência das Civilizações e das Ciências da Sociedade de Geografia, e, ainda, da «Société Pierre Teilhard du Chardin». A sessão de abertura levou, ontem, á Sala do Algarve muitas figuras da vida intelectual e social portuguesa. Presidiu o almirante Sarmento Rodrigues, membro do Centro Português de Estudos Europeus, no impedimento do presidente do referido centro, engenheiro Carlos Krus Abecassis.

O QUE É A «EXPLOSÃO DA HUMANIDADE» — Tomada no sentido do crescimento demográfico, ou da população, esta expressão dá conta do aumento vertiginoso da população em certos pontos do globo, de que o exemplo mais frisante é o da América do Sul.

O QUE É A «IMPLOSÃO» — A «explosão» de um problema, ou a sua saída vertiginosa dos limites habituais, obriga á «implosão», que é, em resumo, a concentração do homem sobre a sua problemática, na linha do progresso e da comunhão inter-humanas.

«Uma barreira multissecular de obscurantismo»

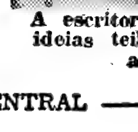
Nas suas palavras de abertura, o almirante Sarmento Rodrigues fez referência á oportunidade do simpósio. Saudou «as eminentes personagens que vieram participar nestes trabalhos, vindas de vários países e trazendo consigo ideias e experiências próprias, muito contribuindo assim para a melhor aproximação do equacionamento global de um problema que não se confina a um país, nem a um continente, mas que envolve a própria Humanidade e o seu futuro». E acrescentou: «As máquinas, as ideias, a arte, a moral, o direito, as paixões têm de ser uma consequência dos factores do desenvolvimento que o homem vai gerando e que lhe condicionam a própria vida e lhe tor[...] turam a exist[...] fogo de ansie[...]

Para o almi[...] gues, a evolu[...] no teria atra[...] ra multissecul[...] Há que rever [...] ceitos de vid[...] em sociedade.[...] análise, o obj[...] pósio.

Hoje, de [...] primeiro sem[...] orientado pel[...] de Wespin e [...] das ideias de[...] Chardin.

A orientad[...] importancia e[...] teilhardiano, [...] sofia contem[...] ção quase pa[...] Kant. O evolu[...] du Chardin i[...] vimento de [...] síntese absol[...] nómeno crist[...]

A partir d[...] das mais du[...] visão á acção [...] da confusão [...] professor pa[...] «A arte mod[...] forças, implo[...] mática», pelo [...] tas.



A escritor[...] ideias tei[...] a[...]

HABITAÇÃO MEIO RURAL

em co-
seja no
nacional,
es inter-
gados ou
r que os
ente en-
de con-

qualquer
disposi-
s ao sec-
existem,
formais
nificação
os semi-
rurais.
lquer re-
a e qual-
ural, pois
je aplicá-
onal ape-
s exigên-
urbanas
gulamen-
Urbanas».
de fogos
los pelo
neros re-
ações, es-
e casuais
regula-
árias mu-
ualmente
preciação
rviços de

ntece que
relaciona-
ndem de
ocasiona
ação da
s ligadas
E porque
rgão que
na habi-
alguma

de que se torna imprescindível promover uma estreita coordenação, uma pronta conjugação de esforços e uma série de medidas a tomar entre os organismos do Estado interessados, no sentido de que venham a evitar-se as hoje desnecessárias e custosas duplicações de programas. Por outro lado, a presente multiplicidade de organismos afectos ao problema da habitação tem originado lacunas, dado que tem sido difícil apurar, para cada caso, qual o organismo que sobre elas deveria actuar».

Características das habitações

E' do mesmo relatório a afirmação de que, «segundo os dados fornecidos pelo censo de 1960, os índices que permitiram definir as características das habitações, especialmente referidos aos seus equipamentos, processaram-se do seguinte modo: numero total de fogos habitáveis — 2 074 229; numero total de fogos possuindo cozinha e sanitas — 1 769 097, o que corresponde a 85 por cento; numero total de fogos possuindo cozinha, sanitas e banho — 418 853, o que corresponde a 20,2 por cento; numero total de fogos possuindo ligação á rede de esgotos — 860 004, o que corresponde a 41,5 por cento; numero total de fogos possuindo energia eléctrica — 912 978, o que corresponde a 44 por cento.

Ao serem analisadas e meditadas estas percentagens, apura-se que a totalidade das deficiências assinaladas em matéria de equipamento habitacional, como seja a falta de instalações sanitárias, a carência de ramais de ligação aos esgotos e

(Continua na 22.ª página)

...o e implosão
...anidade
...le um simpósio
...ciedade de Geografia

...rafia de
simpósio
o da Hu-
unta do
ncias So-
a, Centro
e Infor-
studo da
ões e das
eografia,
Teilhard
abertura
Algarve
telectual

...KO DA
...ada no
...nográfi-
...expres-
...vertigi-
...os pon-
...exemplo
...rica do

...» — A
...a, ou a
...ites ha-
...», que
...ação do
...emática,
...comu-

...diu o al-
...es, mem-
...de Estu-
...nento do
...ntro, en-
...cassis.

...ssecular
...o»
...abertura,
...Rodrigues
...idade do
...minentes
...participar
...de vários
...ideias e
...to contri-
...nor apro-
...to global
...se confi-
...continen-
...ópria Hu-
...E acres-
...ideias, a
...s paixões
...ência dos
...to que o
...lhe con-
...e lhe tor-

turam a existência, consumida num fogo de ansiedade ilimitada».

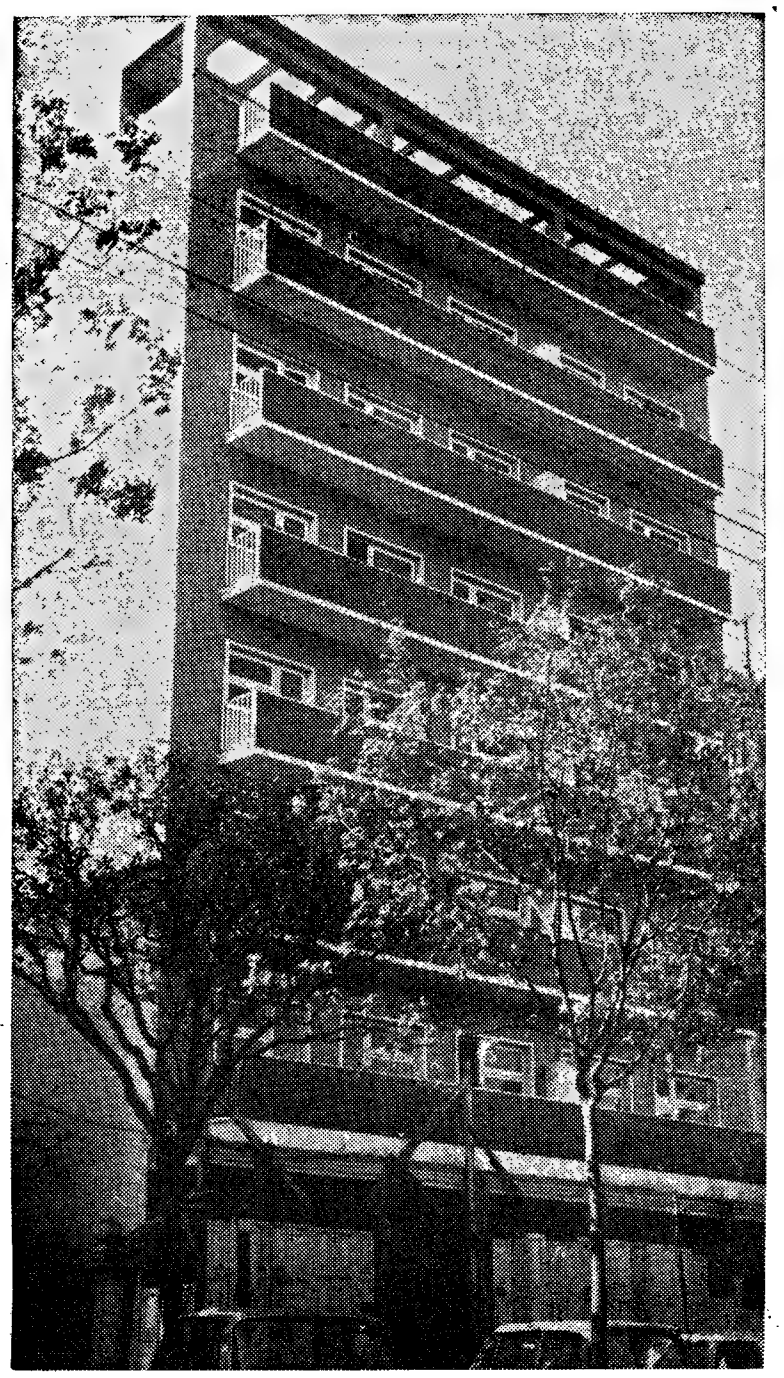
Para o almirante Sarmento Rodrigues, a evolução do engenho humano teria atravessado «uma barreira multissecular de obscurantismo». Há que rever por completo os conceitos de vida, sobretudo de vida em sociedade. E' este, em última análise, o objectivo central do simpósio.

Hoje, de manhã, efectuou-se o primeiro seminário do simpósio, orientado pela escritora Dominique de Wespin e dedicado á expansão das ideias de Pierre Teilhard du Chardin.

A orientadora pôs em relevo a importancia e o alcance do ideário teilhardiano, que provocou na filosofia contemporanea uma revolução quase paralela á operada por Kant. O evolucionismo de Teilhard du Chardin insere-se num vasto movimento de integração, por uma síntese absolutamente nova, do fenómeno cristão.

A partir das 18 horas, serão lidas mais duas comunicações: «Da visão á acção — os cristãos no seio da confusão contemporanea», pelo professor padre André Ligneul, e «A arte moderna — explosão das forças, implosão da consciência temática», pelo pintor Lima de Freitas.

A escritora Dominique de Wespin fala sobre «A expansão das ideias teilhardianas», perante uma assistência interessada que acorreu esta manhã á Sociedade de Geografia



A fachada do edifício onde vai ficar a nova sede da I. G. A. E.

Vai ter nova sede
a Inspecção-Geral das Actividades Económicas

Os serviços da Inspecção-Geral das Actividades Económicas vão passar, a partir do próximo mês de Maio, a ficar concentrados num único imóvel, situado na Avenida Duque de Ávila, 139 a 139-C. Deste modo, vai ser possível reunir os serviços actualmente dispersos por vários edifícios da capital, com os naturais inconvenientes de toda a ordem. Actualmente, a I.-G. A. E. possui repartições nas Ruas da Boavista, de S. Mamede ao Caldas, general Sínel de Cordes e de Arroios. Com a nova sede vai ser possível uma melhor coordenação e eficiência desses serviços, ao mesmo tempo que se obtém uma proveitosa economia, simplificando-se processos administrativos e modernizando-se outros.

Esta nova sede, que se impunha, ficará instalada num moderno edifício de sete andares, com onze gabinetes por piso, além de um sótão e garagem, que ficará, juntamente com o arquivo, na cave.

Como inovação, também de louvar, funcionará no rés-do-chão um serviço de informação ao público, que virá a ter grande utilidade. E, ainda, criado, no quarto piso, um gabinete destinado aos órgãos da Informação e equipado convenientemente, iniciativa igualmente digna de apreço e louvor.

Os duzentos funcionários que formam os quadros da Inspecção-Geral das Actividades Económicas passarão, pois, a trabalhar numa repartição que satisfaz as exigências do serviço e as boas condições para um trabalho mais eficiente e cómodo.

A mudança para a nova sede da I.-G. A. E. far-se-á gradualmente em função dos trabalhos de instalação.

Entrega de um prémio a um estudante

AROUCA, 12 — Numa sessão solene, efectuada hoje, á tarde, no salão nobre da Camara Municipal, a que presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, foi entregue o prémio «D. Eulália de Sousa Brito Figueiredo Sobrinho», atribuído anualmente ao aluno natural de Arouca mais classificado na Faculdade de Medicina, que este ano foi o estudante António Augusto Pinto Camossa Mendes.

Abre na quinta-feira
(nos pavilhões da F. I. L.)
o 3.º Salão de Antiguidades

• O Chefe do Estado e membros do Governo assistem à cerimónia inaugural

Nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa abre depois de amanhã o 3.º Salão de Antiguidades, certame já consagrado no ambito das melhores realizações lisboetas. Preside á cerimónia inaugural, que se efectua ás 16 horas, o Chefe do Estado, estando presentes membros do Governo e outras altas individualidades, bem como os expositores ou seus representantes.

Esta magnífica iniciativa visa não só o desenvolvimento do comércio de antiguidades, mas também divulgar o gosto por manifestações de elevado sentido artístico e cultural junto do grande publico, ao mesmo tempo que proporciona a concretização de contactos uteis entre os negociantes da especialidade e os prováveis compradores.

No Salão de Antiguidades vai funcionar, durante os dezassete dias do certame, um sensacional «mercado de pechinchas».

São numerosas as peças ali expostas, constituindo algumas delas surpreendentes obras-primas relacionadas com os mais vastos sectores artísticos, num vistoso e rico certame. A exposição ocupa os dois pisos da grande nave central da F. I. L., localizando-se no primeiro os «stands» de comerciantes. No segundo piso alinham-se as colecções particulares.

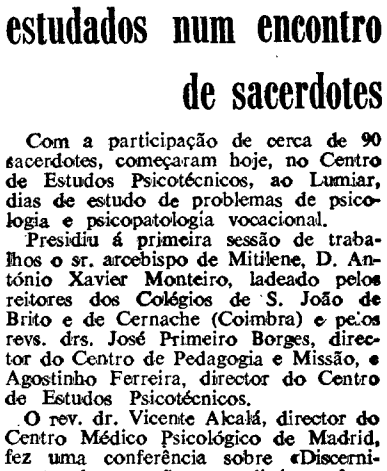
Numa nota bastante curiosa, pode informar-se que, na nave pequena do pavilhão central da Junqueira, funcionará, durante os dezassete dias do certame, um sensacional «mercado de pechinchas», onde os comerciantes apresentarão diversas peças a fim de serem vendidas por baixo preço, de forma a corresponder ao interesse dos amadores de objectos de arte antiga.

A utilidade do catálogo

Entretanto, foi organizado, meticulosamente, o catálogo do 3.º Salão de Antiguidades, o qual manterá, por certo, o êxito dos anteriores, cujas edições se esgotaram, e que representam hoje um objecto de colecção apreciado pelos entendidos — e documento de consulta muito util, devido á cuidada ilustração que neles foi incluída, além de pequenas monografias sobre as principais peças artísticas expostas.

Por todas estas razões, aguarda-se a presença no certame da Junqueira de numerosos visitantes — e não só amadores. Conta-se, também, com a presença de muitos turistas, que se encontram agora em Lisboa, atraídos pelo «Abril em Portugal», sendo ainda de pôr em devido relevo a organização de diversas excursões vindas de Inglaterra, França e Espanha, constituídas por categorizados amadores de antiguidades, que se deslocam propositadamente á capital portuguesa.

Na jornada inaugural do 3.º Salão de Antiguidades, que se encerra no dia 30 deste mês, o publico terá acesso ao certame a partir das 17 horas. Horário normal: dias uteis, das 17 ás 24 horas; sábados e domingos, das 15 as 24 horas. Salienta-se que se encontram assegurados todos os transportes urbanos normais (autocarros e eléctricos) durante o certame, prevendo-se o desdobramento de carreiras, quando a frequência do publico tal justificar. Junto da F. I. L. existe um amplo parque para automóveis particulares.



O cartaz anunciador do 3.º Salão de Antiguidades

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA SABENA EM PORTUGAL

A Camara de Comércio Belga em Portugal promove na sexta-feira, ás 20 e 30, no Restaurante Mónaco, em Caxias, um jantar de homenagem ao sr. coronel Fernand Burniat, director da Sabena em Portugal, que cessa agora as suas funções.

ZEBÚ

Problemas da psicologia vocacional
estudados num encontro de sacerdotes

Com a participação de cerca de 90 sacerdotes, começaram hoje, no Centro de Estudos Psicotécnicos, ao Lumiar, dias de estudo de problemas de psicologia e psicopatologia vocacional.

Presidiu á primeira sessão de trabalhos o sr. arcebispo de Mitilene, D. António Xavier Monteiro, ladeado pelos reitores dos Colégios de S. João de Brito e de Cernache (Coimbra) e pelos revs. drs. José Primeiro Borges, director do Centro de Pedagogia e Missão, e Agostinho Ferreira, director do Centro de Estudos Psicotécnicos.

O rev. dr. Vicente Alcalá, director do Centro Médico Psicológico de Madrid, fez uma conferência sobre «Discernimento de vocações nas distintas fases da formação», tema que foi depois discutido pelos participantes. A tarde, o mesmo conferencista falou sobre «Maturidade afectiva e vocação», seguindo-se uma conferência do rev. dr. Agostinho Pereira acerca da «Psicologia da maturidade infantil e psicologia da maturidade religiosa».

Os trabalhos prosseguem amanhã.

General França Borges

Teve a amabilidade de nos agradecer as referências que fizemos recentemente á sua acção como presidente da C. M. L., quando do 7.º aniversário da sua posse, o sr. general António Vitorino França Borges.

ZEBÚ

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS
(MIRADOURO)
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado para LANCHES DE CASAMENTOS, amanhã dia 13, Quinta-Feira, 14 e Sábado, 16.
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção de todos os nossos Ex.mos Clientes, e informa que se servem almoços na esplanada.
TELEFONE 63 65 66

Bombardeiros «B-52» atacaram pela primeira vez o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 12 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos revelou que gigantescos bombardeiros americanos «B-52» efectuaram hoje, pela primeira vez, ataques contra o Vietnam do Norte.

Antes. os bombardeiros, com base na ilha de Guam no Pacífico, tinham atacado sómente concentrações do Vietcong no Vietnam do Sul.

Os gigantescos bombardeiros do comando aéreo estratégico bombardearam hoje as proximidades do desfiladeiro de Mu Gia, a 320 quilómetros ao sul da Hanoi

O informador disse ainda que não fora feita qualquer avaliação dos estragos causados pelas bombas.

O alvo encontrava-se a cerca de 1,6 quilómetros da fronteira laociana, na principal rota de abastecimento para o Vietnam do Sul e do denominado complexo «Ho Chi Minh» de sendas de infiltração.

O ataque foi realizado ás primeiras horas desta manhã por numero não revelado de jactos, que descolaram de Guam, a mais de 3200 quilómetros de distancia.

Fontes bem informadas disseram que o propósito do ataque em massa era «verdadeiramente pulverizar o desfiladeiro de Mu Gia, pela provocação de desmoronamentos de terras».

Essas fontes acrescentaram que o ataque fora aprovado numa base de uma só vez. não havendo autorização presentemente para «raids» semelhantes no futuro.

ARMA MAIS TEMIDA

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Os «B-52» são a arma mais temida de todo o arsenal norte-americano e visaram este seu ataque linhas de abastecimento vitais para os guerrilheiros «vietcong» no Vietnam do Su e a passagem de acesso ao celebrado trilho de Ho Chi Minh. Mu Gia fica a cerca de 120 quilómetros a Noroeste do paralelo 17 que divide os dois vietnams.

Esta passagem tinha sido transformada para ser utilizada durante todas as estações do ano, por trabalhadores vietnamianos sob a direcção de empreiteiros chineses.

OS E. U. A. PODERÃO BOMBARDEAR HANOI

OMAHA (Nebraska), 12 — (R.) — Uma fonte de alta patente da aviação americana previu, a noite passada, que, se «Mig-21» supersónicos russos entrassem em acção contra bombardeiros americanos «F-105», mais lentos. no Vietnam do Norte, os Estados Unidos como represália, bombardeariam Hanoi.

Julga-se que mais de vinte desses caças russos, de velocidade dupla da do som se encontrem estacionados no aerodromo de Phuc Yen, perto da capital norte-vietnamiana.

A mesma fonte, que recusa ser identificada disse que a introdução dos «Mig-21» modificaria todo o panorama. «Ficariamos em séria desvantagem e numa situação tácticamente inferior».

A referida fonte acrescentou que os «F-105» americanos, transportando cargas de bombas de duas toneladas, não seriam adversários á altura dos «Mig-21».

Utilização das «impressões vocais» para identificar as pessoas

WHITE PLAINS (ESTADO DE NOVA YORK), 12 — (A. N. I.) — O «impressor de vozes», invento para identificar as pessoas pela voz, foi ontem utilizado num julgamento.

Lawrence Kersta, um físico dos laboratórios de uma companhia de telefones, disse que se trata de um método electrónico de representar gráficamente a voz humana que tem o mesmo valor identificador das impressões digitais. O inventor foi autorizado a experimentar o aparelho durante um julgamento por perjúrio, apesar da oposição dos advogados de defesa, que alegaram não estar o «impressor de vozes» ainda técnicamente provado Depois de o juiz Robert Dempsey ter dito que «a competência das testemunhas está dependente do critério do juri», Kersta fez a experiência, que teve por base a gravação de uma conversa telefónica apresentada em tribunal como elemento de prova.

Considerando o aparelho como «revolucionário», advogados de diversas cidades do Leste dos Estados Unidos supõem que chegará a altura em que as impressões vocais serão empregadas tão vulgarmente como as impressões digitais.

O «Manuela» no porto de Durban

(Continuação da 1.ª página

petróleo em rama em tanques de armazenamento em Durban e acrescentou que o seu irmão George, capitão do «Joanna V» recebeu ordem para se deslocar para Durban a fim de tomar conta do «Manuela».

O agente afirmou que a descarga do petróleo do «Manuela» em Durban não ia contra a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas de sábado passado que tratava apenas de carregamentos de petróleo para o porto da Beira.

Nicholas Vardinoiyannis, principal accionista das companhias de navegação Varnicos e Varnima, proprietárias do «Joanna V» e do «Manuela» confirmou que o primeiro tinha recebido instruções para não descarregar na Beira e acrescentou que pediria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros grego para requerer autorização para que o «Joanna V» descarregasse cinco mil toneladas de petróleo bruto.

Esta operação reduzirá o calado do petroleiro permitindo-lhe passar os bancos de areia e sair do porto da Beira.

Alarme a bordo

JOHANNESBURG, 12 — (F. P.) — Um aparelho a reacção, da companhia britanica B. O. A. C., transportando 75 passageiros, teve de regressar ao ponto de partida, neste caso ao aeroporto de Johannesburg, donde acabara de descolar, por causa de uma chamada telefónica anónima, afirmando que havia uma bomba a bordo.

O avião voltou a subir depois de duas horas de meticulosa inspecção. Ignora-se, contudo, se se tratava de uma mistificação ou se, na realidade, transportava uma bomba.

Pedido para descarregar parte do petróleo a bordo do «Joanna V»

LONDRES, 12 — (F. P.) — Segundo informações chegadas a Londres, Nicholas Vardinoyannis, principal accionista da companhia proprietária do petroleiro «Joanna V», teria afirmado, ontem, em Atenas, a sua intenção de pedir hoje para descarregar, na Beira, quatro ou cinco mil toneladas da carga de petróleo bruto, para permitir ao petroleiro deixar o porto.

Se o barco não descarregar uma parte do petróleo, terá de ficar na Beira até ao dia 15 de Setembro, dia em que a maré será suficiente alta para o «Joanna V» se fazer ao largo.

Por outro lado, o «Daily Express» afirmou que, segundo rumores não confirmados, o capitão do «Joanna V», Georges Vardinoyannis, que deixou o navio, ontem, depois da acostagem no porto da Beira, teria a intenção de regressar a Atenas.

Roubo de jóias no pavilhão português da Feira de Johannesburg

JOHANNESBURG, 12 — (F. P.) — Foram roubadas três jóias no valor global de três mil libras esterlinas (240 contos) do pavilhão português do «Republic Festival Shows», de Johannesburg, a grande Feira-Exposição da Páscoa.

O roubo foi descoberto quando o consul de Portugal, Silva Nogueira, oferecia um «cocktail» no pavilhão.

Os responsáveis pelo pavilhão e a Polícia não revelaram a desaparição das jóias aos convidados para não estragar a noite.

Um garoto quis voar como Peter Pan e caiu da altura de seis metros

BELPER (Inglaterra), 12 — (A. N. I.) — O pequeno Martin Hallsworth, de 4 anos, ficou a saber que não pode voar como o Peter Pan que vê na Televisão. Tentou-o ontem e deu uma queda.

A mãe de Martin, Carol Hallsworth, de 28 anos, disse que o filho estava a ver Peter Pan, num programa de Televisão, quando desapareceu subitamente. Tinha subido ao seu quarto, no primeiro andar, empoleirara-se na janela e saltara, esbracejando, mas em vez de se elevar nos ares, como Peter Peter Pan, caiu de uma altura de seis metros sobre o chão de cimento.

O médico disse que o pequeno teve muita sorte, pois só ficara com um alto na cabeça e um cotovelo magoado.

Quanto a Martin, não se queixa das dores, mas sim da desilusão de não voar como Peter Pan.

OFICIAIS ESTRANGEIROS PARA COMANDAR O EXÉRCITO CONGOLÊS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — «Ninguém o diz abertamente, mas círculos ocidentais em Léopoldville insinuam que será feita uma tentativa para voltar a dar, a oficiais belgas, posições de comando no Exército congolês» — escreve o correspondente para a África da revista norte-americana «U. S. and World Report».

O correspondente escreve, depois, que a grande diferença entre a actualidade congolesa e os tempos anteriores á independência «é que, em lugar de existir apenas a orientação belga, são os norte-americanos e os belgas em conjunto que controlam, agora, em grande parte, as coisas».

Confusão em Londres

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — «As vitórias medem-se pelo preço que custam: e quando o preço é excessivo, parecem-se muito com derrotas». Conceitos neste género repetiam-se ontem em Londres, com insistência, enquanto chegavam notícias do caso dos petroleiros, que rondam a costa de Moçambique.

Nos círculos políticos da capital, o sentimento de angustia era evidente, e parecia acentuar-se á medida que as notícias vinham chegando — das reacções, dos comentários e, principalmente, das perspectivas abertas pela «vitória» inglesa na O.N.U.

O «Manuela», com o seu grupo de abordagem, seguiu para o Sul, mas a ninguém convence esse desvio: o que importa, afinal, é que os petroleiros não entrem na Beira, ou que o petróleo não siga para a Rodésia?

— O Conselho de Segurança está efervescente de conciliábulos, em que os delegados dos países africanos combinam a moção «a seu jeito» contra a Rodésia, que Londres autorizou e — pelo menos — não poderá vetar.

— Em Atenas, o irmão do comandante do «Joanna V» (ou de um dos «comandantes») diz e desdiz, num propósito evidente de estabelecer a confusão.

— Em Joahnnesburg, a Imprensa não faz cerimónia e, sem rebuço, oferece á Inglaterra a mediação sul-africana pois, faça-se o que se fizer, diga-se o que se disser, é na África do Sul (e não na Beira...) que se encontra a «chave do problema».

— Em Londres, ao pasmo e á confusão parece seguir-se um movimento de indignação, que vai alastrando e que se vai traduzindo em palavras cada vez mais duras, em críticas cada vez mais ásperas.

Entretanto, na Beira — o fulcro de toda esta agitação — tudo parece sereno. Nada se modificou. O petroleiro lá está. Disse-se em perigo, ao largo: acostou. Declarou-se «naturalizado» panamiano: arvorou outra bandeira. Diz que tem avarias: pode repará-las. E se hoje disser que vai partir, ninguém lhe tolherá o passo. Se quiser ficar, a ninguém parece molestar.

Recomeçaram as manifestações em cidades sul-vietnamianas

SAIGÃO, 12 — (R.) — Os manifestantes marcharam hoje pelas ruas das duas importantes cidades do Vietnam atacando a Junta Militar. Simultâneamente, iniciou-se nesta cidade um congresso político nacional para discutir a formação de um Governo civil.

O chefe de Estado do Vietnam do Sul tenente-general Nguyen van Thieu disse aos delegados do Congresso que esperavam que apresentassem ideias realistas sobre um programa para a entrega do Poder a um Governo civil eleito

Durante uma das manifestações de hoje, em Hué, cerca de cinco mil pessoas pediram que fosse formada uma Assembleia Nacional no prazo de dois meses. A marcha em Hué seguiu-se a um comício de cerca de oito mil pessoas. As lojas da cidade estavam fechadas e os transportes publicos paralisados por uma greve.

Em Da Nang, os soldados vietnamianos interferiram pela primeira vez numa manifestação.

ESCASSEZ DE BOMBAS

WASHINGTON, 12 — (R.) — Soldados americanos assumiram a tarefa de descarregar navios de abastecimento em portos sul-vietnamianos, numa tentativa para debelar uma escassez temporária de bombas.

Os abastecimentos de bombas diminuiram, após estivadores sul-vietnamianos não terem aparecido para descarregar navios por causa da agitação política no grande porto de Da Nang — revelou a noite passada o departamento da Defesa.

Arthur Sylvester, informador para a Imprensa do Pentágono, disse que a escassez conduzira á redução nas missões de bombardeamento da aviação americana no Vietnam do Sul, mas que estavam a ser tomadas disposições para apressar a descarga dos abastecimentos.

Contudo, o informador disse que outra razão para a redução dos ataques aéreos fora um declínio no numero de operações do Exército sul-vietnamiano contra o Vietcong.

motor
SAI ÀS 5.ªs-FEIRAS

Estranha coluna de luz pode ter causado a morte de uma pessoa

MELBOURNE, 12 — (R.) — A Polícia desta cidade investiga a afirmação de um motorista de que uma misteriosa coluna de luz «magnética», no céu, poderá ter levado á morte um automobilista de 19 anos.

Ronald Sullivan, empreiteiro, de 38 anos, afirma que guiava de noite quando a luz dos seus faróis se desviou subitamente para a direita, como se fosse arrastada por um iman.

«Travei o mais fundo que pude e olhei para a direita. Havia no meio do campo uma coluna de luz colorida, com cerca de oito metros de altura e com a forma de um cone de gelado» — disse ainda Sullivan.

A coluna elevou-se do solo, sem qualquer ruído, mas com tremenda velocidade e a luz dos faróis do automóvel voltou á normalidade, tornando a focar a estrada.

Três dias depois, na quinta-feira passada, Gary Taylor, de 19 anos, perdeu a vida quando o seu automóvel derrapou a grande velocidade, no mesmo local, e foi chocar de frente com uma árvore.

No dia seguinte, Sulivan voltou ao local com um jornalista e descobriu uma depressão em forma de disco no campo, perto da estrada, com cerca de um metro de diâmetro e mais de 5 a 12 centímetros de profundidade.

«Foi exactamente ali que vi a coluna de luz» — precisou Sullivan.

«Não deixo de pensar na hipótese do rapaz ter morrido em resultado da coisa que vi».

Heath decidiu interromper as suas férias

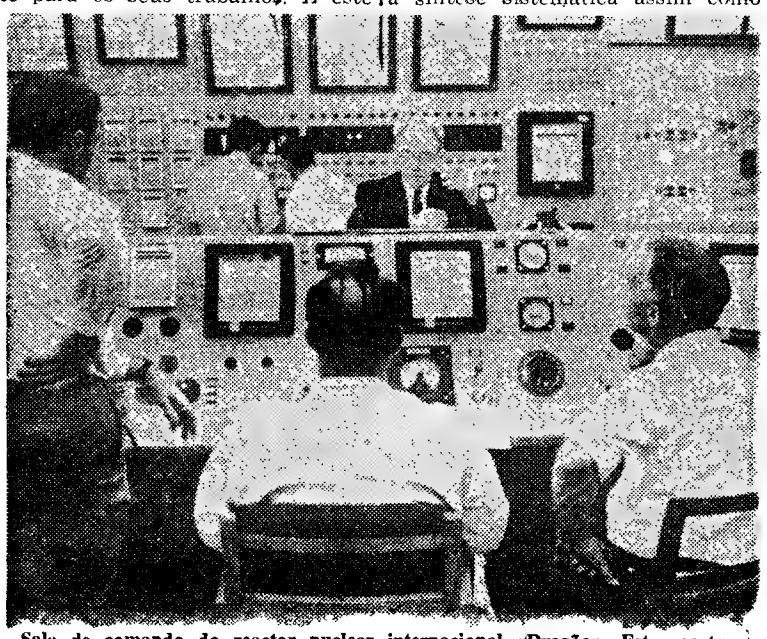
LONDRES, 12 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Conservador, Edward Heath, anunciou hoje a sua intenção de interromper as suas férias em Roma e regressar imediatamente a Londres, em face da crise suscitada pela resolução aprovada, na O. N. U., quanto aos petroleiros que demandem o porto português da Beira, com petróleo para a Rodésia.

O vice-chefe do Partido, Reginald Maudling, parte por via aérea para Nova York, em viagem de negócios — e é opinião de Heath que o Governo «sombra» deve ter sempre em Londres um dos seus chefes enquanto a crise durar.

A investigação científica actual e as suas características

Extraído de «Tendences Actuelles de la Recherche Scientifique», U.N.E.S.C.O. Pierre Auger.

A investigação fundamental teórica, ou investigação pura, é geralmente individual, ou pelo menos existe uma pessoa cujo papel é preeminente no progresso da experimentação, a imaginação teórica, a precisão das operações e das normas. Isto não quer dizer que as conversações, os colóquios e as computações de resultados não sejam importantes, mas o trabalho individual e prático está centrado no cérebro e nas mãos de um único indivíduo. Um outro aspecto, que acompanha o carácter individual, é a liberdade de invenção do trabalho: as ideias que surgem ao investigador são postas á prova por ele próprio, se as mesmas parecerem interessantes, se elas prometem fazer progredir os conhecimentos científicos e obter uma melhor compreensão das leis do universo, abrindo um campo de investigação ainda desconhecido. Como consequência desta independência necessária, os recursos que são destinados ao avanço das ciências puras devem ser atribuidos nominalmente aos próprios investigadores que deles disporão livremente para os seus trabalhos. É este



Sala de comando do reactor nuclear internacional «Dragão». Este reactor, que é um empreendimento comum da Agência Europeia para a Energia Nuclear da O. C. D. E., no qual participam 12 países, está em Winfrith Heath, Dorset, Grã-Bretanha, Por ser a alta temperatura constitui uma experiência pertencendo ao domínio da técnica nuclear avançada

um acto de confiança indispensável que, bem entendido, não impede o doador de fundos, publico ou particular, de considerar os sucessos obtidos na sua política de assistência.

A investigação fundamental orientada encontra-se ainda centrada nas ciências fundamentais, quer dizer, o investigador tenta resolver os problemas postos pela natureza, ampliar os conhecimentos e a compreensão do homem sem passar ás aplicações utilitárias concretas.

Mas ele já não realiza esta tarefa com uma liberdade total na escolha dos objectivos porque a sua actividade mantem-se ligada a um sector definido do conjunto das ciências. Desta persistência na orientação dos esforços resulta que consideráveis meios técnicos poderão ser postos em acção com uma certa garantia de rendimento e que os trabalhos tomarão frequentemente um carácter colectivo que não permite retalhar arbitráriamente o campo de investigação ao arbítrio de cada investigador. É também nesta categoria de investigação que melhor se faz sentir a vantagem de uma boa organização administrativa, comportando instituições científicas especializadas, missões de exploração e por vezes o estabelecimento de uma cooperação de grande envergadura entre laboratórios. Uma outra consequência far-se-á sentir nos métodos de atribuição dos fundos publicos ou particulares que serão concedidos preferentemente aos organismos de investigação e aos laboratórios e não aos investigadores individuais e estarão portanto ligados a um programa de pesquisas ou pelo menos a um determinado domínio da ciência.

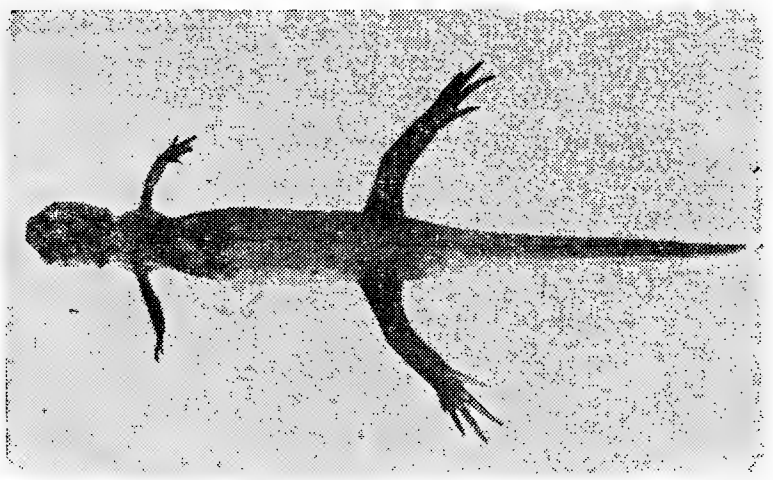
Nesta segunda categoria interessa distinguir duas subdivisões. Uma é relativa ás «investigações descritivas», com carácter exploratório (background research) orientadas para a obtenção de um elevado numero de dados, de observações e de medidas; tais investigações podem ter como domínio de desenvolvimento o solo do nosso planeta, os oceanos, o espaço atmosférico; podem dirigir-se a uma determinada categoria de corpos químicos e deles empreender a síntese sistemática assim como o estudo das propriedades físicas, químicas e biológicas. A segunda subdivisão será relativa ás «investigações tematizadas», centradas sistemáticamente em torno de um grande fenómeno da natureza: um tipo de radiações como os raios cósmicos, um estado da matéria como o estado sólido, um aspecto da vida como a hereditariedade ou o metabolismo; as investigações tenderão, por vezes, a estabelecer o quadro no seio do qual uma descoberta imprevisível virá subitamente abrir novos caminhos ainda inexplorados. Mesmo nos ramos mais abstractos das matemáticas acontece que os investigadores pacientes e conscienciosos preparam pelo seu trabalho os instrumentos com os quais os Einstein do futuro apresentarão uma revelação fundamental de carácter muito geral.

Estes dois tipos de pesquisa fundamental orientada não constituem apenas as bases das grandes descobertas teóricas mas também as das grandes aplicações concretas. Assim as medidas sistemáticas das marés e das correntes, as medidas da gravidade e do magnetismo terrestre têm permitido escolher com segurança os locais sobre os quais poderiam ser, razoávelmente, feitas tentativas de utilização da força das marés e as dos depósitos minerais ou das reservas de combustível fóssil. As cartas geológicas e meteorológicas, as cartas dos solos e da vegetação constituem a base necessária de toda a tentativa de valorização de terras inexploradas.

- *A investigação aplicada propriamente dita* vem frequentemente enxertar-se sobre uma ou outra das duas categorias precedentes. Mas neste caso o fim visado conscientemente pela investigação consiste numa possibilidade concreta de servir a humanidade numa das suas necessidades, permitindo finalmente a produção de substâncias ou aparelhos uteis, podendo esta utilidade fazer-se sentir em domínios tão variados como os transportes, a saude, a agricultura. O investigador deverá portanto dirigir os seus esforços para esta finalidade e não se deixar arrastar para caminhos divergentes mesmo que estes lhe pareçam apresentar promessas de resultados interessantes em si mesmos. Esta exigência será de resto geralmente incluida nas condições sob as quais os meios de acção lhe são fornecidos, quer por uma empresa privada, quer por um organismo publico, nacional ou internacional. Com efeito, é a consideração do rendimento provável das pesquisas que determinará o interesse por elas despertado aliás reportando por vezes a uma época bastante afastada as realizações concretas necessárias. É evidente portanto que os resultados de investigações aplicadas devem ser objecto de relatórios regulares, independentemente dos maiores ou menores sucessos obtidos. A cooperação entre institutos de investigação pode ser extremamente fecunda no domínio da investigação aplicada. Ela permite reduzir as despesas, evitar as duplicações inuteis, aumentar a potência dos meios utilizados.

As operações de «mise au point» técnica representam a ultima étapa com vista a obtenção de um rendimento económico ou social. A duração destas «mises au point» é bastante variável, mas sabe-se que o período que, em média decorre entre o momento em que um processo novo foi descoberto pela investigação aplicada e o momento em que o produto realizado por este processo é posto á venda, encontra-se consideravelmente reduzido desde o início do século tendo passado, em alguns casos, de vários anos para alguns meses Estas «mises au point» não fazem intervir em princípio, resultados científicos novos mas exigem frequentemente numerosos conhecimentos empíricos, técnicos e científicos em domínios variados. Elas exigem, em particular, muita imaginação e engenhosidade quando é necessário transplantar uma técnica já experimentada em certas condições para o seio de condições muito diferentes quer do clima, dos materiais utilizados ou do pessoal disponível. As questões de mudança de escala são também muito importantes. Certos processos que resultam bem no laboratório põem problemas sérios quando é necessário passar á realização industrial. No domínio das «mises au point» só o que conta é o resultado concreto e é ele que determina a atribuição dos meios de acção. E' também por isso que a cooperação é mais difícil de realizar en-

(Continua na 17.ª página)



«Quimera» com parte anterior de Triturus Alpestris e corpo de Ambystoma Tigrinum (12 meses — 70 mm). O animal sofreu metamorfose; de facto, a sua parte anterior tem um complexo hipófise — tiroide normal, a metamorfose da parte Triturus Alpestris envolve a da parte Ambystoma Tigrinum

O grande problema dos enxertos e criação de tritões quiméricos

por FERNAND LOT

O professor francês Etienne Wolff apresentou recentemente na Academia das Ciências de França, uma comunicação sobre os trabalhos notáveis do professor Houillon, embriologista da Faculdade de Ciências de Paris, que conseguiu com êxito obter tritões com cabeça de uma espécie e corpo de uma outra.

Num laboratório de Biologia Animal, alguns aquários onde se tenta reproduzir as condições dos charcos naturais, uma lupa binocular e pequenos instrumentos, bastaram ao investigador para levar a cabo as suas delicadas experiências. Os tritões representam aqui um material biológico excelente. São animais que, tal como as rãs, põem ovos, que são um cómodo material experimental. Para os embriologistas é essencial ter, como material de estudo, ovos de todos os estados e em todas as estações. O prof. Houillon dispõe assim, nomeadamente, do tritão palmado (Triturus helveticus) comum, e do tritão alpestre (Triturus alpestris) este mais bonito, de coloração azul acinzentado no momento da reprodução — que põem ovos em Março e Abril; dispõs ainda do pleurodele originário de Portugal, introduzido nos laboratórios pelo prof. Gallien — espécie que pode atingir 25 centímetros de comprimento e que põe ovos todo o ano.

O estudo dos embriões situa-se em dois planos: o *descritivo*, onde se estuda o desenvolvimento do próprio embrião desde o estado de postura até ao momento em que o animal sai da casca e mesmo até mais tarde, já adulto, o que por vezes se estende por vários anos; o *experimental*, onde se procura ecslarecer os mecanismos do desenvolvimento, associando diversos enxertos ou então asscoiando espécies diferentes.

O objecto dos estudos actuais do prof. Houillon é esesncialmente o problema do enxerto. É por esta via que a cirurgia humana terá, sem duvida, os resultados mais espectaculares nos próximos anos. Mas o enxerto põe, como se sabe, problemas espinhosos que é fundamental resolver, antes de se poder transferir com segurança para o homem.

Trata-se do problema da imunologia. Quando se faz o enxerto dum órgão ou de uma parte de órgão num animal adulto, o enxerto pode resultar, mas raramente é tolerado. Trata-se duma reacção de defesa do organismo á introdução de substancias estranhas, sendo então elaborados anticorpos que destroem a parte introduzida. O organismo comporta-se de igual modo perante vírus e bactérias. Ora nos embriões, em tecidos não diferenciados,, não há formação de anticorpos e portanto não há barreira imunológica, sendo esta a razão porque não apresentam manifestações de intolerancia, ou apresentam pouco. Foi assim possível realizar, com sucesso, um certo numero de experiências feitas com animais pertencentes a espécies diferentes.

O enxerto embrionário remonta aos fins do século passado e desenvolveu-se largamente no princípio deste século. Em 1894, um embriologista alemão conseguira ligar dois embriões de rãs de espécies diferentes, realizando o que se chama hoje uma *parabiose*. Obtém-se, em suma, irmãos siameses, mas muito diferentes um do outro, enquanto que os irmãos siameses naturais são gémeos verdadeiros que, provenientes dum mesmo ovo, não se separam. O assunto foi retomado em 1925 para se estudarem as interacções numa parabiose, entre um macho e uma fêmea; o que iria acontecer com as glandulas genitais?

Passou-se em seguida á associação, mais audaciosa, não de dois embriões inteiros, mas da metade dum embrião com a metade complementar do outro. Esta operação pareceu realizável e resultou ao tratar-se da mesma espécie. Era tentador por em presença semi-embriões diferentes, isto é, associar, por exemplo, um embrião que daria um animal de grande porte, como o pleurodele, com um embrião que desse, por sua vez, um animal de pequeno porte, como o tritão alpestre ou o tritão palmado. Isto foi precisamente o que o prof Houillon conseguiu por meio dos meios simples atrás falados, e com uma mabilidade pouco comum e uma enorme paciência.

Suponhamos que observamos alguns embriões á lupa binocular. São extremamente pequenos: o seu comprimento é da ordem do milímetro, parecem minusculas larvas.

Distingue-se a cabeça por ser uma zona mais inchada. Porém, os em-

(Continua na 17.ª página)

«Quimera» com cabeça de Ambystoma Tigrinum e corpo de Triturus Alpestris (12 meses — 65 mm) ambos não existentes em Portugal. O Ambystoma Tigrinum não sofre metamorfose nas condições habituais, devido a uma deficiência hipofisária que envolve a não secreção da hormona tiroide. A «quimera» fica no estado larvar

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Numa camisaria.
— Queria um colarinho igual a este.
— Impossível — responde o empregado — só temos colarinhos fimpos.

★ ★

■ Num jantar de casamento um jovem muito tímido ficou sentado ao lado de uma rapariga encantadora. Após alguns minutos de hesitação, resolve dirigir-lhe a palavra:
— A sua mãe está bem?
— Bem, obrigada — responde a rapariga com um sorriso.
Após nova hesitação:
— O seu pai está bem?
— Bem, obrigada.
Mais um silêncio. E depois:
— A sua irmã bem?
— Bem...
— O seu irmão?
— Bem.
O silêncio faz-se mais prolongado. Por fim a rapariga passa ao ataque:
— Tenho também uma avó, sabia?

★ ★

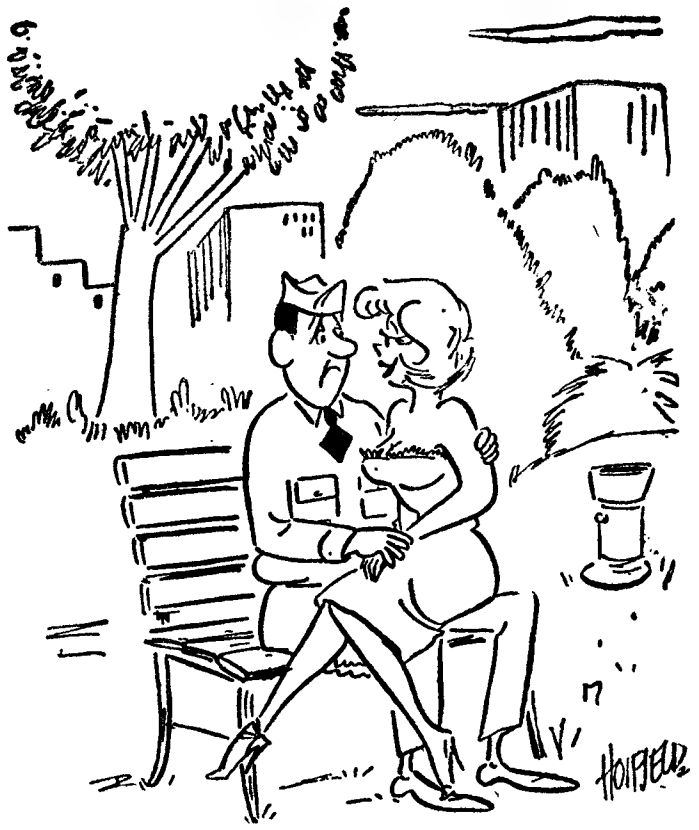
■ **Num hospital.**
— Pode-se fumar?
— Não senhor — diz o porteiro
— Mas há uma porção de «beatas» no chão!
— São dos que não perguntaram.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1936 publicava:

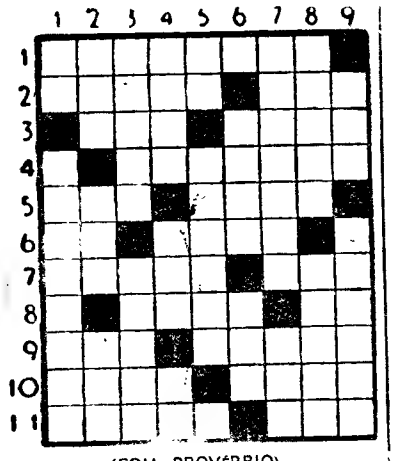
«PARIS, 12. — Alguns jornais procuram tirar os devidos ensinamentos dos ultimos dias de negociações diplomáticas.

A causa profunda do mal-estar europeu — escreve Marcel Pays no «Excelsior» provém do desacordo entre Paris e Londres. O hitlerismo, que inquieta a Europa, e o mussolinismo, que exaspera a Inglaterra, não são fenómenos de geração espontânea, mas sim consequência do desacordo dos ultimos quinze anos entre a França e a Inglaterra sobre a melhor política comum a seguir perante a Alemanha e a Itália. Londres nunca deixou de fazer um jogo perigoso de divisão entre Paris e Berlim.»



— Claro que acredito no amor á primeira vista. Já me aconteceu isso umas cinquenta vezes.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4071

HORIZONTAIS: 1 — Grãos do tremoceiro. 2 — Tecidos grosseiros e fortes de algodão. Cabelos brancos. 3 — Rio de França. Instrumento para cortar e que faz parte do talher. 4 — Mamíferos carnívoros. 5 — Ilha do estado da Baía. Título dado aos descendentes de Maomé. 6 — Em a. Aleia. Artigo definido. 7 — Distinção. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Escuta. Reis. 9 — Seguias. Dispõe em camadas. 10 — Rasoura. Cidade da Roménia, na margem do Maro. 11 — Árvore leguminosa. Pega.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do tálio. A moeda corrente. 2 — Lista. Negativa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Cada uma das aberturas que no convés e nas cobertas, dão passagem aos mastros. Pronome possessivo 4 — Bosque. Sapo do Amazonas. Nesse lugar. 5 — Artigo definido. Gostava muito. Artigo definido. 6 — Grande apetite de comer. Apelido. 7 — Oportunidade. Pedra de altar. 8 — Tirar. Manas. 9 — Saudáveis Ossos dum cadáver.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4070

HORIZONTAIS: 1 — Opas. Alma. 2 — Ida. Lior. 3 — POUCO. DOI. 4 — Erros. Asa. 5 — Rã. Usar. 6 — O. Op. Ca. 7 — Rama. Oral. 8 — Ad. Pero. 9 — Sumir. Mãe. 10 — Abata. Pai. 11 — Alamboro.

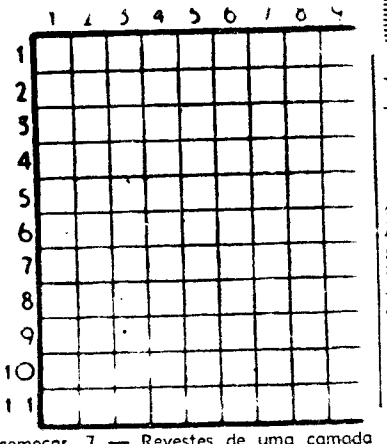
VERTICAIS: 1 — Per. Rasa. 2 — Piora. Aduba. 3 — Adur. Om. MAL. 4 — Sacou. Apita. 5 — Osso. Eram. 6 — Al. Apor. 7 — Lidar. Rompo 8 — Mãos. Ca. Aar. 9 — Ária. ALHEIO.

Provérbio: POUCO DOI O MAL ALHEIO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7916

HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Punhal dos antigos romanos. 2 — Símbolo químio do amónio. Comer á ceia. 3 — Cidade de Espanha na província de Sevilha. 4 — Pedra preciosa, de cor azulada, e que á luz apresenta cores variadas. Espaço de trinta dias. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pegai. 6 — Batráquio. Campeão. 7 — Apreciam. Símbolo químico do érbio 8 — Seguiam. Acto solene, com que a Igreja comemora o sacrifício de Jesus Cristo pela humanidade. 9 — Urdira. 10 — Gire. Aqui. 11 — Emparelha. Aflição.

VERTICAIS: 1 — Apelido do maior poeta português, autor de «Os Lusíadas». Pau ferro. 2 — Preposição. Deus dos pastores. Igual. 3 — Cabelo branco. Movera os remos. 4 — Metes calço em. Pedras de moinho. 5 — Trabalho de noite. Querida. 6 — Seguiam. Sinal para uma coisa começar. 7 — Revestes de uma camada de crómio Apelido 8 — General de Napoleão. Pertences. Símbolo químico do cobalto. 9 — Fluido aeriforme. Lavrar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7915

HORIZONTAIS: 1 — Ulm. Caso. 2 — Nó. Caro. 3 — Fabiano. 4 — Afina. Ror. 5 — Acolá. At. 6 — Ar. Fa. 7 — As. Opina. 8 — Ios. Ratão. 9 — Amarara. 10 — Bota. Ag. 11 — Faia. Ela.

VERTICAIS: 1 — Unta. Faial. 2 — Ló. Fá. Som. 3 — Fica. Sabá. 4 — Canoro. Roi. 5 — Cabal. Prata. 6 — Ari. Afiara. 7 — Soar. Anta. 8 — Noa. Aa. Ai. 9 — Porto. Osga.

Inglês pela rádio e pela televisão

O inglês pela rádio e pela televisão constitui a maior escola do Mundo para o ensino daquela língua. Todos os dias, as lições de inglês da BBC são transmitidas de Londres e por 210 emissoras em 90 países diferentes.

Os cursos de inglês da televisão da BBC começaram em 1962 e são transmitidos hoje em 28 países.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1595 — *DIA 12 — Náufrágio na costa oriental da África, junto do cabo Guardafui, da nau «Vitória».*

● 1931 — *Morre em Barcelona a idealista pensadora Teresa Claramunt.*

CURIOSIDADES

● O dirigível suplantará o avião de passageiros?

Na era dos aviões a jacto e dos foguetões, o engenheiro berlinense Hans Toennes está convencido do grande futuro dos dirigíveis. Baseia-se no seu projecto de construir um desses aparelhos em proporções gigantescas, com 510 metros de comprimento, 83 de largura e 113 de altura. Nas gôndolas da aeronave haverá lugar para 900 passageiros e espaço para 130 toneladas de carga útil.

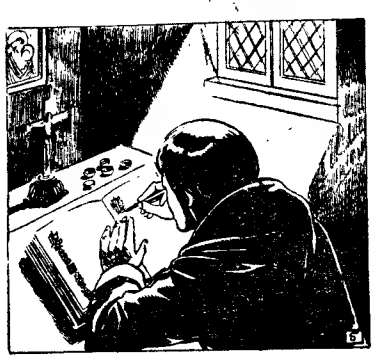
Com motores diesel, *esse* zepelim *desenvolverá, a uma altura de 3000 metros, a velocidade de 130 quilómetros á hora, podendo assim atravessar o Atlântico Norte em três dias e seis horas. Os passageiros terão todo o conforto moderno; e na opinião de Toennes, o dirigível oferece, além disso, maior segurança do que o avião e o navio.*

★

● A B. B. C. e a política

Qualquer dos três principais partidos políticos da Grã-Bretanha tem direito a emissões de rádio e televisão na B. B. C., fixadas sempre com doze meses de avanço. Em 1965 os Trabalhistas e os Conservadores dispuseram de duas emissões de 15 minutos e três de 10 minutos no sector radiofónico, cabendo aos Liberais duas emissões de 10 minutos. Quanto á televisão, os dois partidos maiores tiveram três emissões de 10 minutos e outras três de 5 minutos, ao passo que os Liberais se ficaram por uma emissão de 10 minutos e outra de 5.

FACTOS REAIS «FRA ANGÉLICO»



5 — Guido, ao que se supõe, pensou renunciar ás suas aspirações artísticas quando entrou no convento. Mas em Fiesole, e depois em Cortona, onde foi passar o ano do noviciado, os irmãos e os superiores da Ordem encantaram-se com os seus dons e encorajaram-no a não abandonar a pintura. O prior do convento pediu-lhe mesmo que iluminasse um Livro de Horas. Juntamente com Benedetto, bom copista, que ocupa a cela do lado, Guido enriquece a biblioteca capitular com várias obras brilhantemente iluminadas. Pronunciou os seus primeiros votos em 1408. Em homenagem a Giovanni Dominici, cuja palavra outrora o inflamara, toma o nome de Fra Giovanni e regressa a Fiesole.

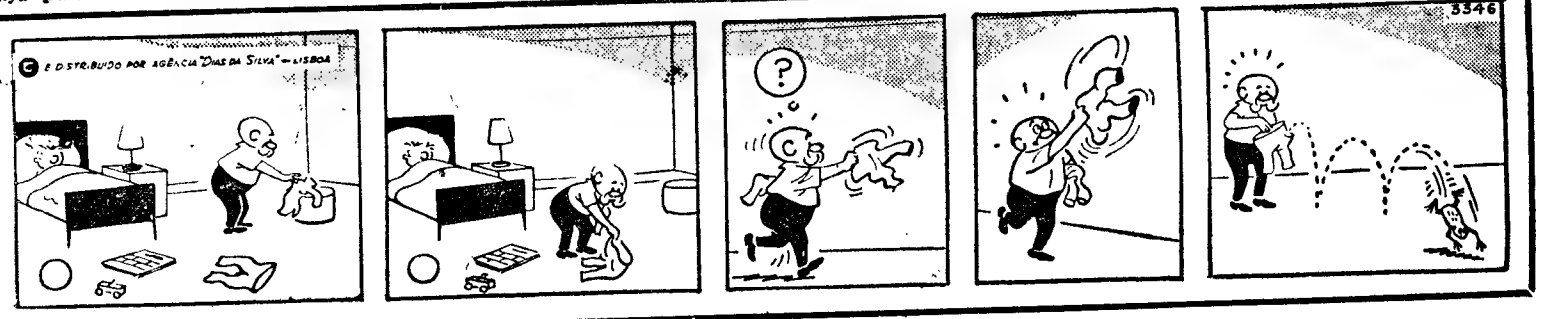
6 — É então que a paz do claustro se vê perturbada pelos acontecimentos exteriores. O Grande Cisma do Ocidente lança a desordem até ao cume da hierarquia da Igreja e transpõe a clausura conventual. Três Papas disputam o poder: Gregório XII em Roma, o antipapa Bento XIII em Avignon, e Alexandre V, designado pelo Concílio e apoiado pela República de Florença. Os Dominicanos permanecem fiéis a Roma, mas esta opção empurra-os para o exílio. Fra Giovanni e os seus companheiros deixam Fiesole, para se refugiarem durante onze anos em Foligno e Cortona.

7 — Ao longo de todo este tempo Fra Giovanni prossegue a aprendizagem de padre e de pintor. A sua piedade alimenta-se de longas horas de estudo e meditação: termina os cursos de Filosofia e Teologia, acede a monge do coro e vem finalmente a tomar ordens. Encerrado na cela, pinta em pequenas pranchas de madeira as suas virgens pálidas e os seus anjos rubicundos, e ilumina manuscritos. Infelizmente nenhuma dessas obras chegou até nós. De resto é muito provável que Fra Giovanni se tenha sobretudo dedicado, nestes primeiros anos, á principal actividade dos Dominicanos: a pregação.

8 — Só em 1418 os Dominicanos de Fiesole podem voltar a esta cidade. O Concílio de Constança designou um novo Papa, Martinho V, e os monges regressam á sua casa. Imagine-se com que jubilo Fra Giovanni deleitou novamente a vista nas paisagens da Toscânia, cheias de locais familiares, ciprestes, céu azul e a fita prateada do Arno. É todo um universo de tons brilhantes e serenidade que o pintor passará para os seus frescos imortais.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DE AMOR

(Continuação da 6.ª página)

o melhor elixir, que me podiam ter receitado...

Só mais duas palavras acerca desta terra. Está um destroyer *ancorado mesmo junto do cais; os marinheiros passam metade do tempo nos W. C. e a outra metade a namorar as pequenas (...) Avistei ontem aquela mulher cujo marido estava em Salónica. Parece outra, muito pintada, embora pálida, impudente, um horror. (...) Recordas-te dos lindos geranios que havia aqui no jardim? Agora estão todos partidos, secos, com cacos e pedaços de vidro pelo meio. A gente que dirige o hotel não é simpática. Mãe viuva e duas filhas. Agora só há duas pessoas mais, instaladas aqui ao meu lado, requietos sobre as batatas, enchendo de pavor os vermes da terra.*

O meu unico receio agora é pensar: «Irá ele apreciar igualmente o outro capítulo?» Tenho de «sperar e meditar». Devo dizer que, ao escrever aquele pormenor a respeito do chá, a noite passada — é bastante característico — quase chorei, mas eram umas lágrimas muito suaves... Não achas que apanhei um poucochinho de ti? *E' uma coisa engraçada, que venhas sempre Contudo, não posso pensar em mudar.* Je n'ai ni la force ni l'assurance *Talvez as coisas melhorem...*

O tempo já não endireitou. Catorze semanas depois de receberes esta carta poderei regressar

K.»

«8 de Fevereiro de 1918.

Estava eu a escovar a minha franja quando ouvi no corredor uns passos, que o meu coração reconheceu antes de uu própria os haver reconhecido. Começou logo a dançar e a dar pulos, é claro. Sim, era o velhote a trazer o teu ADORÁVEL telegrama:

«Recebi. Magnífico. Murrey», *li eu. Fiquei tão comovida que os ganchos se recusaram a segurar-me o cabelo, todos os botões do vestido surgiram bruscamente como fúcsias que se entreabrem e até os atacadores cantaram quando os apertei. A unica resposta que* posso *dar-te é enviar o capítulo seguinte, que deitarei na caixa na segunda-feira, conforme já tencionava. Mas, querido, se soubesses!... Se soubesses como me inudantes de claridade! Ao almoço hão-de sairme raios de luz pelos olhos, e esses dar o teu passeio nas minhas hisraios brincarão como holofotes irtórias... Tenho de esperar pelo fim do almoço para terminar esta carta. Sinto-me perfeitamente como um balão: cheia de ar*

1,15. Muito bem! Só queria que tivesses também comido dos meus tournedos; estavam tão bons! A *coisa melhor aqui é a carne — é óptima! Agora cobiço para a nossa casa tudo quanto me parece bom. Será verdade que para o mês que vem já posso estar sentada no guarda-fogo, a conversar com* Rib?

Que fora de propósito e que medonha foi a conferência de Versalhes! mas, tenho a impressão, é impossível parar a avalanche que já se desencadeou. (...)

K.»

«10-11 de Fevereiro de 1918. Domingo e Segunda-feira.

Acabo de meter num sobrescrito o resto da nossa história.

...Não quero exagerar a importancia desta obra nem tecer variações a tal respeito Mas enquanto a escrevia senti — estou a crescer como escritor — *uma espécie de autoridade. Oxalá continues a gostar dela, agora que a tens completa.*

A noite passada sonhei uma história inteirinha, com nome e tudo; é uma história curta e chama-se Sun and Moon. *Apareceu-me muito clara. Sonhei-a completa — trata de duas crianças. Levantei-me ás duas e meia da manhã para tomar um ou dois apontamentos de pormenores que receava esquecer. Vou mandar-ta um destes dias. É bastante engraçada. Não sonhei que a estava a ler. Não; tomei parte, passou-se á minha volta.* A heroína *tem apenas cinco anos... Sonhei que observava e contemplava uma mesa posta para uma ceia, com os olhos de uma criança de* cinco anos. *Era bastante singular — especialmente olhar para uma travessa com um gelado meio derretido... Mas não continuo... vou mandar-ta...*

Segunda-feira. *Escrevi e acabei a tal história sonhada, ontem mesmo, e dediquei-a a* Rib. *Senti que nunca chegaria a escrevê-la se o não fizesse debaixo da primeira impressão. Por isso preferi «calar-me» ontem.»*

---

(1) J. M. M., o seu companheiro, partira para Londres requisitado pelo *Military Intelligence Department* para prestar serviços de intérprete.

N. — O texto apresentado foi recolhido do volume CARTAS de Katherine Mansfield, traduzido por Manuela Porto, de que se fizeram apenas algumas alterações.

TRITÕES QUIMÉRICOS

(Continuação da 15.ª página)

briões não são todos idênticos: distinguem-se, á lupa, embriões de pleurodele e de tritão alpestre. A operação consiste em seccionar dois embriões diferentes e, em seguida, unir a parte anterior de um ao corpo do outro, colocando o conjunto numa pequena placa aonde fica fixo. Esta operação é feita num líquido fisiológico.

Nem sempre a operação resulta mas, quando é levada a bom termo, obtêm-se seres perfeitamente viáveis. Pode-se assim admirar nos cristalizadores toda uma série de «quimeras» — seres compostos comparáveis aos que a mitologia criava — que parecem ter viabilidade, apesar da anormalidade da sua constituição, uns com uma enorme cabeça de pleurodele, que expeditamente guia um pequeno corpo de tritão alpestre ou palmado; os outros, pelo contrário, constituídos por uma pequena cabeça proveniente de um destes ultimos e comandando, sem desfalecimento, o corpo, relativamente maior, de um pleurodele.

Na maior parte dos casos, a «quimera» obtida não sobrevive mais de dois ou três meses, o que corresponde ao tempo normal da metamorfose, passagem da vida aquática á vida terrestre. Formam-se então novas proteinas, aparecem anticorpos e a «quimera», cujos dois constituintes se manifestam como mutuamente estranhos e tendem a eliminar-se um ao outro, não resiste.

Contudo, o experimentador conseguiu, brilhantemente criar «quimeras» que ultrapassam vitoriosamente este estado crítico: vários casos de combinação de pleurodele e tritão palmado, pleurodele e tritão alpestre, têm actualmente dois anos de vida.

Há um caso especial, com quatro anos. Foi realizado a 5 de Junho de 1961 e tem sido submetido a cuidados muito particulares — é a «vedeta» do laboratório! — reune a cabeça de um pleurodele e o corpo de um tritão palmado.

Tem a singularidade em ser provida de oito patas, todas funcionais, sendo duas patas anteriores do pleurodele, as quatro patas do tritão palmado e, ainda, duas patas intermédias que pertencem a ambos.

Além disso, o prof. Houillon conseguiu, recentemente, o que era especialmente difícil, obter «quimeras» que combinam o tritão e o Ambystoma Tigrinum albino donde surgiram seres que apresentam dois tons nitidamente distintos, o que é inteiramente espectacular.

Eis toda uma série de operações que parecem bastante prodigiosas. É facto experimental que, tecidos de dois embriões diferentes se destroem entre si, á medida que se diferenciam. No caso das «quimeras» que sobreviveram para além da fase crítica da metamorfose, trata-se já de indivíduos adultos. Porque é que as duas partes, tão diferentes, se toleram mutuamente? E como uma medula se ajusta a um cérebro para o qual não foi criada? No entanto o ajustamento parece ter-se realizado...

Eis pois uma série de problemas apaixonantes para os embriologistas, para os endocrinologistas e sobretudo para os bioquímicos que terão de aprofundar aqui mecanismos complexos de imunologia. Estas pesquisas poderão levar a aplicações no domínio dos enxertos em terapêutica humana.

A investigação científica

(Continuação da 15.ª página)

tre vários organismos de trabalho, gabinetes de estudos ou fábricas piloto: no entanto é possível encontrar fórmulas práticas mesmo neste caso.

Uma categoria muito importante de «mises au point» é constituida actualmente pela adaptação de métodos e processos industriais, agrícolas ou médicos, elaborados em regiões já plenamente desenvolvidas ás condições existentes em regiões em vias de desenvolvimento. Em tais regiões, certos materiais necessários na forma primária das técnicas poderão faltar mais ou menos completamente e deverão ser substituídos por materiais disponíveis no local, por meio de uma transformação por vezes bastante profunda dos processos utilizados. Poderão fazer-se sentir a falta de energia ou de combustível. As condições climáticas poderão exigir modificações dos métodos e da escolha dos materiais. Estudos deste género têm por vezes repercussões retroactivas sobre as aplicações nas regiões desenvolvidas onde elas conduzem a simplificações e economias.

É preciso notar que esta quarta categoria de trabalhos, a das «mises au point», é sensível a factores económicos, cuja modificação pode tornar caducos resultados obtidos á custa de grandes esforços. Mesmo factores sociais e psicológicos muito subtis podem influir profundamente sobre o valor de tal ou tal processo, aparelho ou materiais. A cooperação das ciências sociais, económicas e políticas, util já ao nível da investigação aplicada, torna-se então necessária para uma boa condução dos trabalhos.

O domínio da investigação científica termina no fim das operações de «mise au point». No entanto fica ainda por decidir e realizar a marcha da produção efectiva, quer dizer, das operações industriais próprimente ditas. É neste momento que se fará sentir todo o impacto sobre a vida social, das descobertas que se encontram na origem de toda a cadeia de operações aqui descrita. O elo estreito, necessário, que mantém a dependência dos diferentes elementos desta cadeia, deve ser sempre perfeitamente apercebido quando são considerados os problemas postos pela política científica dos diferentes países.

LIVROS NOVOS

«A LEGISLAÇÃO URBANISTICA DE ÁLGUNS PAÍSES DA EUROPA»

No quadro do programa de estudos comparados, o Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, do Ministério das Obras Publicas, publicou um volume sobre «A Legislação urbanística de alguns países da Europa».

Os textos relativos á Bélgica, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Polónia foram traduzidos da obra «L'urbanistica nella legislazione di alcuni paesi europei», sendo a parte referente a Portugal coligida pelo eng.º Matos Cardoso, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

«ARTE RELIGIOSA»

por Augusto de Lima Júnior

Em edição do Instituto de História, Letras e Arte de Belo Horizonte (Brasil), o escritor Augusto de Lima Junior publicou, sob o genérico título de «Arte Religiosa», um valioso trabalho sobre os elementos da arte cristã e algumas das suas afirmações no país irmão.

Lima Junior estuda primeiramente as origens da arte cristã, nos seus elementos principais vindos do judaísmo e do helenismo e na fusão que deles faz o cristianismo, a partir da decorativa siríaca. Nos restantes capítulos, consagrados á arte religiosa no Estado de Minas Gerais, e que são trabalho de história de arte ou de crítica de arte, têm especial interesse as páginas sobre o «Aleijadinho fantástico», em que Lima Junior se ocupa a demonstrar que António Francisco Lisboa era branco, português e não era aleijado, nem foi o autor dos mais importantes exemplares de arte da preciosa capela de Vila Rica de Ouro Preto.

Mercês honoríficas

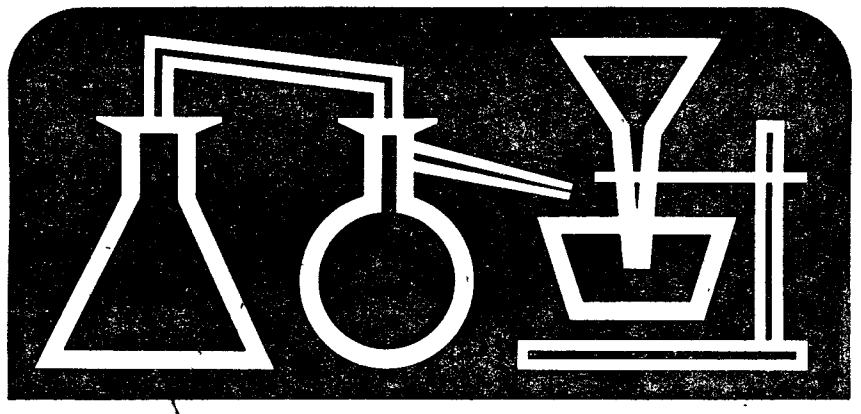
Foi agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o tenente-coronel Fernando Branquinho, que cessou as funções de adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, por ter sido mobilizado.

As operações militares em Moçambique

Uma portaria hoje publicada determina que seja concedida a medalha comemorativa das campanhas das forças armadas portuguesas a todos os militares ou equiparados e elementos das forças militarizadas, da metrópole ou do ultramar, que, a partir de 1 de Abril de 1965, tenham pertencido ou venham a pertencer ás forças de terra, mar e ar em acção na província de Moçambique.

Insista sempre em...

Schweppes



'HYSIL'

VIDRARIA PARA LABORATÓRIO

JAMES A. JOBLING & CO. LTD.

Sunderland, England - Fabricantes da Vidraria Hysil para Laboratório informam que, por contrato celebrado em 1 de Março de 1966, nomearam seus representantes exclusivos em Portugal

CONCESSUS, S.A.R.L.

R. D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A - Lisboa

Apartado 1455 Telefone 65 24 06/7

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIOS de: 420 c., a render 25 c.; de 600 c., r. 44 c.; de 680 c., r. 41 c.; de 810 c., r. 49 c.; de 1.000 c, r. 62 c.; de 1.150 c., r. 70 contos.
Trata: J. Lourenço — P. dos Restauradores, 13-2.º Dt.º — Telefones 320040 - 328143.

ANDARES NA PRAIA

Situados no mais aprazível local de Cascais

ANDARES DE MUITA CATEGORIA COM AS MAIORES COMODIDADES. 4 grandes div. ass., 2 casas de banho, cozinha muito ampla e 2 grandes varandas.

PREÇOS: 320 e 355 CONTOS

com ou sem garagem

Visite estes bons andares nos lotes E, no Outeiro da Vela—Fontainhas

Trata a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 67 31

PRÉDIO EM LISBOA, grande volume, isento 6 anos, forrado a marmorite, 16 inq., s/ lojas, todos c/ 3 casas ass. Rende 215 contos por ano. Preço 3300 contos (escritura e sisa por conta do vendedor). **ROBREL** — R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º, Dt.º. Tel. 736569-44602.

MORADIA NA TORRE (Cascais), de 2 pisos com 6 div. ass., cozinha, despensa, 2 casas de banho, roupeiros, aquecimento eléctrico e outras comodidades. Quintal e jardim com boa garagem. Preço 980 contos, sujeito a oferta. Trata a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º — Tels. 362228-366731.

PRÉDIO (ao Aeroporto). Bem construído e de bonita arquitectura, composto de r/c e 3 pisos c/ lados dt.º e esq.º e 6 assoalhadas e os mais modernos requisitos. Isento 4 anos. Rendimento garantido. Preço 1 880 000$00. Trata a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefs. 362228-366731.

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1
Telefs: 327616 - 30707 - 362662

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIO

1.280 contos

(TUDO INCLUIDO)

Moderno, todo revestido a EVINEL, sem lojas. Tem 200 contos de hip. á Caixa. Paragem de autocarro da Carris a 100 metros. Rende 81 contos.

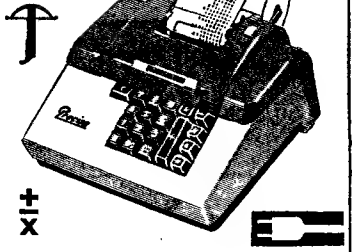
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

CAPITAIS

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Ao comprar uma SOMADORA
SEJA BOM OBSERVADOR!
pois se o for... opta sem dúvida pela
Precisa 160
A ULTRA-MODERNA MÁQUINA DE SOMAR QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO EM TODO O MUNDO COMERCIAL



Rápida no cálculo, leve, compacta, de reduzidas dimensões e de funcionamento muito silencioso e suave
Precisa 160
é apresentada com a enorme capacidade de cálculo de 12 algarismos na inscrição e de 13 nos resultados
Um produto suíço de alta qualidade e eficiência COM TECLADO REDUZIDO DE ACCIONAMENTO ELÉCTRICO vendido com a garantia da
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Tel. 361545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

PRÉDIOS

2.400 c. — LUMIAR, isento, construção esmerada, c/ 11 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Todo alugado. Rende 140.040$00.

2.450 c. — AV. ROMA, construção antiga, obras recentes, s/ lojas, c/ 6 inq., c/ 5 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmorite. Rende 144.000$00.

3.250 c. — EST. DE BENFICA, isento, acabado de construir, composto de 7 pisos, 13 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a evinel. Rende 189.600$00. Facilit. 1.150 contos ao Montepio.

3.700 c. — CAMPO PEQUENO, construção moderna, composto de 5 pisos, 1 inq. por piso, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roupeiro. Revestido a evinel. Rende 222.000$00.

4.950 c. — GRAÇA, isento, construção esmerada, c/ 19 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a marmorite. Rende 299.040$00.

NOTA IMPORTANTE — Além dos prédios anunciados possuímos outros, nos n/ ficheiros, de bom e assegurado rendimento, pelo que ficaremos sempre gratos pela consulta de V. Ex.ª sem qualquer compromisso.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

A nossa secção própria encarrega-se de colocar o capital de V. Ex.ª com garantia hipotecária ao juro legal e com o máximo sigilo.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º
Telfs. 367444 / 323172

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

KADETT s/ averbamento; Volkswagen 1965 e 1962; Lancia Appia; Morris e Austin 850. Revist. Garantidos. Fac. Troca. Stand **MONTE CARLO.** Rua Arroios, 19-A e B.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h. com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta.
Rua Actor Taborda, 13-A
Telef. 42712

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/ /51047.

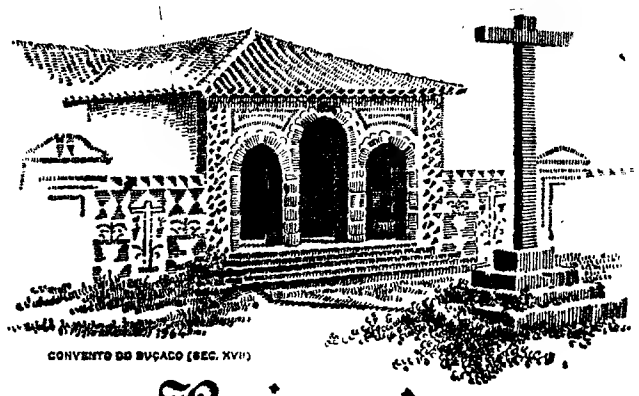
SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.as FEIRAS

ALTISSIMO
FAROLINS E LANTERNAS
EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT, ALFA-ROMEO E DE OUTRAS MARCAS ITALIANAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA

ANDARES
S. JOÃO ESTORIL
JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA
POLICARPO
CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO



CONVENTO DO BUÇACO (SEC. XVII)

Vinho Bairrada Tinto
CAVES S. JOÃO
SOCIEDADE DOS VINHOS IRMÃOS UNIDOS, LDA.
EST. 1920
S. JOÃO-ANADIA (PORTUGAL)
AGENTE EM LISBOA
J. NUNES DA SILVA
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado de haver assassinado duas velhas solteironas de quem era o único herdeiro, foi preso. O seu maior amigo, Jean, vai falar com o inspector encarregado do inquérito, que lhe explica não ter Charles qualquer alibi e estar numa situação económica muito crítica.

5 — Saí do «Quai des Orfèvres» desorientado. Estava um frio siberiano e senti arrepios ao atravessar a «Pont au Change». Fiz sinal a um táxi livre e dei o endereço de Charles. Era estupido. Talvez msmo não encontrasse Marthe Hossein em casa. E se lá estivesse, que informações poderia dar-me? Sabia que ela não tinha grande simpatia por mim e eu pagava-lhe na mesma moêda. Ignorava a sua vida. Sabia apenas que Charles era louco por ela, que casara com ela quatro anos antes e que Marthe era mais velha do que o marido. Uma mulher bonita, embora lhe faltasse «classe». Na minha opinião não passava dum ser frívolo. Explicava a mim próprio que este casamento se devera á atracção física exercida por Marthe. Paguei a corrida do táxi. Tinha a visita por pouco menos que inutil... Mas lá me decidi. A passo estugado subi as escadas que davam para o apartamento dos Hossein.

6 — Marthe veio abrir-me a porta. Explicou-me que a criada se despedira. «Só me faltava mais esta», acrescentou, torcendo as mãos pesadas de anéis. O mínimo gesto de Marthe chegava para exasperar-me. Este comentário sobre a criada, feito em momento tão crítico, deixou-me enojado. Murmurei algumas banalidades e afirmei a minha convicção de que Charles não podia estar culpado. Marthe respondeu-me em tom seco: «Também me cuta acreditar. Mas porque não quis Charles dizer onde esteve na terça-feira? Não vejo outra explicação — Charles tem uma amante. Que o diga francamente, não peço mais!» Calou-se por instantes e continuou: «Hoje de manhã fui falar com um advogado e encarreguei-o da defesa do meu marido. Espero que o advogado vá ter ainda hoje com Charles e o convença a falar.» Senti que Marthe tinha pressa de ver-me pelas costas. Despedi-me, não sem antes lhe pedir que me desse o endereço do tal advogado.

7 — Resolvi entrar de seguida num café do outro lado da rua. Telefonei de lá ao meu patrão, para o prevenir de que fora obrigado a voltar a Paris sem executar o trabalho de Orleans. Sentei-me a uma mesa e pedi uma «imperial» e meia sanduiche. Ao fim de três quartos de hora vi Marthe sair de casa. Estremeci. A mulher de Charles estava vestida de forma bizarra. Tive a certeza de que pretendia passar despercebida. Mas porquê? Que ia ela fazer? A curiosidade pôde mais que eu. Deixei três moedas de franco em cima da mesa, precipitei-me para a porta e comecei a seguir Marthe de longe. Vi-a chegar junto de uma praça de táxis e subir para um que estava livre. Assim que o carro arrancou meti-me noutro e dei ordens para seguir na mesma direcção.

8 — Marthe desceu á esquina das Ruas de Notre-Dame de-Lorette e de La Bruyère. Vi-a desaparecer pela entrada dum pequeno café. Hesitei um instante sobre a atitude a tomar. A primeira ideia foi de que Marthe vinha encontrar-se com um possível amante. Mas para quê aquele traje esquisito? Disse ao motorista do meu táxi que ultrapassasse o café e parasse uns metros á frente. Nesse mesmo instante Marthe saíu do café acompanhada por um indivíduo alto e moreno dos seus quarenta anos, com aspecto pouco limpo. Seguiu-os a pé. Não me atrevia a aproximar-me, com receio de ser reconhecido por Marthe. Perdi-os de vista nas imediações da Praça de Clichy.

(CONTINUA)

Dizem os leitores...

Reclamação às autoridades portuenses

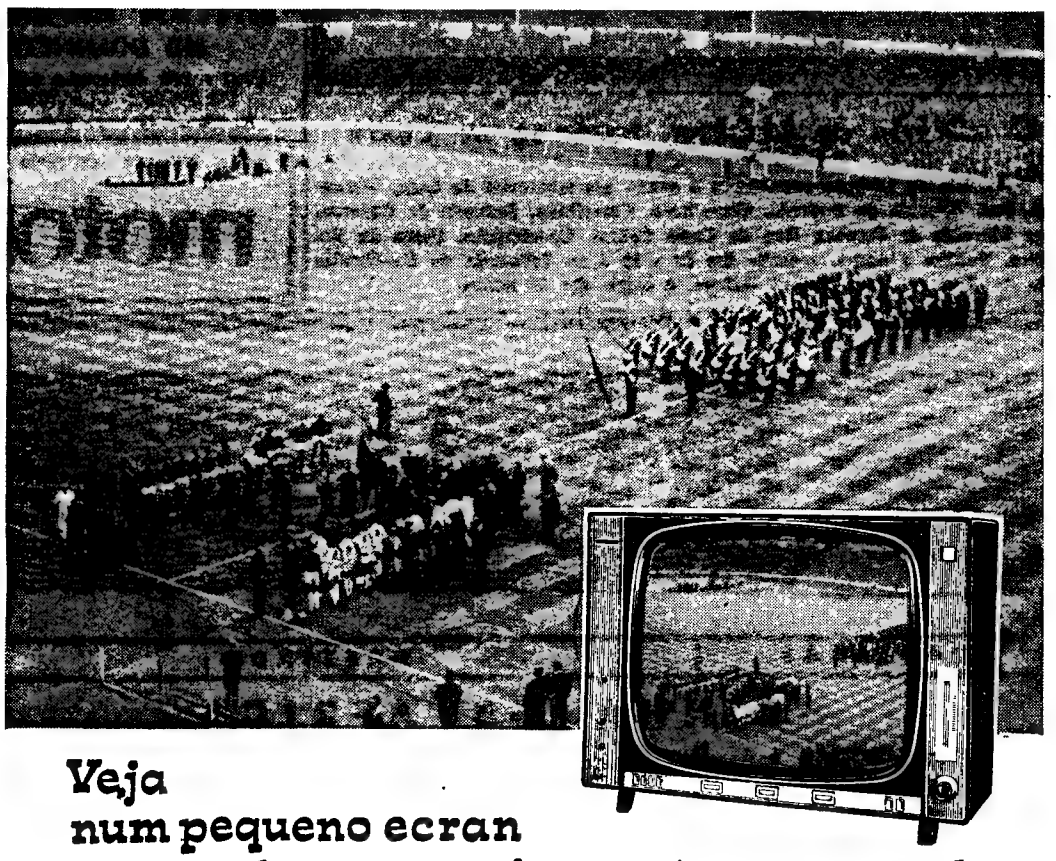
Escreve-nos do Porto o sr. António Pinto de Campos a seguinte carta que pomos á consideração das entidades competentes:

«Senhor Director — Julgo que foi no jornal de V. que li algumas considerações, aliás muito justas, sobre o que se está a passar com as empregadas de a.guns *bars*. Realmente, este assunto precisa de ser tomado em consideração pelas autoridades respectivas, pois há, nesta cidade, casas com aquele nome, que não têm o mínimo de higiene capaz, e o fim é só aquele a que aludia a notícia.

«Há, porém, outro caso que, também, devia ser reprimido pelas autoridades, que é o de alugar andares com três divisões a determinada pessoa, que vai á Polícia tirar uma licença de pensão, e assim pode sublocar as divisões a essas raparigas, ou mulheres, que a qualquer hora do dia e da noite recebem quem muito bem lhes apetece, sem respeito por outros inquilinos que habitam outros andares e estão sujeitos a todos os vexames. Isto também devia ser reprimido pela Polícia, e as licenças a passar só o deveriam ser a pessoas que realmente exercessem a profissão e, portanto, deviam estar munidas da respectiva documentação de pagamento da contribuição industrial e tudo o que mais é exigido por lei.»

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 83



Veja
num pequeno ecran
os grandes acontecimemtos europeus !

Aproveite
esta campanha comemorativa
de ligação à rede da eurovisão
para adquirir
em condições excepcionais o seu televisor

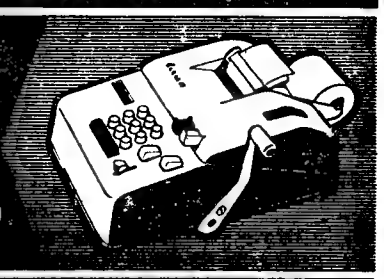
Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

novamente Everest
apresenta a linha mais completa de
máquinas de somar
modelos compactos

máquinas de somar (manuais)
plurima
capacidades: 8x9 10x11 ou 12x13



máquinas de somar (eléctricas)
plurima sprint
capacidades: 8x9 10x11 ou 12x13

multiplicadora eléctrica automática
plurimatic
capacidade: 12x13
240 batidas por minuto

todas as máquinas dispõem de:
* teclado reduzido de 10 teclas
* teclas de um, dois e três zeros
* teclas de adição, subtracção e repetição
* teclas de total e subtotal
* teclas de correcção e não soma
* fita bicolor
* saldo negativo directo

COM NOVOS MELHORAMENTOS TÉCNICOS...
MAIS EFICIENTES... E AINDA MAIS BARATAS !

para mais esclarecimentos dirija-se aos

Distribuidores Gerais:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de São Nicolau, 15-17 • Lisboa

ÚLTIMOS ANDARES

PARA VENDA

SEM ENTRADA INICIAL

LINHA DE SINTRA, JUNTO À ESTAÇÃO DE C. FERRO
(BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO)

3 DIVISÕES ASSOALHADAS: 145 CONTOS

Sem entrada — **Amortização mensal: 1.691$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 846$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

4 DIVISÕES ASSOALHADAS COM 2 CASAS DE BANHO: 170 CONTOS

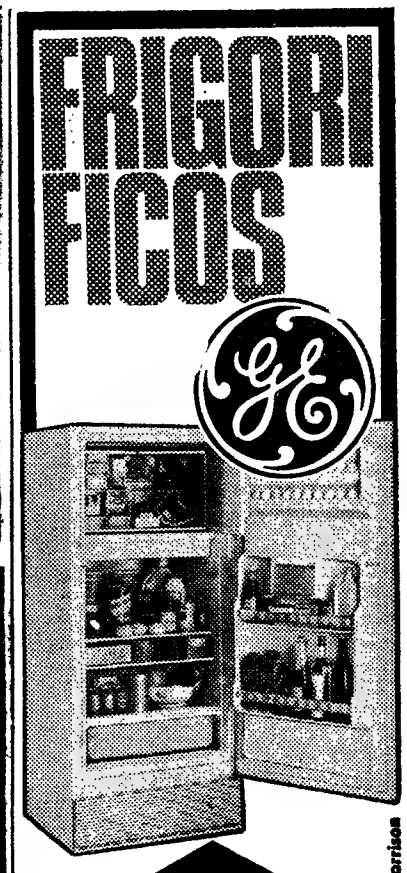
Sem entrada — **Amortização mensal: 1.983$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 991$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

NOTA: as escrituras podem ser celebradas em 24 horas

SINAIS: as quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pelo vendedor, em conta cativa, mas só por ele utilizadas após a escritura.

BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-D.º — Telefones 320047 - 320063 — LISBOA 2



120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

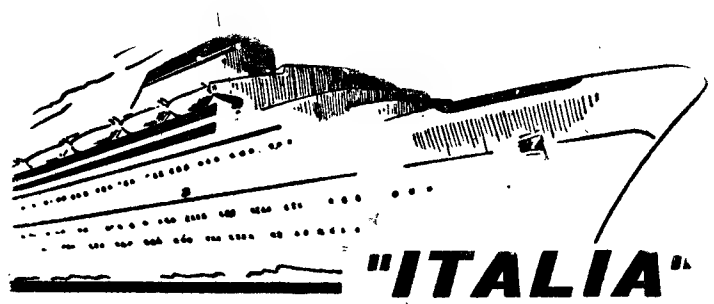
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	29 de Abril	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 26 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 20 a 24 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 20 a 24 de Abril.
«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DESPORTOS

O «Mundial» de hóquei em patins realiza-se numa cidade (S. Paulo)

S. PAULO, 12 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Está definitivamente elaborado o calendário do próximo campeonato do Mundo de hóquei em patins, que pela primeira vez se realiza em território brasileiro.

Em princípio, o torneio devia ser disputado em três cidades (Rio, Santos e S. Paulo), mas, por motivos vários, decidiu-se que os jogos se efectuassem, apenas, em S. Paulo.

• Portugal defronta no primeiro jogo a Inglaterra

O campeonato que decorrerá entre 11 e 20 de Maio obedecerá ao seguinte programa:

Dia 11 — Inglaterra-Chile (20 e 30) e Brasil-E. U. A. (21 e 30).

Dia 12 — Espanha-Argentina (19 e 30), Itália-Suíça (20 e 30) e PORTUGAL-Holanda (21 e 30).

Dia 13 — Chile-E. U. A. (16 h.), PORTUGAL-Inglaterra (17 h.), Argentina-Holanda (19 e 30), Itália-Brasil (20 e 30) e Espanha-Suiça (21 e 30).

Dia 14 — Itália-E. U. A. (16 h.), Argentina-Inglaterra (17 h.), PORTUGAL-Chile (19 e 30), Brasil-Espanha (20 e 30) e Suíça-Holanda (21 e 30).

Dia 15 — Chile-Itália (16 h.), Espanha-E. U. A. (17 h.), Suíça-Inglaterra (19 e 30), Argentina-PORTUGAL (20 e 30) e Holanda-Brasil (21 e 30).

Dia 16 — PORTUGAL-E. U. A. (16 h.), Chile-Suíça (17 h.), Inglaterra-Itália (19 e 30), Holanda-Espanha (20 e 30) e Brasil-Argentina (21 e 30).

Dia 17 — Suíça-Argentina (16 h.), E. U. A.-Inglaterra (17 h.), Chile-Espanha (19 e 30), Itália-Holanda (20 e 30) e Brasil-PORTUGAL (21 e 30).

Dia 18 — E. U. A.-Argentina (16 h.), Chile-Holanda (17 h.), Brasil-Suíça (19 e 30), Inglaterra-Espanha (20 e 30) e PORTUGAL-Itália (21 e 30).

Dia 19 — Holanda-E. U. A. (16 h.), Brasil-Inglaterra (17 h.), Argentina-Chile (19 e 30), PORTUGAL-Suíça (20 e 30) e Espanha-Itália (21 e 30).

Dia 20 — Suíça-E. U. A. (16 h.), Inglaterra-Holanda (17 h.), Argentina-Itália (18 h.), Chile-Brasil (20 e 30), Espanha-PORTUGAL (21 e 30). Encerramento (22 e 30).

O Torneio de Abertura

Prosseguiu, ontem, a prova organizada pela Associação de Patinagem do Sul, tendo-se verificado os seguintes resultados nos encontros efectuados:

J. Salesiana, 5-Sporting, 11
Benfica, 5-Sintra, 4
Lisgás, 2-Oeiras, 8
Belenenses, 4-Parede, 3
Cascais, 5-F. Benfica, 2
C. U. F., 5-Física, 1

EM NATAÇÃO A INGLATERRA VENCEU A ESPANHA

VALÊNCIA, 12 — (A. N. I.) — As nadadoras inglesas venceram as espanholas, por 68-30, e os nadadores da Espanha venceram os da Inglaterra, por 73-52, o que assegurou ao conjunto inglês a vitória geral (120-103) sobre o espanhol, nas provasa internacionais que ontem terminaram em Valência

Nas estafetas 4x100 metros, estilos, e 4x200 metros livres, as equipas espanholas bateram os «records» do seu país, com 4 m. 10.8 s e 8 m. 23.5 s., respectivamente

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Em Espanha

MADRID, 12 — (F. P.) — Resultados dos três ultimos encontros dos 1/16 de final da Taça de Espanha de futebol (1.ª mão) disputados ontem á noite:

Atlético de Bilbau, 3-Condal, 1; Sabadell, 1-Europa, 1 e Español, 2-Celta de Vigo, 1.

Em Inglaterra

LONDRES, 12 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para o campeonato da Inglaterra, 1.ª Divisão:

Burley-Sheffield Wednesday, 2-1; Chelsea - Nottingham Forest, 1-0; Everton - Newcastle United, 1-0; Sunderland - Liverpool, 2-2; West Bromwich Albion - Arsenal, 4-4 e Blakpool-Sheffield United, 1-0.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Realizou-se ontem, no campo Abel Figueiredo, a festa de homenagem ao jogador Virgílio, defrontando-se o Vitória de Guimarães e o Tirsense que empataram a três bolas.

● Para o «Regional» de voleibol, de juniores, o Nacional de Ginástica venceu o Lisboa Ginásio, por 3-1 (15-9, 15-12, e 15-11).

● Os Jogos Juvenis de Lisboa prosseguiram com uma jornada de ténis de mesa. Eis os resultados.

João Amorim (Maria Pia) venceu José Silva (Caselas), 2-0; José Cabral (Caselas) v. Fernando Silva (C.A.C.O.) 2-1; Luís Sarmento (St. Engrácia) v Samuel Alves (Caselas), 2-0; António Abreu (St.ª Engrácia) v António Faria (C. A. C. O.), 2-0; Artur Canuto (Caselas) v. Duarte Santos (Caselas), 2-0; João Pires (C. A. C. O.) v. Herlander Carrilho (Ateneu), 2-0; Carlos Malaquias (Maria Pia) v. Carlos Fernandes (Caselas), 2-0, e Luís Silva (C. A. C. O.) v Jorge Fernandes (C. A. C. O.), 2-0.

● O jogador do Sporting, Osvaldo Silva, foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica por padecer de uma ruptura miosecular na coxa direita.

● A 1.ª jornada do «Regional» de handebol de sete ficou ontem concluida. Resultados dos jogos: Madre de Deus, 15-Encarnação, 19; Avila, 3-Cova da Piedade, 11; Oeiras, 13-C. D. U. L., 31.

O Conselho dos Presidentes do Belenenses vai reunir-se no próximo dia 15

Por sugestão do sr. Acácio Rosa, que continua a promover diligências para formar a Junta Directiva do Belenenses, a um nível condizente com as necessidades do clube, vai reunir-se, no próximo dia 15, o Conselho de Presidentes, que é, presentemente, o unico órgão que exerce o seu mandato, de acordo com os estatutos recentemente aprovados.

Na referida reunião será dado a conhecer o resultado dos contactos realizados para a constituição da Junta Directiva. Será, também, analisado o problema da lista do Conselho Geral, cuja eleição se julga conveniente processar-se em assembleia geral para, assim, a Junta Directiva contar com o apoio indispensável.

Portugal nos jogos da F. I. S. E. C. venceu a Bélgica e a Espanha em basquetebol e voleibol

MADRID, 12 — (F. P.) — Os 8.os Jogos Internacionais Femininos da F. I. S. E. C. começaram, ontem, em Madrid, com a participação dos seguintes países: França, Bélgica, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Espanha.

Resultados da primeira jornada:

BASQUETEBOL — Juniores: Portugal-Bélgica, 24-19 e França-Irlanda, 30-14. Cadetes: França-Luxemburgo, 16-6 e Espanha-Bélgica, 15-12.

VOLEIBOL — Juniores: Espanha-Itália, 2-0 e Bélgica-Irlanda, 2-0. Cadetes: Bélgica-França, 2-1 e Portugal-Espanha, 2-0.

HANDEBOL — Juniores: Espanha-Portugal, 10-3.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O caso Guttmann será hoje analisado

- O actual estado psicológico do treinador parece justificar um período de férias
- Cabrita e Gastão Silva podem vir a ser incumbidos de preparar e orientar o «onze» profissional de futebol

Os recentes resultados conseguidos pela categoria de honra do Benfica geraram uma inquietação geral na massa associativa que espera algo susceptível de debelar uma crise a que não se estava habituado, considerando o valor dos jogadores ao serviço do clube, a despeito de três deles — Costa Pereira, Ferreira Pinto e Raul — se encontrarem lesionados.

A derrota de Braga agravou a situação e, hoje, os directores do Benfica, na sua reunião habitual das terças-feiras, apreciarão o já chamado caso Guttmann por forma a solucionar determinadas dificuldades.

Uma relaciona-se com o concurso do treinador e sua eventual substituição. Havndo quem defenda a tomada de medidas drásticas (contrato rescindido), outra corrente é favorável á ideia de não se levantarem problemas á direcção que em breve será eleita, que seria obrigada a contratar outro treinador rápidamente.

Reconhecendo-se que o actual estado psicológico de Guttmann revela natural perturbação, encara-se a hipótese de lhe vir a ser concedidou m período de férias. No caso de tal se verificar, Fernando Cabrita (a exercer, presentemente, as funções de treinador-substituto, substituindo Fernando Caiado) e o dirigente Gastão Silva assumiriam a responsabilidade, na preparação e orientação técnica da equipa dos profissionais.

O problema, que é delicado, está a apaixonar os benfiquistas.

EXPOSIÇÃO ALEMÃ DE AERONÁUTICA
29 DE ABRIL A 8 DE MAIO

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 50: Defesa nacional: «Aliado que não volta a cara»; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza: 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Irmãos»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Duparc; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 36: «Estudos sinfónicos», op 13; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Intercombio musical; 23 e 50: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas iá são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 7 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário: 20 e **3**: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da nossa terra; 19 e 45: Valsas famosas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Acórdeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Gershwin; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim dé filmes; 19 e 30: Canções da nossa Terra; 19 e 45: Valsas famosas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Gershwin; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica da tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntarios 538524

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla dom feriados) 382069

POLICIA — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ GNR (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 065342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

O panorama da habitação no meio rural

(Continuação da página central)

a inexistência de redes de abastecimento de água e de energia eléctrica se poderão lógicamente atribuir ao sector rural, dado que não será difícil imaginar que tais deficiências foram debeladas, ou estão em vias de ser solucionadas, nos meios urbanos.

Pelo exposto, conclui-se que é particularmente ao panorama rural que o Governo deverá dirigir uma acção pronta e eficaz, não apenas pelo facto do actual estado decadente e insalubre da quase totalidade dos seus alojamentos, mas também porque mais de 50 por cento da população territorial trabalha e vive nas zonas rurais».

A construção de alojamentos para famílias rurais como serviço público

A desoladora situação habitacional das populações rurais leva o arquitecto Pinto Machado a escrever, no trabalho publicado pelo Gabinete de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, que «a beneficiação ou construção de alojamentos para famílias rurais tem de ser incluída adentro dos programas de desenvolvimento governamentais, uma vez que uma campanha desta ordem de grandeza deve considerar-se como um serviço publico de ordem social e, até mesmo, de ordem económica. A este respeito, sublinho que os governantes terão, mais tarde ou mais cedo, de admitir que o alojamento, tal como a educação, a saude, os transportes, etc., representa um factor essencial de desenvolvimento económico».

Adverte aquele arquitecto: «não quero, no entanto, afirmar, que nada se tem feito em relação á habitação rural. Já anteriormente me referi aos organismos estatais incumbidos de promoverem apreciáveis obras dirigidas ao fomento da habitação, muito embora a sua acção, no seu aspecto quantitativo, deixe muito a desejar em relação a tantas famílias delas necessitadas. Repare-se, porém, que se apresenta insofismávelmente claro o contraste verificado entre as realizações de ordem habitacional nos meios rurais e nos centros urbanos».

No trabalho agora publicado chama-se também a atenção para o facto de que, á medida que se vai processando o êxodo rural, muito naturalmente as famílias vêm desocupando as suas casas, pelo que o seu abandono, ao longo de tantos meses, as vai tornando cada vez mais ruinosas, até ao ponto de acabarem por desmoronar-se.

para os vossos transitos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 19 e 55, 1.º episódio filmado da série juvenil «Hawkeye e o ultimo Moicano»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação. (Um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21' e 35, Recital pela violinista Claire Bernard. (Ao piano Jean Fassina. Programa preenchido pela sonata para violino e piano de Ravel. Realização de Oliveira e Costa); 21 e 55, Noite de Teatro: — «Páscoa», de Stindberd, tradução de João António Oliveira. (Personagens e intérpretes: «Senhora Heyst» — Brunilde Judice; «Elis» — Couto Viana: «Cristina» — Lourdes Norberto; «Lindwvist» — Luís Filipe; «Benjamim» — Luís Filipe Horta; «Elionora» — Ana Paula Sá Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Jorge Listopad.); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Telejornal; 20 e 10, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 20, Eurovisão: Reportagem do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão), para a meia-final da Taça dos Campeões Europeus; 21 e 15, Boletim meteorológico; 21 e 20, Eurovisão: 2.ª parte do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão); 22 e 15, Telejornal—edição da noite; 22 e 35, TV Mundo — os óscares de Hollywood (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 110 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Tágario, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).

AREEIRO — Belmar Av Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo Av. grela, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança Av Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven Duque de Avila, 23 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53 (439381 ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 548 (700096) ✲ Vitax, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho do Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)

CAMPO GRANDE — Santo Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, á Av Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fialho Elísio 29-B (637070)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).—

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	680$00	679$00	680$00
Cons 5 % I. 10	741$00	740$00	742$00
Cons 5 1/2 % I. 10	853$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.991$00	2.000$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.305$00	1.325$00
Externo 3 série cor.	—	1.360$00	—
Caut 3 série c/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	—	990$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	967$00	965$00	970$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.011$00	—
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	980$00	950$00	980$00
Angola	—	1.350$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.250$00	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.030$00	2.020$00	—
Ultramarino	1.047$00	1.045$00	1.050$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.312$00	1.310$00	1.315$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	5.600$00	5.550$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	330$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	610$00	605$00	615$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	825$00	840$00
Boror	—	—	170$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.650$00	1.640$00	—
Col do Búzi	—	76$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	750$00	700$00	800$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.078$00	1.076$00	1.077$00
Lobito	—	561$00	570$00

Comp.ies diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	1.900$00
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.225$00	1.220$00	—
Nac de Navegação	—	1.020$00	1.060$00
Col de Navegação	—	570$00	585$00
Port de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port de Pesca	—	—	1.000$00
Port de Tabacos	297$00	296$00	298$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.700$00	3.680$00	3.700$00
Termoeléctrica	—	1.770$00	—
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	436$50	436$50	437$00
H Alto Alentejo	245$00	244$50	246$00
H E Cávado	1.355$00	1.355$00	1.360$00
H E Zêzere	—	1.345$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.710$00	—
União Eléctrica Port.	262$00	261$00	—
H. Douro	1.450$00	1.449$00	1.450$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	162$60	167$50
F. I. D. E. S	—	113$00	116$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30 — Terça-feira clássica (17 anos)
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsh em 13 incríveis interpretações
QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
AMANHÃ (Adultos) Às 18.30
A MÁQUINA DO TEMPO
Dia 15 — O Continente Desaparecido

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e Elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Barca sem pescador» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «Conquistadores» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Califórnia» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Diabo, um latino entre as suecas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Herói Renegado» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Divórcio á Americana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Grande Família» (6 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Revolta de um Cobarde» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o Destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os Sorrisos do Destino» (17 anos).
PARIS — Às 21: Kali-Xug, a Deusa da Vingança» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os Espiões matam em Beirute» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rapazes de Táxi» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Morte sem perdão» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Catarina da Russia» (17 anos).

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30 (12 anos)
ENCHENTES
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
Às 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

EUROPA
TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

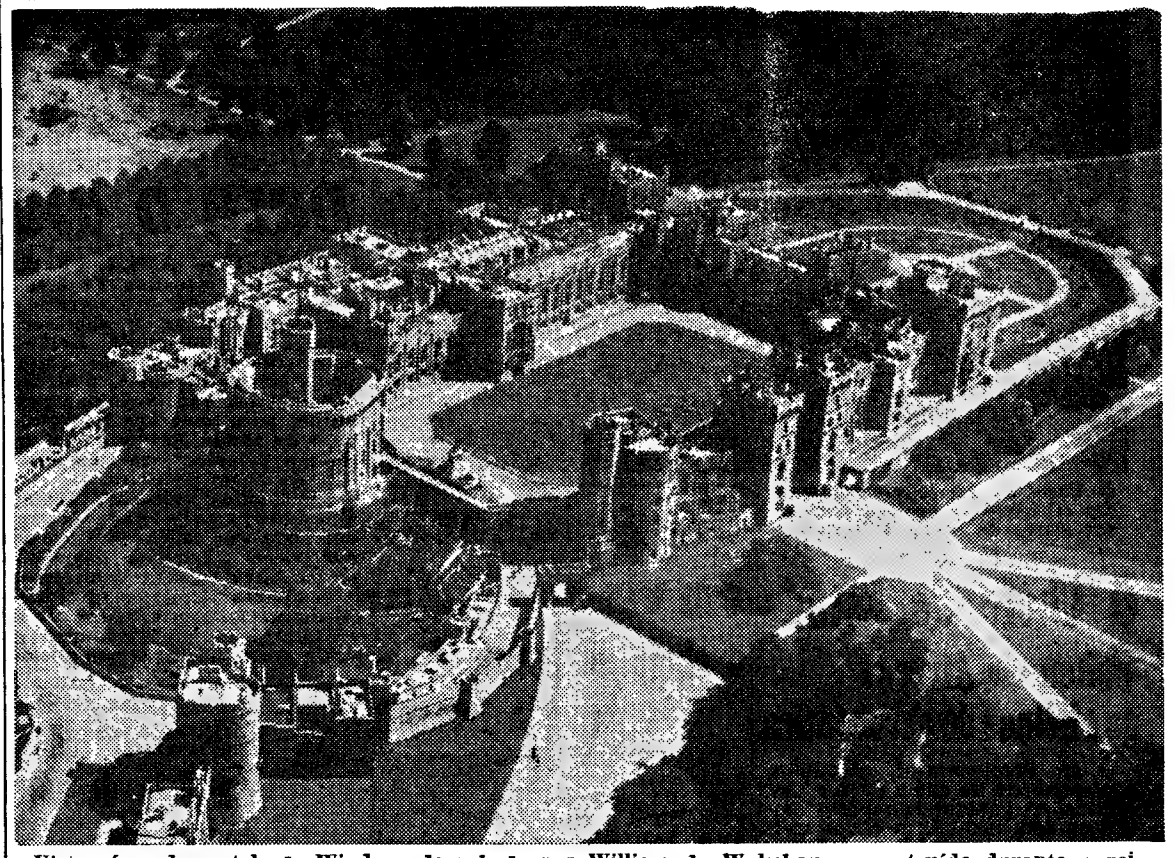
RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
DOM CAMILO NA RUSSIA
com Fernandel e Gino Cervi

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 17 anos)
C H A R A D A
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Waine, Kirk Douglas e Henry Fonda

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol



Vista aérea do castelo de Windsor, desenhado por William de Wykehau e construído durante o reinado de Eduardo III (1327-77). Demorou 24 anos a sua construção

A recepção das colecções completas continua a fazer-se diàriamente

(Continuação da 1.ª página)

tual, representam, na verdade, um aliciante de primeira ordem, a despertar o interesse geral. Os premiados — ao todo onze pessoas — ficarão com o seu problema das férias resolvido. E de modo inesquecível.

O fascínio de Londres, uma cidade onde se mistura o tradicional e o moderno; o conhecimento da vida britanica, cujo estilo é inconfundível; o património histórico de monumentos que atestam a vivência de épocas perfeitamente demarcadas, com influência na civilização ocidental; e a possibilidade de se poder seguir, de perto, os jogos do «Mundial» de futebol (os premiados terão o ensejo de presenciar sete jogos, dentre os quais a final, representam, realmente, uma tentação que todos os concorrentes anseiam usufruir.

Serão vinte dias de férias, com tudo pago, vivendo-se num hotel dotado dos requisitos modernos e perfeitamente apetrechado para proporcionar estadia agradável.

O sorteio, em breve, determinará os afortunados e os infortunados. Mas de qualquer forma, coroará uma sequência que se desenvolveu sob grande entusiasmo, cada um a alimentar um sonho que apetece viver para se crer na irrecusável realidade.

Horário:

*** No «Diário de Lisboa», das 15 às 20 horas**
*** No Café Londres, das 17 às 20 horas**

Nobby Stiles, «médio de cobertura» do Manchester United. Deve ter o lugar garantido no «onze» da Inglaterra

Correio dos concorrentes

RUI PEDRO (Lisboa) — Pode, realmente, participar no concurso com as colecções que entender. Simplesmente, terá que fazê-las acompanhar do boletim identificador, que é essencial. A sua esposa e filhos também podem concorrer. Seria muito curioso se a família fosse contemplada por inteiro. Que ricas férias, sem gastar dinheiro. Sonhe, sonhe, porque sonhar não custa nada.

EUGÉNIO A. S. TAVARES (Lisboa) — A resposta dada ao concorrente anterior serve para si. Não há limite para o numero das colecções.

WORLD CUP WILLIE

● Fávio Costa não falou sobre o assunto antes de abalar para o Rio de Janeiro, mas logo que pôs os pés no solo do aeroporto do Galeão disse o que pensava sobre o actual momento do futebol português: «Não sei se a minha sinceridade vai desagradar aos portugueses, mas não creio muito no futebol que Portugal está a apresentar». Todavia acrescentou que o «Brasil pode ter a certeza de que encontrará na selecção lusitana um rival dos mais aguerridos», porque «têm até muita moral para jogar contra nós (brasileiros), considerando os ultimos resultados verificados entre ambas as selecções».

● Os russos estão decididos a fazer boa figura no «Mundial». Agora, depois de várias iniciativas levadas a efeito para adestrarem a sua equipa representativa, resolveram «congelar» os jogadores seleccionados, privando os respectivos clubes do seu concurso até ao campeonato.

● O Brasil conseguiu do Inter a dispensa dos jogadores Amarildo e Jair. Se os dois forem aproveitados por Feola, o quarteto dianteiro «canarinho» pode ser este: Garrincha, Amarildo, Pelé e Jair. Uma potência.

● Amanhã, Villalonga dará começo á preparação da equipa de Espanha, com um treino-jogo em que intervirá o Saint Trond, da Bélgica e que se disputará no estádio de la Romareda, em Saragoça. Estão convocados: Iribar (A. Bilbau) e Reina (Barcelona), guarda-redes; Colo (A. Madrid), Tonono (Las Palmas), Glana (A. Madrid), Violeta (Saragoça), Eladio (Barcelona) e Canós (Elche), defesas; Lico (Elche), Fusté (Barcelona) e Adelaide (A. Madrid), médios; Ufarte (A. Madrid), Rifé (Barcelona), Villa, Marcelino e Lapetra (Saragoça) e Zaballa (Barcelona).* Por causa do jogo contra o Inter, a efectuar no mesmo dia, não foi convocado nenhum representante do Real Madrid.

Reina, Tonono, Canós, Fusté e Ufarte defrontaram, recentemente, a equipa militar de Portugal.

O Chefe do Estado observa uma das refeições-tipo que são servidas aos alunos do centro de instrução de Alverca

O Chefe do Estado visitou em Alverca as oficinas de aeronáutica

O sr. Presidente da República, acompanhado do chefe da sua Casa Militar, sr. general Humberto Pais, visitou esta manhã, uma vez mais, e sem carácter oficial, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

O sr. almirante Américo Thomaz foi ali recebido pelos srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; general Corte Real e brigadeiro Mário Polleri, chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Pereira do Nascimento, director do Serviço de Material; e brigadeiro Fernando de Oliveira e coronel Alberto Fernandes, director e subdirector das oficinas.

O Chefe do Estado percorreu demoradamente as principais instalações, incluindo o Centro de Instrução para a Formação de Pessoal Técnico. Depois de ter assistido á evolução de um moderno caça a jacto, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu as oficinas de construção de aparelhos, de soldadura e a secção de investigação técnica. Aqui, apreciou os trabalhos de construção de um moderna cobertura de hangar, que se destina ao aeroporto da Portela de Sacavém e que abrigará os novos aparelhos da TAP.

Esteve, seguidamente, nas instalações de montagem de aviões e numa aula de aprendizagem.

Terminada a visita a todas as instalações, o Chefe do Estado almoçou na messe dos oficiais, em Alverca.

Dois irmãos agrediram-se mùtuamente

EVORA, 12 — Recolheram ao Hospital da Misericórdia de Évora os irmãos José Maria Veiga, de 33 anos, e Vitorino Miguel Veiga, de 29, ambos casados, com diversos ferimentos. O Vitorino agrediu a mulher e os filhos; e como o irmão interviesse, deu-lhe uma machadada, pelo que o José Maria ripostou, agredindo-o com um pau.

Chega amanhã em visita oficial o chefe do Estado-Maior da Armada francesa

Almirante Cabanier

Chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, acompanhado de sua esposa, o chefe do Estado-Maior da Armada francesa, almirante G. Cabanier, para uma visita de cinco dias, durante a qual será hóspede do Ministério da Marinha.

Acompanham-no o seu chefe de gabinete, capitão-de-fragata Bigault de Cazanove e o seu ajudante de ordens, 1.º tenente Gravelin.

Durante a estada em Lisboa, estão previstas visitas a diversas unidades e estabelecimentos da Marinha de Guerra. O ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, oferece amanhã ao nosso visitante, um jantar, no qual tomarão parte diversas individualidades.

O almirante Cabanier, como comandante de submarinos, durante a 2.ª guerra, participou em missões de combate e colaborou na campanha da Noruega. Em 1943, comandou o cruzador auxiliar «Cap des Palmes» integrado na 3.ª Esquadra dos Estados Unidos e desempenhou missões de escolta de comboios no Pacífico. Nomeado comandante da Escola Naval, que reorganizou, foi mais tarde comandante do cruzador-escola «Jeanne d'Arc», adido naval em Washington e secretário-geral adjunto da Defesa Nacional. Promovido a almirante, em 1960, foi nomeado chefe do Estado-Maior General da Marinha.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Nomeado novo capitão para o «Joanna V»

BEIRA, 12 — (A. N. I. e F. P.) — O petroleiro «Joanna V» tem um novo comandante — o terceiro em escassas semanas. O sucessor de George Vardinoyannis, irmão do principal accionista da empresa proprietária do navio, é Gregório Dimopoulos. Vardinoyannis partiu, ontem, para Lourenço Marques, em gozo de férias, depois de ter atracado o petroleiro ao cais numero sete do porto da Beira.

Dimopoulos substitui, portanto, Vardinoyannis que tomara o comando das mãos de Haristides, em Daccar, quando o navio ainda se chamava «Arieta Venizelos».

Enquanto estes acontecimentos se desenrolam, o «Joanna V» continua atracado ao cais numero sete deste porto, não se vendo qualquer bandeira no navio. É possível que o pavilhão panamiano seja ainda hoje hasteado... se o cônsul do Panamá conseguir arranjar um.

Os oito mil turistas rodesianos que se encontram na Beira vivem intensamente os acontecimentos.

Três ciclistas feridos em dois desastres sucessivos

EVORA, 12 — Próximo de Viana do Alentejo, um tractor conduzido pelo sr. Manuel Francisco Falé, daquela vila, ao ultrapassar outro, colheu dois ciclistas que seguiam em sentido contrário: os jornaleiros Adolfo Ferreirinha Lavado, de 18 anos, e Possidónio José de Almeida, de 25, ambos residentes junto á estação da C. P. das Alcáçovas.

Um automóvel conduzido pelo sr. António Luís Lima e outro veículo que ali passou conduziram os dois feridos ao Hospital da Misericórdia de Evora; mas o primeiro, ao passar pela Quinta da Maceda, colheu o ciclomotorista Francisco Ezequias Latas, de 40 anos, residente em Vana, que estava parado na berma da estrada, e ao qual prestou também assistência.

O «Timor» largou para o Oriente

Largou esta tarde do Tejo, com destino aos portos de Macau e Timor, o paquete «Timor», a bordo do qual seguem cerca de cinquenta passageiros e alguns elementos militares.

Inspira cuidados o estado de saúde de Café Filho

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Continua a inspirar cuidados o estado de saude do antigo presidente do Brasil, dr. João Café Filho, que se encontra internado no Instituto de Cardiologia — informam os seus médicos particulares.

Esta é a segunda crise cardíaca séria que Café Filho sofre. A primeira foi em 1955, quando ocupava a presidência da Republica, que deixou faltando três meses para terminar o mandato.

Actualmente, Café Filho é ministro do Tribunal de Contas, do Estado da Guanabara.

O «DUNERA» ESTÁ NO TEJO

Chegou esta manhã ao Tejo, numa das suas habituais viagens de estudo, o paquete «Dunera» a bordo do qual viajam cerca de oitocentos professores e alunos britanicos.

Os visitantes desembarcaram e fizeram várias visitas culturais na cidade e arredores, devendo o paquete deixar Lisboa ainda esta noite.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Os municípios e actividades económicas de Angola homenageiam o Presidente do Conselho

Está marcada para amanhã a homenagem dos municípios e das actividades económicas de Angola ao Chefe do Governo.

À homenagem, assistirão representantes de odos os municípios daquela província e das diversas actividades económicas.

Devem usar da palavra o presidente da Camara Municipal de Luanda, eng. Julio Mestro, e o presidente da Associação Comercial de Luanda.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Tempo de aguaceiros e trovoadas no território do Continente por acção de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica em deslocamento para leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 11°; Funchal, 19°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Durante o dia de hoje continuação do tempo instável, aguaceiros e trovoadas, diminuindo de frequência a partir da noite de hoje. Vento moderado a fresco do oeste ou noroeste por vezes com rajadas muito fortes. Para amanhã céu geralmente pouco nublado e vento moderado de noroeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Até ao dia 17: céu geralmente muito nublado, por vezes com boas abertas principalmente nas regiões do sul; vento fraco ou moderado predominante de oeste; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões do norte

De 18 a 25: melhoria do estado do tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco; possibilidade de aguaceiros dispersos

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 20 e 10*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 9 e 32 (3 m); 21 e 58 (3,2 m). **Dia 13** — Às 10 e 42 (2,9 m); 23 e 15 (3,1 m). **Dia 14** — Às 12 e 15 (3 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 2 e 38 (1,7 m); 14 e 58 (1,9 m). **Dia 13** — Às 4 e 07 (1,9 m); 16 e 30 (2,1 m). **Dia 14** — Às 5 e 50 (1,8 m); 17 e 10 (2 m).

GRÉMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Av. da Liberdade, 166 — Lisboa

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE 15 000 TONELADAS DE «RAMAS» DE AÇÚCAR

Está aberto concurso para o fornecimento de 15 000 toneladas de «ramas» de açucar.

As respectivas condições estão patentes na Secretaria do Grémio, Avenida da Liberdade, 166, em Lisboa.

As propostas deverão ser entregues até ás 15 horas do dia 21 do corrente, em carta fechada e lacrada, com os seguintes dizeres exteriores:

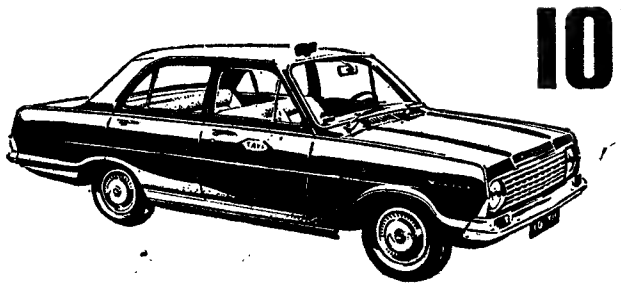
«Concurso para o fornecimento de 15 000 toneladas de «ramas» de açucar
Concorrente (nome e morada da firma concorrente)»

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede do Grémio, pelas 16 horas do mesmo dia.

Lisboa, 12 de Abril de 1966.

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO

sensacional!
VAUXHALL
101s



com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 - COIMBRA LEIRIA PORTUGAL

Taverna do Embuçado
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA
João Ferreira-Rosa
FADOS
Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

Diario de Lisboa

N. 463

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CARTA DE LONDRES

NO AUTOCARRO

por A. CAMPOS

Venho contar uma história que se passou num autocarro aqui de Londres. (...Este truque de ir tirando notas do que se passa dentro e fora de nos, enquanto se viaja nos meios de transporte público, aprendi-o com um dos mestres daquelas coisas que não vêm nos livros da escola... Numa cartilha que ele foi escrevendo á medida que as outras pessoas bocejavam de tédio nos carros eléctricos... O truque é bom... Dá resultado... Além de tudo o mais... distrai o espírito doutras preocupações... da renda do quarto que tem de se pagar todas as semanas... dos aborrecimentos que os outros nos causam... das angústias do homem contemporâneo... Tenho-me dado tão bem com a receita, que até tentei experimentar outra, do mesmo mestre... Escrever enquanto se espera no consultório do médico e do dentista... Mas esta aqui não pega... Os ingleses são muito senhores do seu nariz, do seu tempo e das suas cadeiras... e nunca deixam esperar mais que cinco ou dez minutos nos consultórios... Bem sei que aqui é de graça... Mas, ao menos, podiam dar um bocadinho mais de tempo... para ir alinhavando umas linhas... no quentinho das tais salas de espera... Pa-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Temas VIVOS

A CRISE DO TEATRO NÃO EXISTE

ENTREVISTA COM JACINTO RAMOS

Jacinto Ramos

por

LEONEL FADIGAS

Fomos encontrar Jacinto Ramos num intervalo do ensaio da peça «O assassino gratuito» de Ionesco, numa das dependências do Instituto Superior de Agronomia. E foi assim, em plena «oficina», que a conversa surgiu.

L. F.—Diga-nos, Jacinto Ramos, como surgiu a ideia de se formar um grupo de teatro em Agronomia?

J. R. — Eu tinha um velho sonho — o de desenvolver aqui o teatro ao ar livre, sonho esse que tem muitas pessoas a contrariá-lo, afirmando que esta-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

QUARTO ZERO

por BARBEDO DE OLIVEIRA

O homem acordou. Virou-se de lado e sentiu uma náusea. Depois, voltou-se de costas e assim permaneceu algum tempo. Lentamente, estendeu a mão esquerda e foi tacteando no escuro. Sentiu frio. Muito frio. Com a outra mão puxou os cobertores mais para si. Era Verão. A luz do candeeiro acendeu-se. O despertador marcava cinco horas e três quartos. Uma badalada brusca entonteceu-o. Um eco prolongado, prolongado... depois silêncio. Ainda era cedo. Apagou a luz. Deviam ser cinco horas e meia. As sete horas o despertador tocaria. E, se não tocasse, a criada chamava-o.

(Continua na página seguinte

MÍSTICO

os claustros os claustros
gritam os meus sentidos verdes
a minha mente-febre
o meu amargo cálice de vida

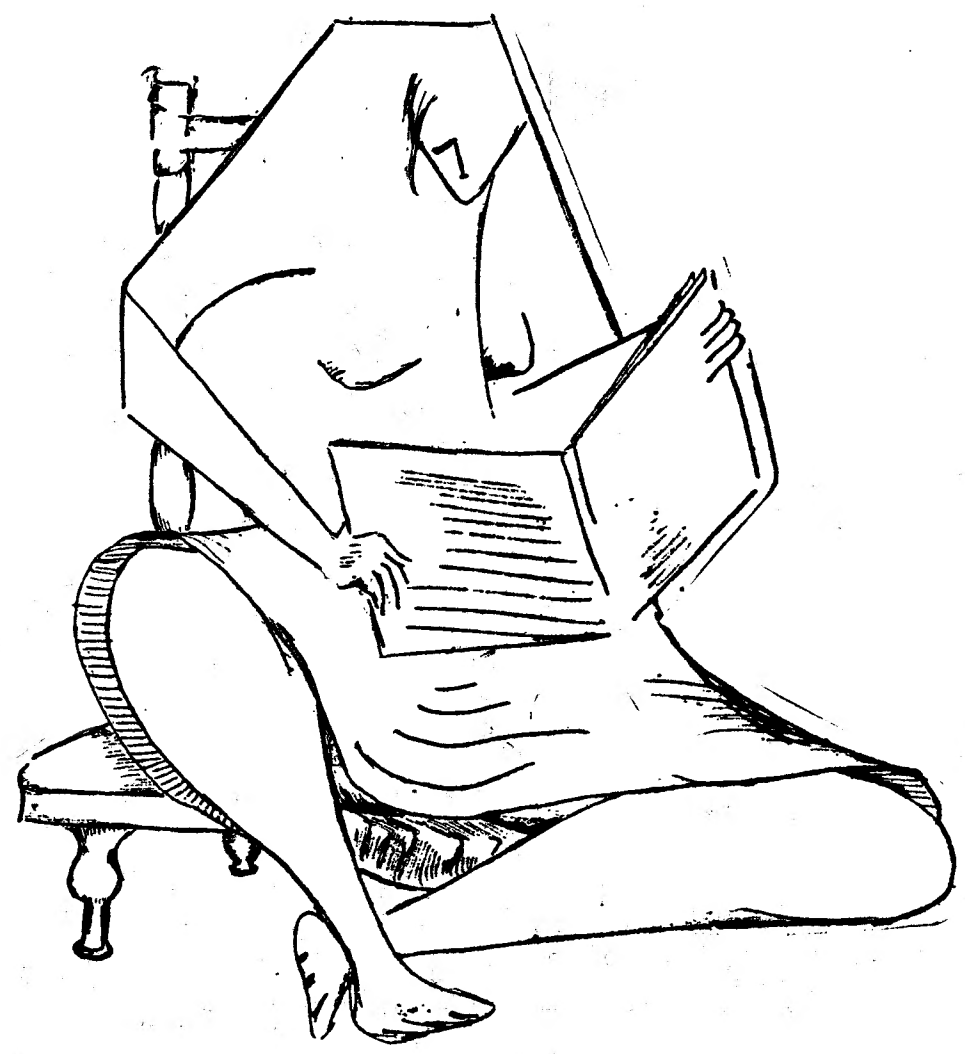
a solidão negada pelas mãos
o desejo de estar só pelo cérebro
e sentir estrelas por cima do meu corpo
e sentir ar e chuva e árvores e candeias
numa febre de morte e de esperança e de lume

mas caem bátegas de nada nos caminhos
e transitam ventos alucinados-espectros
e clamam todos e todos somos nós
com mãos ligadas a bocas vagamente abertas
à espera do muro da libertação dos dentes

é tudo tão ingrato tão caveira
tudo tão diferente por dentro tudo tão a leste
que as madeixas caem os olhos cerram-se
os vultos confundem-se as flores morrem
e os claustros gritam os sentidos gritam

e os cadáveres são
profetas vestidos de mortalha

ARMANDO BARROS



Desenho de

AFONSO JOÃO ROSADO JANEIRO

QUARTO ZERO

por Barbedo de Oliveira

(Continuação da página anterior)

Mas, se a criada adormecia e o despertador não tocava? Chegaria tarde ao escritório. Teria falta. Não se importava de chegar atrasado. Mas, não queria ter falta. O patrão era boa pessoa. Pagava mal. Devia, portanto, esquecer-se das faltas... Não, teria de suplicar-lhe e pedir-lhe depois uma audiência especial. Ah! Se não lhe tirassem a falta!... Partia os vidros, rasgava os documentos, insultava os colegas. Mas, provàvelmente acordaria antes das sete. O despertador tocaria. Ou, a criada jovem de cabelos brancos e rugas na cara, subindo pachorrentamente as escadas que a conduziam ao rés-do-chão gritava:

— Acorde, senhor! Já lá vão as cinco e meia.

O homem acendeu, novamente, a luz. O despertador marcava agora cinco horas. Já o sabia antes de acender a luz. Tornava-se necessário que o relógio andasse um pouco para trás. O tempo necessário para não morrer ainda.

Apagou a luz. Sentiu um calor horrível. Doía-lhe o corpo todo. E na cabeça soavam-lhe marteladas que o não deixavam pensar. Tinha sede. Sede e frio. Era Inverno ou Verão. Não se recordava. As pernas tremiam-lhe. Os dedos das mãos e dos pés moviam-se, sem parar. Impossível controlar-se. Pensou no professor que o ensinara ontem. Com a pressa, esquecera-se de erguer-lhe uma estátua. As estátuas jazem nos lábios dos outros homens. Lembrou-se que o professor lhe ensinara durante a aula que não deu (chegou adiantado dez minutos e por isso teve falta) que era um insecto, um insecto gigantesco cuja espécie, também, esquecera. Tinha dezenas de patas com ventosas. Assim, podia passear nos tectos, colar-se nos espelhos e nos quadros, pendurar-se ao sol quando tivesse frio... O professor ensinara-lhe tudo excepto o Universo. Quando voltou a casa a mulher chamou-lhe doido (o que é um doido?), o filho arrancou-lhe uma pata (encontrou-o depois, no quintal, brincando com a pata mas, quando o viu, fugiu) e os vizinhos atiraram-lhe pedras. Depois, levaram-no para aquele quarto escuro onde permaneceu até agora. Recordava-se ainda, de ter visto, quando entrou, o numero do quarto pintado a preto na porta negra. Quarto numero zero.

O homem fechou os olhos Tinha sono. Frio. Sede. Era noite. Pensou que, talvez, houvesse luar lá fora. E as estrelas esboçassem um derradeiro sorriso para os planetas. De longe, muito longe, chegavam-lhe os tons gastos de uma melodia muito conhecida. Tinha sono. Muito sono.

Sentiu o ranger lento da porta do quarto que se abria. Brilhou uma luz fortisima. Os olhos doeram-lhe. Teve calor. Um frio intenso arrepiou-o. Ouvia agora vozes que mal entendia, vozes que lhe batiam como pedras na cabeça, vozes soando muito perto:

— O doido acordou! O doido acordou!

Perecebeu que algo de novo ia começar. A luz do sol da manhã banhava-lhe no rosto. Sentiu que ia adormecer. Pensou que se tornava cada vez mais pequeno, até desaparecer como se nunca tivesse existido. E num murmurio, olhando os rostos dos enfermeiros onde buscava caveiras, olhando as batas brancas onde tentava distinguir manchas azuis de sangue, olhando os braços onde não encontrava dezenas de patas, mexendo-se incessantemente, balbuciou até adormecer:

— Quarto zero... O despertador não tocou... Perdão... A criada adormeceu... A falta... Por favor... Obrigado... O homem é um inutil... Ontem não houve escola... O insecto está morto... Afogado numa nuvem... Por favor... O mundo caiu sobre o insecto... Quero dormir... Obrigado... Calor... Frio... Sede... O patrão esqueceu-se... Obrigado... Silêncio... Tudo vai nascer... Tu-do-vai-nas-cer...

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

O BECO

Calmamente.
Calmamente, através da vidraça
Calmamente através da vidraça do café.
Os meus companheiros mais próximos
são duas plantas
duas plantas em vaso
duas plantas verdes em vaso de faiança
e um velho
um velho reformado
um velho reformado à espera de ninguém.
Vocês já estão a ver
o ambiente
o ritmo
o subterrâneo
a sobrepor-se gulosamente
as estrelas
e aos meninos,
o subterrâneo ou lá quem faça as suas vezes
a trincar a nossa alma
quebrando-lhe as perninhas de lagosta
com um martelinho róseo.

Bem. O que era preciso
era ir ao fundo da questão
— se isto fosse um artigo de fundo,
era canja:
toda a gente lia!
Toda a gente que compra jornais,
evidentemente,
porque não sei se vocês já repararam
que ninguém que não compre jornais
lê os artigos de fundo —
Mas dizia eu... Ah, o fundo da questão?
Há uma questão?
E a questão tem fundo?
E há quem vá ao fundo?
Da questão, claro?

Suponhamos que um indivíduo
mora num beco.
De duas, uma:
o beco tem saída;
o beco não a tem.
Se o beco tem saída — eis quando
as pessoas perguntam:
— onde está a saída?
As pessoas perguntam isso
e só ao perguntá-lo
as pessoas acreditam
que HÁ
uma saída
pois isto
de becos sem saída
é uma pura imagém literária.
imaginemos agora
que o beco não tem saída.
(Mau! Mas se eu já disse
o que tinha a dizer!
Eu sei que o poeta goza —
goza
ai goza
ontem, hoje, sempre, goza
do privilégio
de se contradizer.
— Vd. Camões: «Naquela triste e leda madrugada).

Não.
Não há.
Não há becos.
Não há becos sem saída:
Irra!
Já disse.
Já disse que
jamais
aconteceu
um beco
dos tais.
Jamais
«Jamais»
«never»
«Jamais em castelhano».

Mesmo
que eu esteja aqui
por detrás
da vidraça
com duas irmãs em verde e em vago
que têm sobre nós a desculpa de serem de plástico
mesmo que eu esteja
para aqui a torturar-me
a procurar
uma saída
para um beco
que muita gente diz sem ele
eu próprio
recuso-me a crer nisso
ah, não,
isso era o que vocês queriam!
mesmo que eu esteja aqui, aqui, aqui
aqui até depois de amanhã
ou até à eternidade
(vem a dar no mesmo)
a perguntar com os olhos doentes até longe
onde está a saída,
mesmo se eu não conseguir obter
a tal saída,
mesmo que isso aconteça
o criado — perdão! — o empregado
sabe — isso é que sabe — sabe
que terá de pedir-me
o aluguer da mesa
e que
se eu não o fizer
me apontará a saída.

JOSÉ CARLOS VIDAL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A CRISE DO TEATRO NÃO EXISTE

(Continuação da 1 página deste suplemento)

mos num país de clima difícil, variável.

(Em relação ás artes e á Cultura, dá-me a impressão que há o gosto de divulgar ideias pessimistas, porque se falarmos em touradas, em turismo, etc., o clima é óptimo. Mas sendo o clima variável — há noites ventosas e frias — isso não impede o futebol nocturno. As pessoas gostam e vão mesmo (eu por vezes também vou). Sendo assim, pergunta-se: as pessoas gostam ou não gostam de teatro? Ou gostam só de teatro de botijas nos pés, com todas as comodidades? E eu pergunto: não querem mais nada?).

Ora há cerca de um ano vim ao Instituto Superior de Agronomia pedir a cedência do anfiteatro e falei aqui com o prof. Caldeira Cabral. Nesta conversa, em que eu, de facto, lamentei que, este belissimo teatro estivesse votado ao abandono, perguntei porque não havia cá um grupo de teatro. Soube, então, que este assunto já tinha sido estudado (pensou-se até na formação de um grupo de teatro conjunto de Agronomia e Ciências Sociais) mas, na altura, a «coisa» estava parada. No entanto, no princípio deste ano fui abordado no sentido de dirigir o grupo de teatro de Agronomia, que se acabava de formar. Eu aceitei com muita alegria por ver alguém a fazer correr o que a mim me parece uma bola de neve. E tenho mesmo a esperança de que essa bola se torne num grande «matacão».

L. F. — Acredita, então, nos agrupamentos teatrais universitários como um meio de debelar a crise que o Teatro actualmente atravessa?

J. R. — Tenho tomado várias vezes posição quanto a esse problema. Quanto a mim a crise não existe: ou melhor, o Teatro é um reflexo de uma outra crise — uma crise de sociedade. O Teatro é o espelho dessa desorientação natural. E o que acontece é isto: o papel que os agrupamentos universitários podem ter na transformação, na modificação do ambiente teatral português é enorme porque os aniversitários são o sector mais culto da sociedade e, em princípio, os que estão melhor preparados para fazer teatro com mais nível cultural. É evidente, também na minha opinião, que a modificação teatral no País não se faz á custa de agrupamentos amadores ou universitários. É aos responsáveis pela orientação das actividades socio-culturais do País, que cabe conduzir essa modificação. Já tenho, aliás, apesar da minha ignorancia, indicado algumas atitudes que me parecem ser agentes rápidos na debelação dessa crise.

L. F. — Quais as perspectivas de trabalho aqui em Agronomia?

J. R. — Temos feito, desde o princípio, leitura de peças e pensamos fazer imediatamente, e ainda mesmo sem a iluminação no auditório, palestras de iniciação teatral.

Estamos a ensaiar «O assassino gratuito» de Ionesco para apresentação do agrupamento, em Maio, num espectáculo integrado no Festival da Primavera, festival este que terá a participação de outros grupos teatrais, (o de Direito, por exemplo), grupos de «ballet», etc. Pensamos, também, tomar parte no Festival Ibérico de Teatro Universitário que se realizará em Lisboa.

E é tudo por agora.

L. F. — Pensa que com os arranjos de que necessita, o Auditório fica em condições de ser utilizado frequentemente para espectáculos ao ar livre?

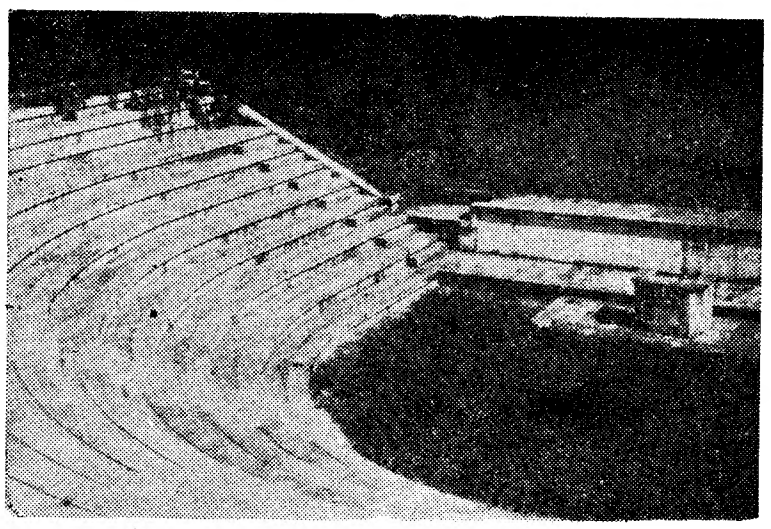
J. R. — Sem duvidas que tem óptimas condições para isso. Mas, antes, terá de se fazer um estudo para o palco, a ligação de um cabo eléctrico á rede da Companhia, terá que se equipar com material de iluminação e material sonoro.

L. F. — E o facto de não ter concha acústica?

J. R. — Quanto á concha acústica, não me parece indispensável (no entanto não sou um técnico de som). E penso até que ali se poderão fazer com a acústica que possui, note que todo o auditório é envolvido por um anel de árvores e arbustos, razoáveis concertos de musica ao ar livre.

Ao fundo da sala está tudo a postos para recomeçar o ensaio: um gesto, uma indicação, e todo um mundo chega até nós. or enquanto é só ensaio. Mas, brevemente, numa noite lisboeta, num recanto da Tapada da Ajuda, perdido entre as árvores e o luar, também nós entraremos nesse mundo.

LEONEL FADIGAS



Este é o belo anfiteatro do Instituto de Agronomia onde actuará o seu grupo de teatro orientado por Jacinto Ramos

UM BREVE RAIO DE SOL

O menino veio perto de mim. E, receoso, pediu baixinho. Não queria dinheiro, nem guloseimas, sequer um tostão para ir ao cinema, nem disse que o pai estava doente e a mãe moribunda. O menino pediu, sómente, pão. Eu dei-lho.

E nunca o vi comer com tanta alegria!

★

A tarde, o menino encontrou uma serpentina e pendurou-a num ramo daquela árvore pequena. Olhou a fita de papel azul e, rindo, rindo, ali ficou durante a tarde inteira. Eu olhei-o.

E nunca o vi brincar tão feliz!

★

A noite o vento trouxe o frio. E o menino tremia. Veio, então, pedir-me um casaco velho. Cobri-o. Sentiu que vestia roupa nova.

E nunca o vi rir tão contente!

★

Quando o menino foi para casa, já a mãe tinha morrido e o pai fora para o hospital. Também não havia casa. Levei-o comigo. Dormiu no divã pequeno da sala enorme. Não tinha quarto, nem cama demasiado macia.

E nunca o menino adormeceu com uma expressão mais calma!

★

Era ele, o filho da rua, da miséria e do frio. Não tinha lar, nem amigos, nem brinquedos, nem pão, nem agasalhos. Mas bastava um pequeno raio de sol para o fazer rir.

E nunca me senti tão injustificadamente infeliz, eu que sempre tive o sol inteiro e nunca aprendi a sorrir!

MARIANELA

TRÊS POEMAS
DE MARIA HELENA DE FREITAS CARDOSO

O meu cenário é uma rua larga
onde ando e paro e continuo
sempre à espera do cansaço
Depois há um limite
uma casa ou uma hora
ou ainda palavras sem sentido
ou qualquer coisa, pouco importa.
Volto em seguida
no outro sentido
E vou andando nos dois sentidos
do meu longo cenário
E mesmo quando reparo noutra coisa
(uma rua, e então esta,
tem sempre tanta coisa)
estou a andar para um dos lados.

* * *

Este clima é como qualquer clima
copos entornados e o vidro escorrendo
plásticos ou vidro é afinal o mesmo
e plástico e papel ainda são mais parecidos
Porque não transformar o plástico em papel
e as desilusões em erres
Porque não transformar os dias breves
em estios
quando o sol desce
até nós e nos vence
Porque não
o que é preciso é passar
como se fosse à toa
o que é preciso é andar
e durante esse tempo
ir só pensando em nada
devagar

* * *

Pensava em ti
e as coisas abriam-se
como uma pupila que se dilata
E eu então
entrava
não sei onde e nunca mais voltava.
Caminhava-te em volta
sem te olhar sequer
porque só a tua presença
me era conhecida
e não os teus limites.
Era pois assim que te conhecia
pelo caminho mais curto
que não tinha de percorrer de mim a ti
porque me percorria
e que me era indefinível
como tu
como tu
que eu conhecia mais profundamente
que eu identificava pela cor
quando às vezes durante a noite
me vinhas dum sonho
como de uma casa ideal
cheia de sombras
e de luzes baixas
e sem saber mais nada
identificava-te
com o que dentro de mim
se tornara o meu centro
semelhante a um vento
e que depois foi diferente
Mas nada me esclareceu
E nada me desligou.

ESMERALDAS

naquela tarde queria esmeraldas. falaram em reincidência cores luta. parecia que tinham pegado em tabuletas e aconselhavam a olhar. queria ver o mar e gostava de esmeraldas. pediram que sorrisse e prometesse ser boa menina. ri e disse que tudo era bom e o céu estava verde. disseram azul e ri. repeti azul e eles também riram. fora fácil. o céu era verde tinha o mar na boca ou no seio não sei bem e amava esmeraldas. depois «eles» pediram café. tirei do bolso o lápis verde e fiz bolas verdes no canto da parede. bolas verdes. esmeraldas. «eles» tinham deixado de falar e de me olhar. ria e tinha água a galopar no corpo. tirei um bolo da mesa «deles». fiquei a olhá-lo. não gostei. era como o cabelo de uma fotografia de mulher. bati no braço do maior dos olhos de carvão, pedi «dá-me um bolo verde?». sorriu. disse «tonta». fiquei quieta, parada. queria esmeraldas água esmeraldas esmeraldas água água esme-água... muita água e esmeraldas. vi-«os» de longe. corri. sempre em frente era o mar. primeiro os pés frescos verdes e frescos. pensei entrar toda e ficar verde e fresca. não seria tonta, ficar ao ouvir falar com o lápis verde... toda fresca com o lápis verde toda fresca e verde. verde muito verde... esmeralda... esmeralda fresca verde verde... grande maior esmeralda.

FATMA

CARTA DE LONDRES

NO AUTOCARRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ciência!... De qualquer maneira... eu até me equipei devidamente para esta tarefa de escrever nos autocarros... Comprei uns blocos de bolso e um lápis que vi numa montra... O lápis é banal, mas tem um boneco muito giro, enfiado na ponta que não escreve... Eles cá chamam-lhes «troll», a estes mamarrachos... Parece que vêm da Noruega... têm uma carantonha muito esquisita e os cabelos muito fartos e compridos... A do meu é encarniçada... É feio que se farta!... Mas eu comprei-o por duas razões... Primeiro porque as pessoas se irritam de me ver, muito sério, a escrever nos autocarros ...ainda por cima com tal lápis... E eu cá tenho o meu fraquinho para irritar as pessoas... Depois... sempre é um companheiro... fui-o ensinando a falar... e o «troll» já está habituado a conversar comigo...).

Bom. E' preciso explicar como são os autocarros aqui de Londres e como funcionam. São muito parecidos com os autocarros daí, de Lisboa. (...Peço desculpa... mas não estou bem certo se fora de Lisboa também há autocarros como estes... Os Cápristamos... ou Páeristamos... já não me lembro bem como se escreve... já compraram autocarros de dois andares... iguais aos verdinhos, da Carris?...). Estes são iguaizinhos aos de Lisboa (...ao fim e ao cabo... todos são filhos da mesma mãe...), apenas com duas diferenças. Primeiro, porque são encarnados. Segundo, como o trânsito por aqui continua a ser pela esquerda, são ao contrário. (...Deixa ver se consigo explicar melhor .. Nunca ouviram falar nas pessoas que são todas ás avessas... com o coração do lado direito... o estômago á esquerda... o olho direito em lugar do esquerdo e vice-versa?... Pois bem... Os autocarros daqui são assim: volante á direita, porta á esquerda, escadas á direita... Fiz-me entender?...).

O regulamento dos autocarros é bastante simples: no andar de baixo não se pode fumar; no de cima, pode-se. Ao entrar no autocarro, cada pessoa pode fazer a sua escolha, conforme queira ou não fumar. Por mim, viajo, sempre que posso, no andar de cima, sobretudo para o «troll» ir vendo a vista. Mesmo que não fume, o que ás vezes acontece, por falta de dinheiro (vinte cigarros custam entre o equivalente a catorze e vinte escudos), ou por falta de tabaco (por causa da Rodésia).

Além disto, há o condutor, sempre de baixo para cima e de cima para baixo, para vender bilhetes e verificar a lotação. Os condutores são, muitas vezes, maltratados, talvez porque ninguém goste de lhes dar dinheiro (e os bilhetes são bastante caros) ou porque a maioria dos condutores são emigrantes (indianos, paquistaneses, africanos ou das Índias Ocidentais). O «troll» e eu, ás vezes, temos pena deles. Porque os maltratam amiúde, e ninguém leva em conta a dificuldade de fazer trocos rápidamente no sistema monetário inglês (cada libra tem vinte xelins, cada xelim doze dinheiros... e há, ainda, os guinéus... que têm vinte e um xelins... quer dizer, uma libra e um xelim... ou, melhor, duzentos e cinquenta e dois dinheiros...). Sempre que há um engano de trocos, o «troll» põe-se a traulitar uma cantiga brasileira que lhe ensinei:

Eu lhe dei vinte méreis
p'ra pagar três e trezentos...
Você tem que me voltar
dezasseis e setecentos...
Dezassete e setecentos!
Dezasseis e setecentos!

E o mariola continua a rir-se um grande bocado, com a dentuça horrenda a querer saltar-lhe da boca descomunal.

Vamos á história. Um dia destes, íamos, muito bem, no andar de cima do autocarro, quando os lugares em baixo se esgotaram. Em cada paragem, o condutor avisava as pessoas que só podiam ir para cima. Duas passageiras sobem, e uma vem dizendo (em inglês, claro... Mas eu escrevi em português, para fazer menos erros):

E' horrível em cima... Tanta gente a fumar!... Malvado condutor! — e sentou-se no banco á nossa frente.

A outra, mais novinha e menos presumida, sentou-se ao lado do «troll» e de mim. Passado um bocado, a da frente virou-se para a companheira e perguntou, com ar muito afectado:

— E' fumadora?

— Não — respondeu a outra. Mas sou vegetariana...

E o diálogo prosseguiu, mais ou menos nestes termos:

— Eu não... Como de tudo... Mas vou votar nos conservadores...

— Lá em casa são todos trabalhistas... E eu tenho dois gatos siameses...

— E eu um peixinho encarnado, que adora ouvir os Beatles...

Nisto chegamos a outra paragem, onde saiu muita gente. A mais velha propôs:

— Vamos descer?... Já deve haver lugar em baixo...

Lá seguiram as duas. E o malandro do «troll», que assistira em silêncio a toda a cena, desabafou, então:

— Eu cá era do Benfica... Mas, desde a semana passada... mudei-me para o Manchester United...

IMPRECISÃO

A Primavera é só isto:
um zero a carvão
marcado numa fronte fria e sem memória
perdida na imprecisão dos passos que não dou
Não saber, não saber.
se o rosto que é de pedra é o meu.
Não saber, não saber
Só sei a erva e os malmequeres
na lama dos regatos,
sei as estevas floridas nos ermos onde vou,
e sei o muro de pedra como eu.
Passaram as tardes de sol ardendo nos telhados
pelos meus dedos que não retêm nada.
Passou a luz e a cor
dos dias onde não estou.
Ficou nos olhos virgens a cor da madrugada
e um zero a carvão na pedra fria
do rosto que não sei se és,
se sou.

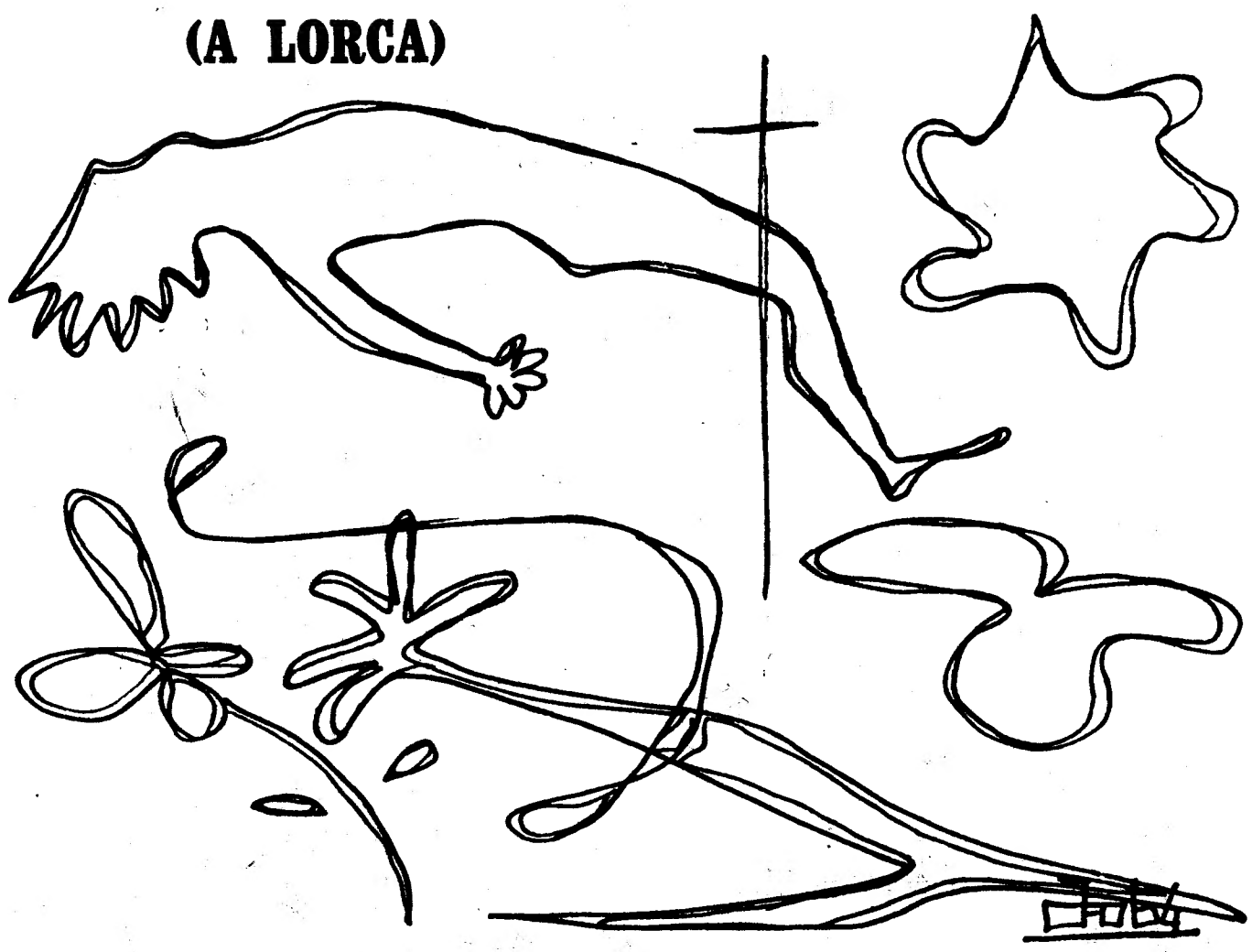
PROFECIA

Virão sobre o meu corpo
as asas geladas da noite
e dormirei sob os astros infinitos.
Em redor, a amplidão dum deserto vago...
E virá uma noite azul
que ficará vagando
sobre o meu corpo de granito.
Do alto das pirâmides,
longe de mim,
minha alma lançará seu grito.
Noite azul... meu reino...
Longe... longe...
o céu moribundo doutro deserto ardente,
para sempre perdido num tempo passado,
ausente...

MARIA INÁCIA GUERREIRO HENRIQUES

BODAS DE SANGUE

(A LORCA)



DESENHO DE

JOÃO MANUEL SILVA
MENDONÇA DE AZEVEDO

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO